FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 182

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ENTROU EM ÓRBITA
O PRIMEIRO SATÉLITE AMERICANO COM DOIS HOMENS A BORDO

CABO KENNEDY, 23 — (F. P.) — A cápsula «Gémeos», levando a bordo dois cosmonautas americanos foi lançada ao princípio da tarde (ás 14 e 24 T. M. G.) e entrou em órbita.

Os astronautas Virgil Grissom e John Young entraram na cápsula espacial «Gémeos» pouco depois das 12 horas (T. M. G.).

Grisson e Young, já envergando os seus trajos pressurizados, foram ligados aos assentos. Anteriormente tinham sido submetidos a exames ao ritmo respiratório, pressão sanguínea e tinha-lhes sido tirado um electrocardiograma. Ambos começaram a respirar oxigénio puro quando envergaram os escafandros.

Os astronautas entraram para a cápsula espacial cinco minutos e meio antes do previsto, e técnicos começaram a fechar a cápsula. As escotilhas deviam ser encerradas 12 a 13 minutos antes do previsto. Tudo decorreu normalmente.

No entanto, a contagem para o lançamento fora suspensa 35 minutos antes da hora prevista para a largada devido a ter sido indicada a existência de uma fuga numa linha de abastecimento de combustível.

A fuga de combustível foi eliminada minutos depois, mediante o aperto de uma válvula. A contagem recomeçou em seguida.

E' este o primeiro lançamento americano de dois astronautas numa unica nave.

VOO DE CINCO HORAS E TRÊS VOLTAS A TERRA

Grissom e Young devem efectuar um voo de cinco horas, durante as quais a cápsula dará três voltas á Terra, como parte de um novo programa de explorações espaciais na corrida com a Russia para colocar o primeiro homem na Lua.

Grissom, major da Força Aérea que efectuou, em 1961, uma missão para o projecto «Mercurio», e o seu co-piloto Young entraram para a cápsula uma hora e quarenta antes do início da contagem. Ontem o dr. Charles Barry declarou que o seu estado de saude era óptimo.

Segundo está planeado, os dois astronautas efectuarão uma estreia espacial para os Estados Unidos com a mudança da órbita e altitude do veículo espacial «Gémeos», que tem o nome de «Molly Brown».

FOI RECUPERADA COM ÊXITO UMA MAQUETA DA CÁPSULA

As principais experiências a efectuar durante o voo incluem a investigação dos efeitos de imponderabilidade sobre o sangue submetido a radiações e sobre a actividade celular em ouriços do mar. Em adição a este programa, serão

(Continua na ultima página)

«É bom nadar no espaço?» — parece perguntar a filhita ao astronauta Alexei Leonov, o primeiro a abandonar uma nave espacial colocada em órbita. Ao diálogo entre pai e filha assiste, sorridente, a esposa de Leonov

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A MORTE DE FARUK

Faruk sucumbiu á mesa de um restaurante de Roma na companhia de uma mulher bonita cujo nome as autoridades italianas não revelaram. O antigo soberano do Egipto era um sobrevivente e um simbolo, sobrevivente de uma época de rebaixamento, símbolo de um ambiente de nepotismo que legou tristíssimas recordações. Quando em 1953 foi deposto por um golpe militar, chefiado pelo general Neguib, a sua impopularidade tornara-se o sinal precursor da queda próxima. Deixou a sua pátria sem que á volta dele se esboçasse um gesto de simpatia ou se arriscasse uma atitude de protesto. Proscrito, continuou a vida de prazer e dissipação que levou enquanto cingiu a coroa.

Reinou entre 1936 e 1953, tendo como colaboradores um grupo fechado de politicos corruptos e funcionários venais. Nesses dezasseis anos, durante os quais se registaram no mundo acontecimentos extraordinários, a sua acção consistiu em defender o sistema feudal que herdara e agravá-lo com os seus próprios defeitos e fraquezas. «Os defeitos de Faruk, escreveu o «New York Times», tornaram-se lendários e o nome deste monarca obeso era sinónimo de um gozador da vida e dos seus prazeres». Esta legenda, perdida no noticiário internacional, deve considerar-se como um doloroso mas justificado epitafio. Com ele desapareceu um periodo da história do Egipto de que o seu povo não tem motivos para se regozijar.

Muitos russos oferecem-se para combater no Vietnam
— revelou Brejnev num discurso

MOSCOVO, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — Muitos soviéticos estão a oferecer-se como voluntários para combater no Vietnam — declarou, hoje, Brejnev, secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., num discurso proferido na Praça Vermelha, de Moscovo, durante a recepção aos cosmonautas Beliaev e Leonov.

Brejnev não disse se os voluntários serão autorizados a seguir para

(Continua na ultima página)

acompanhe a selecção

Continuam a afluir os boletins-resposta
deste sensacional concurso

(Ler noticiário na página 19)

Nota do dia

AMIZADE E CULTURA

Está constituída a comissão nacional encarregada de organizar o programa das comemorações do quinto centenário de Gil Vicente. É ao abrigo do Plano Intercalar de Fomento que o pai de Mofina Mendes vai receber algumas homenagens póstumas, dentro de um conjunto de iniciativas de carácter cultural, científico e pedagógico que o Ministério da Educação pensa levar a cabo. Além de representações teatrais que se devem revestir da maior dignidade, e o teatro de Gil Vicente oferece a um bom encenador as mais aliciantes possibilidades, pensa-se em fazer uma edição das suas obras completas em papel Bíblia e uma edição popular de obras seleccionadas, o que representaria sem dúvida um notável serviço prestado à cultura portuguesa. Exposições, conferências, colóquios completariam o ciclo comemorativo do quinto centenário do maior génio que ilustrou a nossa literatura dramática e fez que, por cima de fronteiras, «o castelhano e o português se dessem fraternalmente as mãos». Foi aliás um jornalista espanhol, que exerce em Lisboa funções diplomáticas, Pedro Rocamora, quem abriu o fogo das comemorações vicentinas, num belo artigo que o «ABC» de Madrid publicou recentemente e que termina com estas lúcidas palavras: «...Porque o que hoje deveríamos recordar não é apenas que Gil Vicente publicou livros, compôs música, estreou comédias e lavrou custódias. Mas que além disso — e é o mais importante — cunhou para a Espanha, com o ouro português da sua poesia, a moeda da amizade». Se Gil Vicente voltasse, não estranharia, certamente, as relações de amizade que hoje mantemos com o país vizinho, mas havia de colher, sem dúvida, amarga desilusão se atentasse na «apagada e vil tristeza» a que chegou o Teatro português. O seu talento não teria brilhado com o mesmo fulgor e hoje não estariamos, por certo, a celebrar a glória do seu nome e o valor da sua obra, se fosse outro o clima político e social da época em que viveu.

A QUESTÃO DE CHIPRE—2

Um momento crítico na existência da pequena república mediterrânica

PARIS, Março — No momento mais crítico da atribulada existência da pequena republica de Chipre, quando no começo de Agosto de 1964 o seu território foi atacado pela aviação turca e parecia iminente a invasão da ilha pelo exército da Turquia, a União Soviética foi a unica grande potência que resolutamente tomou posição a seu favor e reagiu vigorosamente contra aquela ameaça. Então Chipre esteve práticamente abandonada pela Grécia que se recusou a correr qualquer risco ou a fazer a

(Continua na página seguinte)

por ATTICUS

Almoço em Belém

O sr. Presidente da República e sua esposa oferecem amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos membros cessantes do Governo e a suas esposas.

CARTA DE PARIS

Porque não se constitui uma associação «Portugal-Brasil»?

por JOÃO GOMES

PARIS, *Março* — A França é um país rico em contactos internacionais. Ela está, por vocação, aberta a todas as correntes de pensamento, no centro de todos os diálogos, na vanguarda dos movimentos de ideias e de acção que determinam o progresso da Humanidade. E' impressionante e admirável a multiplicidade de iniciativas que por todos

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ASPECTOS DO INQUILINATO

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, comemorando o 41.º aniversário da sua fundação e de vida util, não tem deixado de assinalar aspectos essenciais da legislação que rege a habitação. Conferências e exposições têm servido á finalidade para que foi fundada a instituição. Ainda ontem os consultores juridicos drs. Paradela de Oliveira, Nuno Rodrigues dos Santos, Roque Laia e Mário Ferreira, acompanhados do presidente da instituição sr. Emídio Santana, expuseram aos jornalistas elementos que contribuiriam para uma maior justiça do inquilinato. Disseram por exemplo: «Não solicitamos a adesão incondicional da Imprensa ás teses que estamos a defender e á clarificação dos conceitos que procuramos alcançar; desejamos a análise de cada um como contributo de todos para a solução de um problema da maior importancia para a estabilidade das famílias e dos lares e impedir novos aumentos, pois a situação económica dos inquilinos é, na verdade, aflitiva». — Por exemplo? «Ainda há pouco um nosso associado perdeu o direito ao lar onde nasceu, se fez homem, viu nascer o seu filho e morrer o seu pai, o arrendatário da casa, só porque a mãe, unica herdeira do arrendamento, segundo a lei, teve de sair de casa para acolher-se aos cuidados de sua filha, pois, estando entrevada, necessitava de cuidados que os homens, filho e neto, não lhe podiam prestar. E o juiz, que deu despacho favorável ao despejo, não deixou de aludir ao aspecto humano da circunstancia que fez perder ao pobre homem o seu direito ao lar. Parece que alguma coisa está em contradição: se o que é humano não tem cabimento dentro dos conceitos da lei no que se refere a uma necessidade fundamental do homem — a habitação —, então é porque não se atingiram a garantia e a estabilidade necessárias á célula fundamental da Nação: a família». Outro esclarecimento: «Parece ser de primacial importancia regular de modo preciso as relações entre o arrendatário e o senhorio de forma a que nem o lar esteja em perigo nem possam ser tão frequentes os recursos aos tribunais, baseados em artes de subtileza ou por falta de garantias. «Está neste caso também a sucessão do arrendamento, precário, por ser este um contrato que interessa a uma família, mas em que esta não figura, porque um dos contratantes não aparece como seu representante; mas apenas como se fora um indivíduo desvinculado do agregado familiar».

NO PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal do Porto terminou ontem, ao fim da tarde, o julgamento dos srs. eng. Fernando Augusto Bianchi Teixeira, de 42 anos, António João da Silva, pedreiro, de 49, e sua esposa, D. Corália Maria Pereira, de 47, ambos de Vila Nova de Milfontes. Eram todos acusados de progaganda subversiva. A senhora foi absolvida. O marido foi condenado em 22 meses de prisão, dada como já cumprida pela prisão preventiva, e a medidas de segurança; o eng. Bianchi Teixeira foi condenado em 10 anos de prisão maior e medidas de segurança, além do imposto de justiça.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, o sr. coronel Julio Mourão, director do Museu Militar, que lhe foi oferecer a miniatura de uma peça de artilharia, de latão, do tempo de D. Pedro V. O Chefe do Estado recebeu ainda os srs. eng. Santos Pedroso e visconde de Soveral, da Administração da Cidla, brigadeiro Kaulza de Arriaga, Guilherme Salgado, Jaime Lucio e pintor Pedro Cruz.

IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Sob a presidência do eng. Rodrigues de Carvalho reuniu-se, ontem, o Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, para tratar diversos assuntos de interesse para a corporação, em particular, os novos contractos colectivos de trabalho. Depois foram aprovados o relatório e contas do ano anterior e, por fim, foram preenchidos os cargos vagos para o Conselho da Secção de Imprensa. Foram eleitos os srs. Pereira da Costa, presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, e David Jacinto, e, para o Conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas os srs. Manuel de Jesus Neves e José António da Conceição Canelas.

BOTIJA QUE EXPLODE

Na Quinta do Marquês de Abrantes, a Marvila, houve, ontem, grande rebuliço, com explosão de uma botija de gás butano e ferimentos vários. Ocorreu o facto na casa 41 135, onde vivem o sr. Julio Lopes Videira, de 41 anos, servente de obras, sua mulher Maria da Luz Ferreira, e três filhos menores. Estava a cozinhar a locatária quando a bilha de gás tombou e o tubo se desligou. O gás inflamou-se e houve a explosão. De casa fugiram a senhora e os filhos. Acorreram os vizinhos, que as chamas atingiram. A sr.ª Dorinda de Jesus Filhote, corajosamente, retirava a bilha e fechava-a evitando nova explosão, e o operário sr. José Pires Junior, com outras pessoas, á força de baldes de água extinguia o incêndio. Quando os bombeiros chegaram já não foram precisos. Cinco pessoas foram a S. José receber tratamento a queimaduras várias.

CIÊNCIA POLÍTICA

O prof. P. W. Campbell, da Reading University, proferiu, no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência sobre o «Estado actual da Ciência Política». Estavam presentes o sr. embaixador da Inglaterra, o prof. Adriano Moreira, director do Instituto, e o general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército. O conferencista versou entre outros pontos, o Nacionalismo e internacionalismo; Cientistas políticos no Reino Unido; Filosofia política; Direito constitucional e as instituições políticas; Instituições políticas e o processo político; O processo político e a conduta política; O cientista político e a ordem internacional; Teoria política e ciência política. Terminou por traçar o seguinte resumo da sua conferência: A Ciência Política no Reino Unido é uma criação de historiadores e filósofos; os juristas de direito internacional desempenham apenas um reduzido papel no desenvolvimento desta matéria. No século actual, a filosofia política tem estado um tanto estagnada na Inglaterra mas, por outro lado, os estudos empíricos sobre actividades e sistemas políticos britânicos, da comunidade britânica e internacionais têm florescido grandemente.

O HOMEM E O ANIMAL

Iam pela estrada fora, o trabalhador rural sr. Manuel Moedas, de 54 anos, solteiro morador em Benavila, e o seu burro. Em dada altura surge uma camioneta, conduzida pelo sr. José Manuel Catita Amaro, de 25 anos, morador em Fronteira. Colheu o burro e o burriqueiro, tendo este sofrido fractura da perna esquerda e escoriações pelo rosto e ficando aquele logo morto. O sr. Moedas foi levado para o hospital de Avis, de onde transitou para o de Evora, ali ficando internado.

64 rotários americanos estão em Lisboa e vão confraternizar com sócios do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Club de Lisboa presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda, que fez a apresentação dos rotários visitantes, não só nacionais como estrangeiros.

Após a saudação á bandeira nacional, o sr. dr. Carlos Estorninho anunciou que no próximo domingo, o Club da Figueira da Foz festeja o seu 27.º aniversário em reunião festiva, do almoço.

Referiu-se, também, á chegada de um grupo de 64 rotários americanos do Distrito de Massachusetts, alguns deles personalidades marcantes da vida americana, em digressão pela Europa — chefiados pelo past-governador dr. Alberto Rosenberg.

Informou que o Instituto do Vinho do Porto, em atenção á importancia desta visita, oferecerá no fim da tarde de hoje, no Solar do Velho Porto, uma recepção em honra dos visitantes, a qual será seguida de um jantar de confraternização com os rotários lisboetas num restaurante típico, com a apresentação do folclore português.

A seguir, o prof. Dias Marques referiu-se ás palavras do Papa Paulo VI, pronunciadas há dois dias na Cidade do Vaticano, ao receber em audiência especial um grupo de mil e quinhentos rotários. Conforme notícias divulgadas, Sua Santidade louvou o Rotary Internacional pela sua «generosa dedicação ao serviço do bem» e, recordando que certo sector da Igreja, no passado, encarava com reservas o rotarismo internacional, por eliminar totalmente as fronteiras religiosas, Paulo VI afirmou que o rotarismo não se fecha á mensagem cristã e respeita o credo dos seus membros. O Rotary procura que todos os seus membros sejam fiéis e dedicados servidores da sua fé. Ainda mais além, Sua Santidade louvou o rotarismo «por contribuir para a formação e coesão das classes dirigentes da sociedade» e por «não se isolar nem oprimir as outras classes» e reafirmando que «o rotarismo é um bom auxiliar na sua generosa dedicação ao serviço do bem comum». Estas palavras foram recebidas por uma prolongada e entusiástica salva de palmas.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

Um momento crítico na existência da pequena república mediterrânica

(Continuação da página anterior)

guerra á Turquia. Pode dizer-se, com fundamento, que só graças á atitude soviética a invasão se não deu.

A intervenção soviética

Em seguida ao primeiro «raid» da aviação turca, em 8 de Agosto de 1964, o presidente Makarios dirigiu-se a Moscovo a fim de pedir o auxílio da União Soviética. Kruchtchev não demorou a resposta. Em 9 respondeu ao telegrama de Makarios tranquilizando-o e dizendo-lhe que, para o governo de Moscovo, a unica solução aceitável da questão cipriota teria de ser dada pelas Nações Unidas no respeito pelos direitos da republica cipriota. No mesmo dia, o chefe do governo soviético enviou um telegrama ao secretário geral daquele organismo, U Thant, e outro ao chefe do governo turco, Inonu. No primeiro Kruchtchev aludia ás diferentes resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança e lembrava que U Thant tinha o dever de as fazer respeitar.

Mas foi o telegrama enviado ao chefe do governo turco que completamente esclareceu a atitude soviética e a verdadeira natureza da intervenção de Kruchtchev. Este falava da agressão turca a Chipre, prevenia o governo de Ankara dos riscos de uma nova agressão e convidava-o a respeitar a independência e a soberania de Chipre. Além disso, Kruchtchev manifestava a esperança de que, dada a sua longa experiência, Inonu «saberia avaliar os perigos que para a Turquia resultariam de atacar um país membro da ONU». A passagem mais importante do telegrama de Kruchtchev era aquela em que chamava a atenção de Inonu para o facto de «qualquer tentativa para impor pela força uma solução ao problema cipriota, agravaria a situação, aumentaria o risco de conflito armado e portanto o perigo de guerra». Era impossível dizer de maneira mais clara que a União Soviética apoiava Chipre e que não toleraria que a ilha fosse de novo atacada.

A União Soviética entra em cena

O governo soviético foi, porém, mais longe. Em 15 de Agosto (1964) publicou uma declaração que era um aviso solene á Turquia no qual, depois de dizer que o governo cipriota lhe pedira auxílio militar, lembrava que a União Soviética sempre defendera a causa de Chipre e prevenia a Turquia da responsabilidade em que incorria e das consequências que para ela podiam resultar de novos actos de agressão. Na declaração soviética dizia-se ainda que «a Russia não ficaria indiferente perante a ameaça de um conflito que podia estalar junto da sua fronteira meridional e afectar a sua segurança bem como a de outros Estados amigos e aliados».

Na declaração figurava a seguinte passagem categórica: «A União Soviética continuará a fazer os maiores esforços para ser dada ao problema cipriota uma solução pacífica, de acordo com os interesses das comunidades grega e turca e da independência e soberania de Chipre. No entanto, se a evolução dos acontecimentos se orientar noutra direcção e a situação se agravar ainda mais, se for tentada a invasão do território cipriota, a União Soviética não se conservará á margem do conflito».

A declaração de Moscovo insistia neste ultimo ponto e dizia: «Em resposta ao apelo do governo cipriota e ao pedido pessoal do presidente Makarios, o governo soviético declara que, se o território de Chipre for invadido, a União Soviética ajudará aquele governo a defender a liberdade e independência da ilha contra a intervenção estrangeira, estando disposto a entabular imediatamente conversações para realizar aquele objectivo».

Firmeza sem hesitações

Em 16 de Agosto Kruchtchev, num discurso que proferiu em Fronze, voltou a ocupar-se da questão de Chipre, reafirmou as suas declarações anteriores e disse mais: «Queremos pôr de sobreaviso o governo turco e preveni-lo de que os seus aviões não podem continuar a atacar impunemente Chipre e a matar velhos e crianças». E acrescentou: «Quando se faz mal a alguém é preciso não esquecer que o mal pode voltar-se contra si próprio». O chefe do governo soviético queria fazer compreender ao governo turco que não devia ter ilusões e que se ordenasse um ataque a Chipre, este não ficaria localisado. Ao responder, em 18 de Agosto, a um telegrama que lhe enviara dias antes Ismet Inonu, Kruchtchev esclarecia que «um ataque turco a Chipre poria em perigo a paz mundial».

Finalmente era ainda em Chipre que o chefe do governo soviético pensava quando, em 27 de Agosto, proferiu em Praga um discurso no qual colocou a questão de Chipre em primeiro lugar entre as que faziam perigar a paz, dizendo que oferecia maiores riscos do que as questões de Cuba e do Sueste asiático e acrescentando: «O governo e o povo soviético não são indiferentes ao destino do povo cipriota. A União Soviética não permanecerá inactiva se se desencadear um conflito na vizinhança da sua fronteira meridional. É indispensável avisar algumas cabeças loucas de que estão a correr uma aventura e devem deter-se antes que seja demasiado tarde». Estas afirmações estavam longe de ser platónicas. As negociações para um acordo russo-cipriota começaram pouco depois na capital soviética e em Setembro o acordo foi assinado. Nos termos desse acordo a União Soviética comprometeu-se a dar a Chipre o auxílio económico e militar de que a ilha precisava. — ATTICUS

Tem a honra de oferecer as iguarias da:

ARTE GASTRONÓMICA NIPÓNICA

confeccionadas pelo Professor da «JAPAN COOKS SOCIETY»

TAKAO SAKURAI

CURSO DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Estão abertas na Secretaria do Centro, Avenida Duque de Loulé, 83, 3.º, telefone 59993, das 18.30 ás 23.00, inscrições para o Curso de Contribuições e Impostos que, ministrado por técnicos licenciados, começará a funcionar na primeira semana de Abril, na Sede do mesmo Centro.

VISITA A ÉVORA

de estudantes ultramarinos

ÉVORA, 23 — Procedentes da Vidigueira, chegaram hoje a esta cidade, vinte alunos do Externato Presidente Américo Thomaz, de Silva Porto (Angola), acompanhados por um dirigente e dois professores.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Ora, diga-nos...

—Qual o provérbio que mais cita?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Joaquim Pedra, empregado comercial, que encontrámos numa rua da cidade. Respondeu-nos:*

— Ora, vejamos... O provérbio que eu cito com mais frequência é «nunca digas desta água não beberei». Muita gente, na verdade, pensa que não virá a fazer determinada coisa, mas, por vezes, a força das circunstancias a muito obriga.

— Costuma citar, habitualmente, mais alguns provérbios?

— Sim, costumo citar mais alguns, como por exemplo, «devagar se vai ao longe» e «não guardes para amanhã o que podes fazer hoje» — provérbio que digo muitas vezes aos meus colegas.

● *Em seguida, abordámos o sr. Eduardo Branco, agente comercial, que nos afirmou:*

— Tenho o hábito de dizer, com muita frequência, uma frase de Thomas Alva Edison: «O êxito é um por cento de inspiração, e noventa e nove por cento de transpiração». Olhe, hoje, por acaso, ainda não tinha dito esta frase. Quanto a provérbios, costumo citá-los conforme as circunstancias. Um deles? Por exemplo, «querer é poder»... mas é preciso saber. Sim, porque na maior parte das vezes, para vencermos, não basta querermos, temos de aumentar os nossos conhecimentos, alargar o nosso âmbito... ampliar o nosso querer. E isto até porque nos mais variados campos de acção humana, actualmente, tudo se baseia na técnica, o que implica um maior conhecimento.

— Cita frequentemente outros provérbios?

— «Pássaros da mesma plumagem voam juntos» e, como não me adapto a um trabalho burocrático, costumo dizer que «galinha de campo não quer capoeira».

● *A sr.ª D. Ângela de Jesus Santos Neta encarregada de uma alfaiataria, disse-nos:*

—Vamos a ver se me lembro... Olhe, «água mole em pedra dura tanto dá até que fura» é, talvez, o provérbio que mais vezes cito. Porquê? Porque revela persistência e eu sou persistente!

— Costuma citar outros?

— Sim, por vezes também digo «o ultimo a rir, é o que ri melhor» e... «cão que ladra não morde»...

Casa dos Tabuenses

Comemorando o 32.º aniversário da Casa dos Tabuenses, efectua-se, no próximo dia 28, pelas 13 horas, no Hotel Suíço Atlantico, um almoço que será ao mesmo tempo de confraternização tabuense.

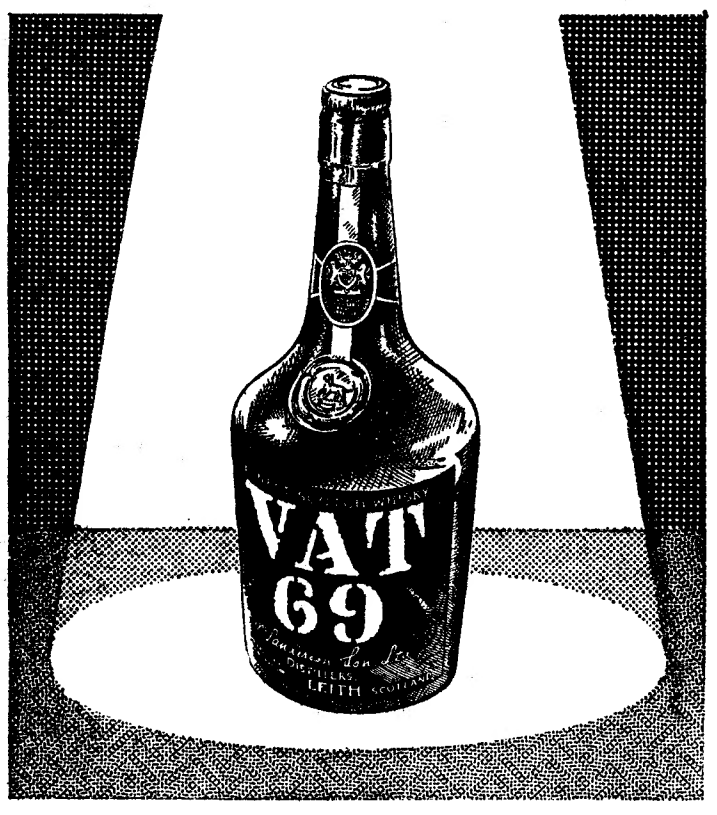
O centenário do abade de Baçal

BRAGANÇA, 23 — O Museu Regional Abade de Baçal, dedicada e inteligentemente dirigido pela dr.ª D. Maria de Lurdes Bártolo — a quem se deve a sua remodelação total e verdadeiramente notável — vai levar a efeito, em íntima colaboração com a Associação dos Arqueólogos Portugueses, de Lisboa, uma série de homenagens ao abade de Baçal, a partir de 9 de Abril próximo, data em que, se fosse vivo, completaria um século de existência.

Nesse dia haverá missa de sufrágio, uma romagem á sua campa no cemitério de Baçal, o descerramento duma lápida, de mármore, na casa onde nasceu, uma sessão solene, naquele Museu, em que falará o dr. José Timóteo Montalvão Machado, e uma exposição biblio-iconográfica sobre aquele sacerdote. No dia 26 de Abril, haverá, na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses uma outra sessão de homenagem, em que falarão a dr.ª D. Maria de Lurdes Bártolo e os srs. profs. Fernando de Almeida, Joaquim Dias, Borges de Macedo e dr. Farinha dos Santos.

Por iniciativa do Museu, vai ser cunhada uma medalha, de bronze, comemorativa do centenário, e será publicado um livro sobre a vida e a obra daquele sábio.

É de esperar que o Município, a que preside o sr. Adriano Augusto Pires, resolva dar a uma das artérias da cidade o nome do eminente brigantino.



O Whisky preferido por quem sabe

A CIDADE

Econtram-se já alojadas as famílias que habitavam os prédios da Quinta do Carrascal

Ontem, á noite, ficaram já alojadas as treze famílias que residiam em dois prédios, com os numeros 2 e 22, na Quinta do Carrascal, os quais ameaçavam ruína, em virtude do seu proprietário, sr. António Ferreira Lopes, não ter procedido á execução das obras que se impunham. Como as habitações não garantissem segurança, foi dado cumprimento a uma ordem judicial de despejo, pelo que ficaram na rua as treze famílias que ali viviam. Trata-se de gente humilde, que se viu a braços com a dificuldade de encontrar sítio onde se abrigasse. Entretanto, retiraram todos os seus parcos haveres.

Uns foram recolhidos por vizinhos e a outros foi autorizado utilizar os terrenos municipais ali existentes, para neles construirem barracas. O caso provocou um movimento de solidariedade, e já ontem se ergueram algumas barracas nesses logradoiros. Ficaram, por isso, definitivamente instalados nelas os srs. António Prazeres Reis, mulher e três filhos; Rafael Pinto, mulher e também três filhos; e a sr.ª Celeste Machado, viuva. Com a ajuda de amigos, e lançando mão dos poucos escudos de que dispunham, compraram tábuas, telhas e pregos, com que se construiram as barracas. Estas confinam com o campo de jogos do Vitória F. Clube. Mais quatro famílias estão hoje a construir as suas barracas nos terrenos municipais que ficam por detrás da Quinta do Carrascal, e os restantes desalojados encontram-se provisóriamente albergados em barracas de vizinhos.

Hoje, de manhã, foram colocados os andaimes nos prédios em questão para as obras de restauro.

Os habitantes desalojados constroem as suas novas barracas

CONDUZIR SEM CARTA

É raro o dia em que não são julgados, no Tribunal de Polícia, dois ou três indivíduos acusados de conduzir veículos sem, para isso, estarem habilitados com cartas de condução, ou que o fazem com cartas que não foram revalidadas.

Os magistrados, no entanto, usam para com estes ultimos de uma certa benevolência, condenando-os, mas suspendendo-lhes as respectivas penas por dois anos. Quanto aos primeiros são geralmente condenados nas penas de 1000$00 e 5, 10 e 20 dias de prisão, remíveis a dinheiro, imposto de justiça, com o prazo de dez dias para o seu pagamento, cujo não cumprimento lhes acarreta entre 60 a 75 dias de cadeia.

Há alguns indivíduos que chegam a comprar primeiro o automóvel e depois é que pensam em tirar a carta e outros, como está a acontecer com frequência, julgam-se aptos a conduzir logo que começam a aprendizagem e metem, na respectiva repartição, os requerimentos para obter a carta.

As ossadas humanas que apareceram no Largo da Graça são muito antigas

Na sexta-feira passada, no Largo da Graça, junto ao gradeamento e no passeio, foram abertas valas para colocação de cabos condutores de electricidade.

Durante essa abertura, foram encontradas ossadas humanas muito antigas, a que o encarregado da obra não ligou importancia, pois tudo indica que a não têm. Ao que parece, já em tempos, em trabalhos iguais ou parecidos, foram ali descobertas ossadas.

No sábado, estudantes do Liceu Gil Vicente, estiveram no local e colheram ossos diversos: vértebras, tíbias, dedos e até parte de crânios, justificando o seu interesse por motivo de estudo.

Chegaram mesmo — ao que nos dizem — a reconstituir, em grande parte, um esqueleto.

As ossadas agora descobertas devem ser provenientes de um pequeno cemitério que ali existiu, pertencente ao antigo convento de Nossa Senhora da Graça, dos Carmelitas, que dispunham de grande cerca e logradouro e onde existe hoje o vepanhias de Saude.

Perguntar por perguntar

● **Será suficiente o pessoal do serviço de limpeza das ruas da capital?**

● **O trânsito de peões no Cais do Sodré processa-se convenientemente?**

● **Estará bem iluminada a rotunda da Avenida de Roma?**

● **O trânsito de viaturas na Avenida da Índia não deveria ser ordenado de forma mais eficaz?**

Os Jardins-Escolas João de Deus

Assume o maior interesse a obra educativa e formativa da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, à qual se devem serviços inestimáveis. Trata-se, como se sabe, de uma instituição das mais notáveis e de nobres tradições, que tem servido centenas e centenas de crianças em Lisboa e noutros centros demográficos. No caso da capital, a acção dos Jardins-Escolas João de Deus envolve, porventura, aspectos ainda mais decisivos e espectaculares, não só por dispor de melhores e mais vastas instalações, mas, também, por ser mais antiga e incisiva a sua intervenção. De qualquer modo, porém, é uma organização que bem merece o apoio compreensivo de todos nós — e só assim poderá melhorar, em ritmo crescente, o intenso labor, a fim de ele beneficiar maior numero de crianças.

Na verdade, instituições deste género são indispensáveis em qualquer país, por melhores infra-estruturas escolares e educativas de que disponha. Este interesse torna-se, todavia, mais expressivo, na medida em que havemos de rodear de maiores cuidados a infancia, tal qual deverá acontecer entre nós, pois não dispomos, apesar de tudo, de condições óptimas para formarmos, no melhor sentido, o carácter desses pequenos, votados, não poucas vezes, aos baldões da sorte... O caso português, devido a carências bem conhecidas, necessita, cada vez mais, de associações educativas juvenis capazes, bem aceites, se queremos enfrentar o futuro.

Por isso, e sem esquecermos o seu passado glorioso, os Jardins-Escolas João de Deus afirmam-se um património de que nos devemos justamente orgulhar, pois não é muito vulgar, não só em Portugal, mas até noutras latitudes, existir uma colectividade deste interesse público, precursora, devido á visão genial, extraordinária, do seu patrono e fundador, de métodos que, ainda hoje, apesar do tempo decorrido, se afirmam actuais e vantajosos, capazes de resistir ás vicissitudes da época difícil que vivemos. Quer dizer, portanto, que as técnicas formativas empregadas nos Jardins-Escolas, na educação das crianças, estão certas, porquanto se baseiam numa verdade que não pode ser desconhecida — embora, algumas vezes, haja quem se esqueça dessa experiência valiosa...

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma joia de grande valor; diversas caixas com balanças; uma caneta de tinta permanente; uma bolsa de cabedal com dinheiro; umas luvas de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com dinheiro; uma carteira com bilhete de identidade em nome de Rui Manuel Rodrigues de Oliveira; três bilhetes de identidade de Rui Manuel Lopes Marques, Jorge Manuel Gomes Calista e Joaquim O. Almeida; uma caderneta militar em nome de Jeremias Alves Aparício; o título de isenção militar de Augusto José Ferro; dois cartões em nome de Armando da Silva Nunes; um manual; um metro articulado; dois pares de óculos graduados; um par de luvas e luvas desirmanadas; um chapéu de chuva; uma capa de sombrinha articulada; um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

• Procure nas Casas de Modas

Jevilon

O TEXTIL DA ACTUALIDADE

Distribuidor: JORGE PULIDO

RUA DOS DOURADORES, 178-5.º DT.º

TELEF. 370609 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se no nome de Maria Domingas para primeira figura duma revista que, no Verão, subiria á cena no Coliseu dos Recreios.*
- *Está prevista para o final da semana a estreia da peça «O Pomar das Cerejeiras», que tem a seguinte distribuição: Adelaide João. José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereno, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luís de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venâncio e António Vilela.*
- *Na próxima semana, deve subir á cena do Avenida a peça «Duas duzias de rosas», de Aldo Benedetti, interpretada pela companhia do D. Maria II.*

NO SÃO CARLOS

«Don Pasquale», de Donizetti, com um excelente elenco

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, volta cantar-se em S. Carlos a célebre ópera «Don Pasquale», de Donizetti, obra que faz sempre as delícias do publico apreciador. Dirigida pelo grande maestro Bruno Bartoletti e encenada por Riccardo Morosco, «Don Pasquale» é interpretada por um excelente elenco de cantores mundialmente consagrados: Italo Tajo, o sempre grande Tajo, no protagonista; Alfredo Kraus, um dos mais apreciados tenores da actualidade; Anna Gasparini, Paolo Pedani e João Afonso.

O espectáculo repete-se no dia 28 em Tarde Cultural e no dia 30, no Coliseu, em récita popular.

NO COLISEU

A ópera «A Gioconda» na grande récita popular de hoje

Na sala do Coliseu dos Recreios, em prosseguimento da Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos ali está a efectuar, realiza-se hoje, pelas 21 e 15, mais uma récita popular em que será cantada, com o mesmo elenco e a mesma montagem, a célebre ópera «A Gioconda», de Ponchielli, que acaba de alcançar um estrondoso êxito em S. Carlos.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Bruno Barteletti, grande figura do mundo musical contemporaneo, dirige esta obra-prima de *bel canto*, encenada por Riccardo Moresco e com maravilhosos cenários de mestre Alfredo Furiga, interpretada por um elenco de excepcional categoria internacional, no qual se integram alguns dos mais distintos cantores portugueses: Elena Suliotis, a grande revelação dos teatros de ópera italianos, e o grande tenor Carlo Bergonzi, uma das mais belas vozes da actualidade, nos protagonistas; Mario Zanazi, um tenor de grande escola e maravilhosa voz e um actor de poderosos recursos dramáticos; as excelentes cantoras Dora Minarchi e Bianca Berini, duas figuras de primeira grandeza; e Álvaro Malta, um cantor português de categoria internacional nos principais papéis; e ainda, Luís França, cantor de largos recursos; Carlos Fonseca a grande revelação portuguesa; o jovem tenor João Afonso, e Mário de Oliveira.

A parte coral está a cargo do belo Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquale e no espectáculo colaboram os Bailados do S. N. I.

NO AVENIDA

«Ciclone», uma obra dramática com uma grande criação de Palmira Bastos

Teatro, na sua mais genuina capacidade de comunicação com o publico, é o que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a oferecer no Teatro Avenida, com a grande obra dramática de Somerset Maugham, «Ciclone», admiravelmente interpretada pela gloriosa actriz Palmira Bastos que tem nela uma das suas maiores criações, e por um elenco do Teatro Nacional D Maria II, com Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão.

Entretanto, estão em fase de grande adiantamento os ensaios da peça «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», de Aldo de Benedetti, o mais popular e internacional dos escritores italianos do nosso tempo.

«Ciclone» continua a ser representado todas as noites, ás 21 e 45, Para adultos.

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja!» é sinónimo de alegria

Esta noite, pelas 20 e 45, e 23 horas, efectuam-se mais dois espectáculos com a revista popular «É Canja!», sinónimo de alegria. Giuseppe Bastos reuniu um primoroso elenco de vedetas no cartaz do Teatro Capitólio: Eugénio Salvador, Humberto Madeira Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento; as jovens discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó; os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lília; as bailarinas portuguesas Mira, Matilde, Vitaliana, Carmen e Clementina, as modelos Belinha, Gina Casado, Fátima Verde, Virgínia, Janine, Hó e Anita Roma, uma grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, ainda a inédita presença em Portugal da atracção brasileira Trio Bossa Nova, que interpreta danças e canções triunfadoras no Carnaval do Rio de Janeiro.

NO IMPÉRIO

Laurence Harvey e Kim Novak em «Servidão humana»

Em 2.ª semana de êxito extraordinário, exibe-se, no Império, a magnífica película «Servidão Humana». Baseada no celebérrimo romance de Somerset Maugham com o mesmo título, este filme é um belo exemplo de realismo, até mesmo nas situações mais difíceis. O grande realizador Ken Hughes superou tudo quanto seria de esperar de dificuldades para nos contar a história do amor de Philip por Mildred, rapariga perversa e infiel para quem os outros pouco contavam.

Kim Novak, no papel mais importante de sua carreira, e o magnífico actor inglês Laurence Harvey encarnam superiormente este casal diferente e trágico Nos papéis secundários, nomes brilhantes do palco e dos «écrans», como Robert Morley, a encantadora Siobhan McKenna e Roger Livesey.

Um filme que não esqueceremos, pela maneira magistral como está feito e interpretado.

Annie Girardot e Renato Salvatori triunfam em «Um Italiano na América» que se exibe no «Estudio»

O filme que se exibe no «Estudio» é uma obra extraordinária do novo cinema italiano. Franco Rossi, servido por actores da grande craveira artística, como Renato Salvatori, Annie Girardot e Enrico Maria Salerno, faz uma crítica á América e aos da Europa que a constroem e não se libertam dos vícios e das ilusões que os levaram até lá. Filme de uma estupenda estrutura estética, «Smog» é de uma beleza arrasante e dum cariz fora do vulgar.

Um par de apaixonados (Renato Salvatori e Annie Girardot) contrapontam as contínuas deslocações da camara que acompanha um italiano de passagem pela América.

Um filme impar, ao nível que nos habituou o Estudio. «Um Italiano na América» será, sem duvida, um dos grandes êxitos artísticos da temporada!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Três raparigas em Madrid», no Tivoli

Depois de ver «Três raparigas em Madrid» um alfacinha dos quatro costados não pode deixar de se

(Continua na página seguinte)

Hoje
em 2 sessões
Às 20.45
e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
revista popular

Yvone Silva

ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE !!!
M/17 ANOS

AVENIDA
HOJE, ás 21.45
(ADULTOS)
A famosa peça de
SOMERSET MAUGHAM
« CICLONE »
com PALMIRA BASTOS
Brevemente: «DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS», de Aldo de Benedetti

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Às 21.45 (Adultos)
SÁBADO ÀS 17 HORAS
UM GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telet. 5 41 71

ESPECTÁCULOS A APRESENTAR NO TEATRO VILLARET

COMPANHIA
T. N. T.
MAIORES DE 17 ANOS
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL: BILHET. 58 85 86

APRESENTA EM **ESTREIA** A 26 DE MARÇO DE 1965
ÀS 21.45 HORAS

ANTÍGONA

de JEAN ANOUILH, com:
JACINTO RAMOS — MARIA BARROSO
ISABEL DE CASTRO — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES — JÚLIO CLETO — ANTÓNIO TEIXEIRA — FILIPE FERRER — DARIO DE BARROS
e a pequena SARA DE CASTRO

Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret os espectáculos realizam-se nos seguintes dias e horas:
À NOITE: ÀS 21.45 DE 6.ª-FEIRA; SÁBADO, 27, e DOMINGO, 28
À TARDE: ÀS 16 HORAS DE SÁBADO, 27, e 16 e 18.30 HORAS DE DOMINGO, 28
A PARTIR DO DIA 30, ESPECTÁCULOS ÀS 18.30
Os Senhores Assinantes deverão levantar os seus bilhetes até 5.ª-feira, dia 25
BILHETES À VENDA

HOJE E AMANHÃ EM COIMBRA, NO FESTIVAL DO C. I. T. A. C.

COMPANHIA
ARTUR SEMEDO
MAIORES DE 17 ANOS
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL: BILHET. 58 85 86

DIA 1 DE ABRIL, ÀS 20.45 E 22.45 H.
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE
ARTUR SEMEDO
NA FARSA BRASILEIRA DE COELHO NETO

SINHÁ EUFÉMEA

COM
ELVIRA VELEZ
CREMILDA GIL — FERNANDA FIGUEIREDO — ALBA CLINGTON
PIZANI BURNAY — ALBERTO VILAR — PEREIRA SARAIVA
UM ESPECTÁCULO SÓ PARA RIR

Devido a compromissos da Empresa proprietária do Teatro apenas será possível manter esta peça 18 dias no cartaz

COMPANHIA
RAUL SOLNADO
MAIORES DE 17 ANOS
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL: BILHET. 58 85 86

APRESENTA A COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE
DE MANUEL FREDERICO PRESSLER
EM DIGRESSÃO ARTÍSTICA PELA PROVÍNCIA ANTES DA SUA ESTREIA EM LISBOA NO DIA 17 DE ABRIL

ABRIL:
1 — ÉVORA — Teatro Garcia de Resende
2 — ABRANTES — Teatro S. Pedro
3 — COIMBRA — Teatro Avenida
4 — FIGUEIRA DA FOZ — Cine-Foz
5 — AVEIRO — Teatro Aveirense
6 — COVILHÃ — Cine-Teatro
7 — CASTELO BRANCO — Teatro Avenida
8 — PORTALEGRE — Cine-Teatro Cristal
9 — BEJA — Teatro Pax-Julia
10 — ESTREMOZ — Teatro Bernardim Ribeiro
11 — ELVAS — Cine-Teatro
12 — MONTEMOR-O-NOVO — Teatro Curvo Semedo
13 — ALCÁCER DO SAL — Cine-Teatro
14 — MONTIJO — Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
15 — BARREIRO — Teatro do Ginásio do F. C. Barreirense

VIDA MUSICAL

Recital de piano e violoncelo

No programa de estreita colaboração entre violoncelo e piano, que os dois concertistas norte-americanos Jeannette Haien e Paul Olefsky deram, no Salão do Conservatório, por sua conta e risco, o que é bastante raro actualmente, tratando-se, de mais a mais, de personalidades plenamente afirmadas, aqueles entregam-se a um repertório de musica de um generoso romantismo, de coloridos fortes e rasgadas proporções — tipo de romantismo em que a Sonata op. 6 do compositor norte-americano contemporaneo Samuel Barber se enquadra deliberadamente, afirmando-se o melhor da sua personalidade no 3.º andamento. Piano e violoncelo equilibram-se com segurança e técnica desassombrada; no violoncelo, o ataque é óptimo, a sonoridade rica, o pulso por vezes um pouco pesado.

Foi incluída no programa a muito pouco tocada Sonata op. 65 com que Chopin homenageou o seu amigo e um dos mais célebres violoncelistas do século passado, Franchomme; não faz esquecer que a glória do autor assenta na musica para piano, e também a execução de Paul Olefsky podia corresponder melhor. Foi perfeita a cooperação para o Andante de uma Sonata de Rachmaninoff, em extra. A peça mais «avançada», foi a mais recuada, cronológicamente — a Sonata n.º 1 op. 102 de Beethoven, e foi também uma bela prova de compreensão beethoveniana e de construção dos dois intérpretes.

Programa Pergolesi, no Tivoli

A série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian, com solistas convidados, incluiu agora um programa dedicado a Pergolesi, de quem só atingiu uma fama não discutida a celebérrima «La serva padrona». E a curta existência do compositor deu-lhe uma auréola que a musica que ouvimos neste concerto legitima, com maior ou menor atracção por certos aspectos do seu estilo especificamente italiano.

Só duas obras, executadas sem intervalo, preenchiam o programa: um Concertino, n.º 2, em sol maior, e o «Stabat Mater», tão célebre como «La serva padrona». Não sabemos a que colecção pertence este Concertino, nem tão-pouco se presentemente se chegou a conclusões incontroversas sobre a legitimidade de todas as obras de Pergolesi; mas o Concertino em sol maior, nas suas não grandes dimensões, é de uma formosura que prende desde o princípio até ao fim, tão seguro na escrita polifónica como nas frases de expressão dramática e no Allegro de tipo corrente. Na execução, o trabalho do maestro titular da O. C. G. manteve os instrumentistas no nível que observámos nos concertos anteriores. O mesmo vai acontecer no «Stabat Mater», apresentado sob a forma de doze trechos com canto a solo ou a duo por uma soprano e uma contralto, na ocorrência as distintas cantoras Renée de Fraicheur e Rashida Agosti. Preferiríamos uma execução em que colaborasse um corpo feminino, ou, melhor ainda, o órgão; mas agradecemos e aplaudimos vivamente tanto a direcção do maestro Renato Ruotolo e a parte de responsabilidade das cantoras pela sua valorização dos factores expressivos, sem alteração do clima de natural amenidade, prefigurando Mozart.

FRANCINE BENOIT

Concurso Internacional de Composição Sinfónica

O XIII prémio «Cidade de Trieste» para 1965, no valor de 95 contos, está reservado para uma composição sinfónica inédita e jamais executada. Não há limites de idade para os concorrentes, não podendo, porém, participar os vencedores dos três precedentes concursos internacionais. Ao primeiro prémio juntou-se, este ano, um segundo, no valor de 36 contos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

sentir cheiinho de inveja por ver as «calles» de Madrid, os seus monumentos e as obras que nela estão patentes tornados vedetas de uma comédia romantica, de bom recorte hollywoodesco.

Ainda na passada semana tivemos numa das telas da capital um modelo parecido com o que ontem se estreou no Tivoli. Os americanos, tantas vezes assoberbados com avassaladoras preocupações de trabalho e com um estilo de vida esgotante para o sistema nervoso, descobriram o meio ideal de «desopilar» (desculpem o plebeismo) o fígado dos seus concidadãos «ors série» do mundo do cinema e com isso só tiveram a ganhar os europeus que se queixam de identicas perocupações. Por isso «Três raparigas em Madrid» se vê com tanto agrado e pena é que não possamos convencer os americanos a trazerem para a velho Olisipos as suas risonhas camaras cor-de-rosa.

Gene Tierney é uma veterana mulher enganada, e Ana Margret, Carl Lynley e Pamela Tiffin são as três mocinhas do embróglio, em que também se envolvem Tony Franciosa, Gardner McKay e André Lawrence, para darem maior vivacidade ao conflito e mais beleza ás coloridas imagens desta fita. — *Visor 100.*

«Ou Vai ou Racha», no Olímpia

Os apreciadores de «westerns» têm em «Ou Vai ou Racha», ontem estreado no Olímpia, um filme que, certamente, muito lhes agradará. Esta película, na verdade, reune todos os elementos que devem entrar na composição de um bom filme de aventuras do Oeste: «suspense» lutas, cavalgadas...

William Conrad realizou com habilidade «Ou Vai ou Racha», cujo enredo tem por fulcro os julgamentos periódicos que se faziam no Texas, no século passado. Um advogado procura provar a inocência de uma mulher acusada de homicídio. E as peripécias sucedem-se...

No desempenho, intervêm Jeff Hunter, Preston Foster, James Coburn, Joana Moore e Edward Andrew. Neste espectáculo, foi também exibido, em reposição, o filme «O Facho e a Flecha», interpretado por Burt Lancaster e Virginia Mayo, e realizado por Jacques Tourneur. — *Visor 45.*

O T. N. T. EM COIMBRA E EM LISBOA

O «Teatro do Nosso Tempo», com Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Octávio Borges, Julio Cleto, António Teixeira, Filipe Ferrer, Dário de Barros e a pequenina Sara de Castro, estará amanhã em Coimbra, a convite do C. I. T. A. C., para representar «Antígona» de Jean Anouilh.

TAUROMAQUIA

A primeira «tenta» no Campo Pequeno

Despertou grande interesse e revestiu-se do maior êxito a «tenta» realizada no Campo Pequeno, facto que, inédito em praças de touros, se impõe como experiência, novidade ou passatempo, com o fim de mostrar ao aficcionado — ou ao publico desconhecedor — como se seleccionam as fêmeas que, pela mansidão ou bravura, se destinam á procriação.

Os segredos do toureio, revelados nesta primeira «tenta», chamaram ao Campo Pequeno numeroso publico, o que demonstra a utilidade da iniciativa que a empresa em boa hora decidiu levar a efeito para satisfação dos aficcionados, uma vez que só estes ganham com o espectáculo, pois ficam de posse dos mais interessantes aspectos da «festa», até aqui restritos a torneios ou a meia duzia de convidados dos ganadeiros.

A «tenta» decorreu, com efeito, em ambiente de alegria e satisfação. A organização foi perfeita e o publico que acorreu ao Campo Pequeno saiu convencido. Os comentários expressivos do dr. Sales Gomes, de Manuel Azambuja e de Nizza da Silva muito auxiliaram os aficcionados a melhor assimilarem os vários aspectos de que se reveste uma «tenta».

Foram experimentadas dez bezerras, do ganadeiro António Cabral Ascensão, actuando como «tentadores» José Tinoca, José Mestre Baptista e «Badajoz I». Apenas três animais foram aprovados, pela demonstração de bravura e nobreza. Dos outros, foram rejeitados cinco e dois escolhidos para «retenta». Deram a sua valiosa colaboração artística Manuel dos Santos, José Julio e Armando Soares, bem como os novilheiros José Falcão, Oscar Rosmano e Julio Gomes.

Todos os artistas intervieram com geral agrado e houveram-se bem no lancear de capa, bandarilhar e manejo de muleta. O aficcionado espanhol Pepe Garcia também fez uma intervenção e. merecedora de nota especial, a demonstração de alguns jovens amadores, que tiveram a oportunidade de revelar a sua intuição tauromáquica.

1.º Festival do Teatro Universitário

De 6 a 10 de Abril efectua-se o 1.º Festival do Teatro Universitário, com a participação dos seguintes grupos cénicos: da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, da Faculdade de Medicina de Lisboa, da Faculdade de Letras de Lisboa, do C. I. T. A. C., do T. E. U. C. e do T. U. P.

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
As 20.45 e 23 h.
O MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!
É CANJA!
deliciosa revista com
SALVADOR ● HUMBERTO
MARIA DULCE
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
a atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA
a atracção portuguesa
MARIA ALICE FERREIRA
delirantemente aplaudida no seu regresso ao Teatro e ainda
40 RAPARIGAS ENCANTADORAS!
MARIA ALICE FERREIRA
e o agrupamento CANTARES DE PORTUGAL foram gentilmente cedidos pelo
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
«CHICOTE»

FEIRAS e MERCADOS

A «Feira dos Dezassete» em Aguada de Cima

A tradicional Feira dos Dezassete, que se realizava, em Aguada de Cima, mensalmente, no dia 17, a partir de Abril, será quinzenal nos dias 2 e 17 de cada mês.

CALEM
BRANDY
VELHOS AMIGOS
... Faça com êle novos amigos!
Porto
SILENO
Tel. 393955
Lisboa e Algarve
SILENO
Tel. 861891

A peça de Tchekov «O POMAR DAS CEREJEIRAS» no Teatro Vasco Santana

Removidas as dificuldades que surgiram referentes á sua apresentação, subirá á cena, dentro de dias, no palco do Teatro Vasco Santana, a obra-prima do grande escritor russo Anton Tchekov, «O Pomar das Cerejeiras». Montada com esmero, de acordo com as mais modernas técnicas de encenação e servida por um guarda-roupa e cenários em que se procura captar plasticamente, o ambiente e o «clima» em que se desenvolve a acção, esta peça confirmará decerto o interesse despertado pelo espectáculo de estreia da Companhia Teatro Estudio de Lisboa.

«O Pomar das Cerejeiras», segundo tradução e encenação de Luzia Maria Martins, será interpretado pelos seguintes artistas (por ordem de entrada em cena): Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereno, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luís de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venancio e António Vilela.

«ANASTÁSIA» na quarta-feira clássica do Império

Tatiana Balkoff Drowne, na célebre revista «Films and filming» afirma que Anatole Litvak venceu em «Anastásia», com extraordinário discernimento, as dificuldades do tema, entre a realidade e a ficção. E o mesmo crítico tem, ali, palavras de muito apreço pela interpretação de Ingrid Bergman e Yul Brynner, que, ao lado de Helen Hayes e Akim Tamiroff, são os inesquecíveis intérpretes desta história, talvez real, talvez fantasiosa, que ocorreu na Russia Imperial. Eis alguns dos motivos justificativos da inclusão de «Anastásia» na consagrada série de obras apresentadas nas sessões de cinema clássico do Império. «Anastásia», em cinemascope e cor De Luxe, será exibida amanhã, ás 18 e 30.

NOS PALCOS DO MUNDO

A peça de Alejandro Casona «As Árvores Morrem de Pé» atingiu as mil representações, no Teatro Cómico de Madrid.

O publico aplaudiu Milagros Leal, principal intérprete, e os outros artistas da companhia.

★

«O Auto da Compadecida», do autor brasileiro Ariano Suassuna, vai ser representado no fim de Março pelo Teatro Nacional de Camara, no «Infanta Beatriz» de Madrid.

A obra foi adaptada por José Maria Peman e a interpretação está a cargo de Manuel Gomes Bur, Carlos Muñoz e Maria Luísa Ponte, entre outros artistas, dirigidos por Rafael Camara.

AMANHÃ, no ODEON: UMA ESTREIA ESPECIAL PARA MULHERES
Exclusivo: RIVUS
MAIORES 17 ANOS
ATA TULA
COM A GENIAL VEDETA
AURORA BAUTISTA
E
CARLOS ESTRADA
SEGUNDO A FAMOSA OBRA DE
MIGUEL UNAMUNO
UMA OBRA-PRIMA GALARDOADA EM 4 FESTIVAIS
O DRAMA DE UMA MULHER APAIXONADA... MAS REPUDIAVA O HOMEM QUE AMAVA... PORQUÊ?
UM FILME QUE MERECEU A DISTINCAO DE SER ESCOLHIDO PARA INAUGURAR O 2.º FESTIVAL DE LISBOA

LIVROS NOVOS

«O HOMEM NOS TRÓPICOS — ASPECTOS BIOECOLÓGICOS»

por J. Fraga de Azevedo

Prof. J. Fraga de Azevedo

Integra-se na continuidade de uma obra de crescente projecção científica internacional o estudo do prof. dr. J. Fraga de Azevedo sobre os aspectos bioecológicos da presença do homem nas zonas tropicais que foi ultimamente publicado pela Junta de Investigações do Ultramar. O volume tem o n.º 114 na série «Estudos, Ensaios e Documentos» e é prefaciado pelo prof. Adriano Pondé, vice-reitor da Universidade da Baía e professor na Faculdade de Medicina da mesma cidade brasileira.

Com a competência e a largueza de critério que sempre caracterizam os seus trabalhos, o prof. Fraga de Azevedo analisa e documenta neste livro os problemas biológicos e médicos do homem nos trópicos, os meios de estudo e solução desses problemas, a contribuição portuguesa para o conhecimento da medicina tropical, a acção médica e cultural dos portugueses nos trópicos, a biologia dos esquistossomas, o diagnóstico e significado clínico, económico e social das bilharzioses, a etiopatogenia da amibíase e a biologia das leptospiras. É um estudo amplo e aprofundado de especialista o que se desenvolve nestas páginas, cujo eco científico se prolongou no Brasil graças ás conferências proferidas pelo prof. Fraga de Azevedo sob patrocínio da colónia portuguesa domiciliada em Salvador.

Segundo o prof. Adriano Pondé, no prefácio da obra, «configura-se em Fraga de Azevedo o perfil de um autêntico «scholar», pelo sentido da pesquisa sistemática, pela profundeza e segurança com que trata os problemas da sua alçada»; e qualifica-o como «um Mestre que soube congregar discípulos e formar escola», como «um humanista que ensina a necessidade de respeitar a natureza unitária da pessoa humana e, na comunhão com o sofrimento alheio, não esquece a dignidade dos valores espirituais». O novo livro do prof. Fraga de Azevedo vem assim inscrever-se nas mais dignificantes tradições da irradiação da cultura portuguesa no Mundo.

«OS GRANDES PROBLEMAS DA SOBREVIVÊNCIA INDUSTRIAL»

pelo prof. Guilherme Rosa

Em edição da revista *Actividades Económicas* publicou o economista prof. Guilherme Rosa um oportuno trabalho sobre as condições da actividade empresarial, analisando a vida e agonia de uma empresa que se lançou na perigosa prática do «dumping». Parte o autor do conceito comprovado de que a prática do «dumping» — haja ou não a contrariá-la qualificadamente quaisquer convenções de maior ou menor latitude — leva uma empresa industrial muitas vezes para as malhas insidiosas (e, não raro, sem reversão) de uma actividade de que a agonia mais ou menos lenta, mais ou menos fulminante, é o resultado certo na maior parte dos casos. E assim é, porque, com mais frequência do que se julga, vem a desencadear-se uma série de efeitos engendrando novas causas, e assim sucessivamente, que formarão alta montanha de dificuldades que acabarão por fechar todos os caminhos da regeneração económica empresarial.

O estudo concretizado e documentado deste tema, através de uma série de índices significativos, conduz o prof. Guilherme Rosa á definição exacta das condições básicas da saude económica das empresas. É, pois, um trabalho de lucida advertência o que o ilustre economista apresenta nestas páginas de síntese exemplar.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Vencimentos e regalias dos professores do ensino técnico em Angola

As 22/24 horas do serviço docente semanal, nas escolas técnicas do Ultramar (referimo-nos a Angola) representam para o professor eventual um vencimento mensal de 6125$00. Quando um professor termina em Angola o ano escolar recebe uma gratificação de 10 % sobre o somatório de todos os vencimentos recebidos durante esse ano escolar.

Por exemplo, se o professor provisório estiver ao serviço desde 1 de Outubro a 31 de Julho—o que se vai tornando já normal em escolas bem organizadas — receberá 61 250$00 e no mês seguinte — Agosto — receberá 6125$00 como abono de férias.

Se o professor, durante os 10 meses escolares, tiver 5 horas extraordinárias, por semana (aliás, é o máximo que pode, por lei, aceitar) receberá, ao todo, 61 225$00 + 20 000$00 + + 8125$00 ou seja 89 375$00, o que corresponde, de referência a um ano de 12 meses, ao vencimento médio mensal de 7450$00, fora outras regalias a que tem direito, como seja o subsídio de renda de casa (500 escudos mensais), abono de família (350 escudos por cada filho ou ascendente a seu cargo), aumento de 50 % no serviço nocturno que se conta a partir das 17 horas (como aliás os técnicos concebem, pois a empresa privada é um espelho da empresa publica), etc.

Um professor com idêntica qualificação mas ganhando 4200$00, receberá 42 000$00 anuais — se, aliás, for professor provisório de primeira classe ou professor extraordinário — a que corresponde, de referência a um ano de 12 meses, ao vencimento médio mensal de 3500$00.

V. O.

Dizem os leitores...

Perigo constante de uma passagem de nível

Escreve-nos um leitor uma carta na qual faz diversas considerações sobre aspectos do turismo e, principalmente, quanto aos perigos constantes de uma passagem de nível em Belém. Eis os passos da referida carta que interessam ao caso:

«Como é do conhecimento, digamos, quase geral, existe uma passagem de nível que dá acesso á Torre de Belém, onde, salvo erro, já foram abalroadas pelo comboio 4 viaturas. A história é sempre a mesma: por um motivo qualquer, que aos técnicos cumpre averiguar, os motores param justamente sobre a via. A campainha toca, o rápido surge na curva, a distancia é curta e os motoristas mal têm tempo de saltar e fugir... Um ultimo caso, passado há dias, foi um tanto diferente, talvez por ser á noite e a iluminação escassa, ou por outro motivo qualquer, pois o comboio vinha em sentido contrário, que é uma recta com umas centenas de metros. Mas, o que aconteceria, ou acontecerá, se se tratar de um autocarro cheio de turistas daqueles que ás centenas ou milhares atravessam a citada passagem para visitarem a torre? O conhecido *Cityrama* por exemplo?... Os passageiros não terão tempo de fugir!...

Uma das citadas viaturas transportava 3 bidões de gasolina, que se incendiaram e só por milagre não apanharam uns automóveis que transitavam pela Avenida da Índia. Entretanto, o que se passou com esta pequena viatura pode amanhã passar-se com aqueles carros-tanques que, frequentemente, por ali passam, para abastecer os portos de pesca e recreios com combustíveis líquidos.

Não poderá isto ocasionar um desastre de graves proporções? Não seria possível os *rápidos* afrouxarem a velocidade, quando vêm de Cascais, dada a proximidade da curva, de modo a poderem parar, em caso de necessidade, antes da passagem de nível? Isto, por exemplo, até que se fizesse uma passagem subterranea.

O receio de um novo desastre da envergadura do que ocorreu, há anos, na Gibalta ou o mais recente no Cais do Sodré eis o motivo do meu apelo».

COLÓQUIO

na Faculdade de Ciências

E' esta noite, ás 21 horas, que se realiza nas instalações da Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa, o primeiro de uma série de colóquios organizados pela Associação Académica do Instituto Industrial de Lisboa, sob o tema «Os homens, a técnica e a ciência».

Neste primeiro colóquio expõem o tema-base—«Implicação do desenvolvimento científico na evolução das estruturas sociais» — os sr. dr. José Gaspar Teixeira e o estudante da Faculdade de Ciências, Vítor Miranda.

Intercâmbio de estudantes nas férias de Verão

Está aberta a inscrição para as famílias que desejem receber um estudante americano durante as férias de Verão. Os pedidos de inscrição e informações devem ser dirigidos para o American Filed Service (Av. Estados Unidos da América, 94, 13.º, C, Lisboa, ou pelo telefone 76 95 56 das 17 ás 20 horas.

Palestra do reitor da Universidade de Colónia

O sr. prof. Hans Peters, reitor da Universidade de Colónia, profere na próxima sexta-feira, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma lição sobre o tema «O Estado e as instituições publicas em face da economia».

PERÍODO ESCOLAR no Instituto de Novas Profissões

Começaram no Instituto de Novas Profissões, depois de terminados os exames correspondentes ao período escolar que foi de Outubro a Fevereiro, as aulas do novo período lectivo dos cursos de Turismo, Relações Publicas, Direcção Administrativa, Publicidade e Secretariado de Direcção, estando previstas para datas próximas várias actividades circum-escolares, que completarão o esquema de preparação profissional elaborado por aquele estabelecimento de ensino.

Divisão dos Serviços

do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino

Por determinação ministerial vão agrupar-se num serviço a radiodifusão e a televisão e, em outro, as demais modalidades do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino.

A execução daquelas actividades do mencionado Instituto foram asseguradas pelos dois serviços seguintes: Radiodifusão e Televisão; Cinema, fotografia, projecção fixa e gravação sonora.

Actividades da M. P.

O Colégio Militar

campeão distrital de futebol

Disputou-se, no Estádio Nacional, o encontro de futebol entre as equipas do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, para apuramento do campeão distrital de futebol, de Vanguardistas B.

O jogo despertou grande interesse e decorreu com o maior entusiasmo, com a presença do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, ten.-coronel Lélio Ribeiro, director dos serviços de educação física e desportos da M. P., outros dirigentes e professores dos dois organismos escolares.

O jogo, arbitrado por Fernando Martins, terminou com o resultado de 2-0, favorável ao Colégio Militar.

As equipas alinharam:

COLÉGIO MILITAR — João Bessa; António Leal e António Banazol; João Correia, Vasco Faria e Luís Gonçalves; Arnaldo Maia, Nuno Faria, António Sebastião, Alfredo Araujo e António Matos.

PUPILOS DO EXÉRCITO — Mário Matos; João Peres e Acácio Ribeiro; Vítor Murta, Joaquim Sousa e José Neves; Armando Medeiros, João Leitão, António Cardoso e José Pardal.

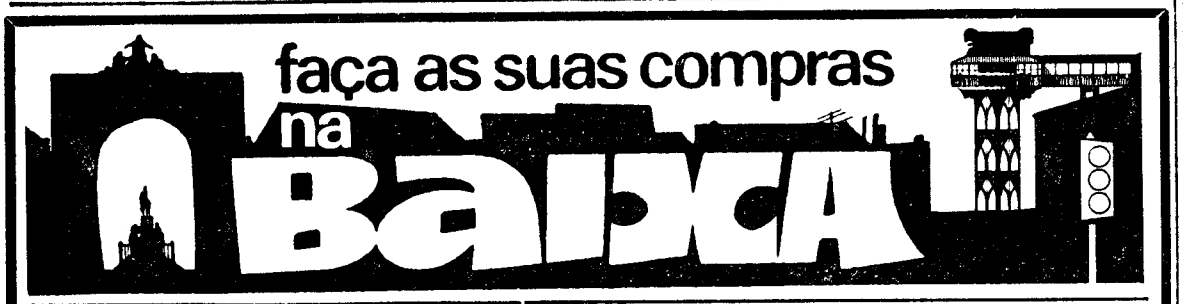
Os bolos foram marcados por Luís Gonçalves e Alfredo Araujo.

★

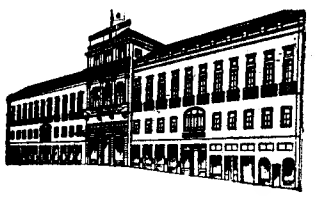
O campeonato de cadetes também terminou com a seguinte classificação: 1.º, Pupilos do Exército, 6 pontos; 2.º, Colégio Moderno, 4 p; 3.º, Escola Portugália, 2 p.

★

A final do campeonato de futebol de cinco será disputada pelas equipas do Centro Extra Escolar do Bairro da Boavista e dos Pupilos do Exército, equipa A.



DE - TUDO - PARA - TODOS



GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

ELETRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.
PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO
VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 86 87 82 — 86 87 31

PARA EMAGRECER
USE CREME ANTICELULÍTICO HARLÉSS A BASE DE ALGAS
À VENDA NAS BOAS CASAS
INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 326746

DROGARIA
Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020
TINTAS
PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

CASA ANGULO
SECÇÕES DE:
LIVRARIA
TABACARIA
PAPELARIA
BRINQUEDOS
ARTIGOS PARA BRINDES
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
RUA DA PRATA, 148

LUSODEX
R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

Dezenas de pessoas serão prejudicadas com as demolições previstas no Bairro da Liberdade

O problema das construções clandestinas está longe de se considerar resolvido, embora a lei, melhor ou pior, preveja graves sanções contra os prevaricadores, que podem ir até á demolição pura e simples dos imóveis construídos nessas circunstancias. Acentue-se, todavia, que a questão apresenta incidências económicas e sociais de vária índole, pois ninguém ignora que, não poucas vezes, a construção clandestina resulta da natural ambição de cada família possuir o seu lar — e de ser impossível, atendendo ao preço exagerado dos terrenos (muito em especial na urbe olisiponense e nos arredores) e a outras exigências de carácter urbanístico (que não discutimos), a fácil concretização desse belo sonho.

Também não se desconhece que, á volta deste momentoso assunto, principalmente na área da capital, existem negócios de aventura, de especulação condenável, a envolver pessoas de boa fé, quase sempre lesadas pela sua imprudência. Mas, seja como for, ás autoridades municipais compete uma missão que se considera difícil, porquanto têm de atender a todos os requisitos desta problemática, por forma que, no cumprimento da lei, não se pratiquem injustiças sempre de lamentar — e de consequências danosas para todos.

Vêm estas palavras a propósito do que está a passar-se no bairro da Liberdade, conforme já em tempo noticiámos, onde, cerca de cinquenta pessoas correm grave risco de despejo, devido a residirem em edifícios clandestinos. Sobre esta questão, recebemos uma carta subscrita por um representante dessas famílias, na qual se produzem considerações que se afiguram pertinentes — e dignas de meditação. Pelo seu interesse, vamos reproduzir o referido documento.

● A eficiência da lei

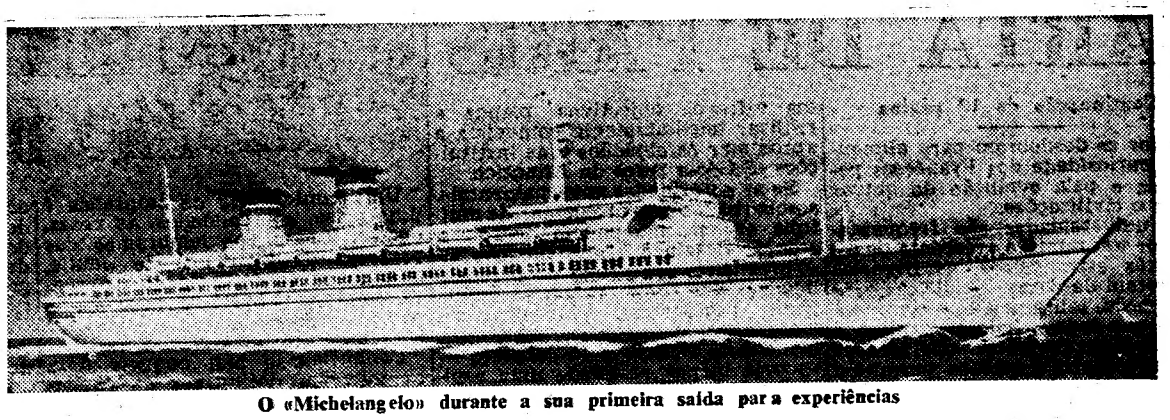
«Embora o Direito vigente estatua as mais amplas providências, com o fim de evitar a construção em regime de clandestinidade, prevendo, inclusivamente, a aplicação de graves sanções aos infractores pelos órgãos competentes da Administração, nas oportunidades mais propícias, o certo é que, nem por isso, se pode considerar eficiente esse direito em presença de muitas situações geradas — e algumas bastante graves —, seja porque as normas são mal aceites pela generalidade, que através da execução do que nelas se contém não vê a possibilidade da realização de um ideal de justiça, seja porque as edilidades se tornam menos activas no fazê-las cumprir ou se permitem mesmo, pela conduta de representantes seus, menos zelosos, estabelecer lamentáveis confusões, que vêm depois, a traduzir-se em consequências funestas para muitos justos, o que passa, então, a ser deplorável.

Tal é o que está a passar-se no bairro da Liberdade. Ali, como em tantas outras zonas da capital, permitiu-se a construção de numerosos prédios de vários pisos, que chegam a ter catorze fogos, sem projectos prèviamente aprovados pelo Município. Nessas edificações foram despendidos milhares de contos, que são hoje, de qualquer modo, um quantitativo apreciável investido em bens integrados na riqueza do País. Os autoconstrutores, que inicialmente viram embargadas as suas obras, foram emprazados, depois — bem ou mal, mas, pelas autoridades competentes —, a concluir os prédios, sujeitando-se, entretanto, a sucessivos pagamentos de determinadas importancias em numerário, que não foram diminutas. Ulteriormente, concluídas as construções, oneraram-se com as respectivas contribuições prediais ao Estado e arrendaram os imóveis, enchendo-os de inquilinos em breve lapso de tempo, dados os factos de modicidade do preço das rendas, do conforto dos fogos e da crise de habitação verificada.

● Determinação tardia...

Ora, depois de tudo isto, decorrido muito tempo já sobre a instalação das numerosas famílias arrendatárias, muitas das quais, anteriormente, viviam em barracas de madeira, em quintas dos arredores, sujeitas a gravíssimos riscos como aquele que, ainda há bem poucos dias, se consumou em tragédia, na Quinta do Saloio, surge agora a Camara a determinar despejos sumários imediatos desses inquilinos, por falta de licença de habitação, sem cuidar de saber onde os mesmos irão alojar-se, e isso, ao que se sabe, com vistas a uma obra destruidora de demolição próxima do conjunto dos prédios — todos prédios novos, seguros, saneados, bem acabados, que importaram aos seus donos em milhares de contos, conforme se disse, numerário esse que não foi despendido, óbviamente, sem uma garantia de que não seria votado a pura perda. Nestes surtos de construção clandestina, há com certeza alguma coisa que não está bem, para além da possível aventura em que se lançaram os autoconstrutores, sem que todas as culpas lhes sejam imputáveis.

E quanto aos inquilinos inocentes, não será excessivo o tratamento que está a ser-lhes imposto? Estará certo que, ao regressarem ao lar, no fim das suas ocupações diárias, o venham encontrar vazio, porque tudo lhes levaram — móveis de estimação e até objectos venerados — para armazéns ou depósitos onde tudo se mistura, num escandalo de sensibilidades feridas que os afrontam? E se é certo que a lei prevê um mínimo de indemnização a esses inquilinos pelos seus senhorios pretensamente faltosos, quem virá a indemnizá-los pelo mais que essa lei lhes não garante, quando da situação não foram sómente culpados os mesmos senhorios?»



O «Michelangelo» durante a sua primeira saída para experiências

O «MICHELANGELO» — novo transatlântico italiano vai entrar em serviço e visitará a Madeira

Segundo notícias recebidas pela firma E. Pinto Basto, agente geral em Portugal da Companhia de Navegação Itália, terminaram com pleno êxito as provas de mar do novo transatlantico italiano de 43 000 toneladas, «Michelangelo» (cuja construção se concluíu nos estaleiros de Génova) e que se destina á linha regular da Itália com os Estados Unidos.

O almirante Alberto Beretta, oficial de experiências do estaleiro construtor, que comanda normalmente as unidaes durante os períodos das provas que precedem sempre a entrega aos armadores, declarou que se trata de «um navio formidável, verdadeira maravilha da técnica moderna».

O «Michelangelo», que mede 275 metros de comprimento e dispõe de 750 camarotes para um total de 1800 passageiros, os quais têm a bordo trinta salões e outros recintos para conviver, partirá no dia 30 de Abril próximo para um cruzeiro inaugural Génova-Cannes-Funchal-Tenerife-Génova, e iniciará a sua primeira viagem a Nova York no dia 12 de Maio.

Um navio gémeo — o «Raffaello» — encontra-se em acabamento, em estaleiros de Trieste, devendo partir em 29 de Maio para um cruzeiro inaugural Génova-Cannes-Malta-Atenas-Nápoles-Génova e iniciar, no dia 10 de Junho, a sua primeira viagem aos Estados Unidos.

Os dois mais modernos transatlanticos do Mundo — ambos de bandeira italiana — entram assim em serviço com intervalo de menos de um mês.

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens e as marinhas de Ângela Vimonte, na S. N. B. A.

Ângelo Vimonte tem aparecido em algumas exposições colectivas, sobretudo no Círculo dos Artistas, mas sempre as suas obras têm sido apresentadas a um cantinho, modestamente, como a autora quase pedindo desculpa de se apresentar também ela a pintar. Mas o facto é que nessas exposições com mais vinte ou trinta companheiros de exposição, os seus interiores, as suas marinhas e paisagens, as naturezas mortas não desdizem do conjunto e sobrelevam obras de outros de muito mais nome.

Desta feita a artista tomou fôlego e ei-la que se apresenta só, com três dezenas de quadros, no primeiro andar da S. N. B. A. Quadros, em geral pequenos, de colorido vivo e claro, em que avultam as marinhas e as paisagens.

Ângela Vimonte sente prazer na comunicação com a natureza e verdadeira alegria de pintar os verdes dos campos e aquele branco das ondas a rebolarem-se no oiro da praia. Gostamos sobretudo dos seus recantos de aldeia, em que o sol toma tons acobreados ao reflectir-se nas construções do casario. Aquela série de Gumiei, a pequenas aldeia na orla de Viseu e uma paisagem de «S. Teotónio» são de salientar.

Ângela Vimonte não pretende escalar os cumes da arte, de uma assentada, mas que trabalha com intensidade e com verdadeira paixão pela pintura está demonstrado nas obras que apresenta. O publico assim a compreenderá, por certo, não lhe faltando com o seu apoio.

Exposições no S. N. I.

No Palácio Foz inauguraram-se ontem as exposições de Maria José Rijo e de Aura.

A exposição de Hilário

Tem sido muito visitada a exposição que o pintor Hilário Teixeira Lopes tem neste momento numa das salas do Palácio Foz e a que nos referiremos mais pormenorizadamente.

Querubim Lapa vai expor em Joanesburgo

Seguiu já para a África do Sul um grande painel de ceramica que o artista Querubim Lapa realizou para as instalações da T. A. P. em Joanesburgo. O painel será inaugurado dentro de dias.

Querubim Lapa segue para África na próxima quarta-feira, indo ali assistir á inauguração da sua obra e realizar uma exposição de trabalhos seus, tanto de ceramica como de pintura. A exposição efectua-se na Galeria 101, sendo por esta promovida com a colaboração da T. A. P.

A mesma exposição será depois levada á cidade do Cabo e a Lourenço Marques, por iniciativa da mesma galeria. Querubim Lapa só estará de volta, no fim de Abril.

É de assinalar a colaboração que muitas companhias de aviação estão a dar aos artistas. Recentemente verificou-se com Carlos Botelho, em Nova York por iniciativa da T. W. A. Agora é Querubim Lapa, em África com a T. A. P.

As negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas

O ministro das Corporações e Previdência Social mandou constituir uma comissão arbitral, encarregada de estudar os problemas que se levantam com a revisão do contrato colectivo de trabalho, denunciado em recente assembleia geral da classe.

A comissão é presidida pelo sr. dr. João Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, em representação daquele Ministério, e dela fazem parte os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Manuel Pacheco de Miranda, como representantes da entidade patronal, e jornalistas Pereira da Costa e eng. Ferando Mourinho, pela classe.

Entretanto, o ministro recebeu em audiência, a que esteve presente o director-geral do Trabalho e Corporações, os presidentes da assembleia geral e da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, com os quais apreciou problemas respeitantes á revisão do contrato de trabalho dos profissionais da Imprensa diária.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Visita aos terrenos onde vai construir-se o Centro Anticanceroso do Norte

Esta manhã, a direcção do Nucleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, promoveu uma visita aos terrenos onde, dentro em breve, se vai iniciar a construção do Centro Anticanceroso do Norte, terrenos que ficam situados nas proximidades do Hospital de S. João.

Tomaram parte na visita os srs. eng. Machado Vaz, presidente daquele Nucleo; os directores srs. Manuel da Rocha Barbosa, João dos Santos Ferreira, Adriano Guimarães, dr. António Emílio de Magalhães e António Rocha Miranda; e os componentes do Conselho Técnico, srs. prof. dr. Alvaro Rodrigues, Joaquim Teixeira Bastos, Albano Ramos e Amandio Tavares.

Os srs. eng. Lopes Soares e arquitecto António Afonso, ligados á construção daquela importante obra, bem como os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal, Sebastião Mendes e eng. Octávio Felgueiras, director dos Edifícios Nacionais do Norte, também estiveram presentes.

Quatro mil contos de donativos

Depois de visitados os terrenos, o sr. eng.º Machado Vaz declarou que aquela visita tinha uma finalidade superior — a de dar a conhecer as ideias mestras que nãode guiar a realização do Centro Anticanceroso e, ao mesmo tempo, pôr em relevo a contribuição generosa de muitas pessoas e instituições.

Este apoio pode, nesta altura, ser posto em relevo, se se disser que, até agora, os donativos recolhidos desde o dia da posse da actual comissão directiva, ultrapassam os quatro mil contos.

Faleceu no hospital vítima de acidente de viação

No Hospital de Santo António, faleceu hoje o sr. Serafim de Almeida Cardoso, de 22 anos, sapateiro, solteiro, que residia no Lugar de Margonça, em Couto de Cocujães (Oliveira de Azeméis), e que, no passado dia 18, quando seguia de bicicleta, próximo do posto da P. V. T. de S. João da Madeira, foi apanhado pelo taipal de uma camioneta de carga, guiada pelo sr. Adão da Silva, morador na Rua da Paz, 67-L, Lisboa.

O infeliz foi ainda colhido pelo rodado do veículo, que lhe esfacelou as pernas, que mais tarde foram amputadas naquele hospital.

HOMENAGENS

Aos srs. Vítor Castanheira Nunes e Francisco Venâncio de Sousa

O sr. Vítor Castanheira Nunes e Francisco Venancio de Sousa, distintos arganilenses e grandes industriais e comerciantes em Angola, onde regressam amanhã, são esta noite homenageados durante um banquete que, sob a presidência do sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente da Casa do Concelho de Arganil, se realizará no restaurante típico «A Severa», e ao qual assistirão, além dos principais representantes da importante colónia arganilense em Lisboa, os srs. João Castanheira Nunes e padre José Vicente, director e principal redactor do trissemanário «A Comarca de Arganil».

Em três linhas

Ainda este ano serão entregues aos Aeroclubes de Porto Amélia (2), Gaza e Lumbo, pelo Governo Geral de Moçambique, mais quatro dos vinte aviões «Auster» construidos nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca do Ribatejo, e preparados para operações de socorro — informa a «Revista do Ar».

///

Os preços de produção da nossa industria de urânio, oscilando entre 307$00 a 377$00 por quilograma para minérios desmontados e 121$00 a 179$00 por quilograma para concentrados resultantes de processos de tratamento por lixiviação de minérios de baixo teor, permitem encarar com interesse a posição do País como produtor-exportador de urânio, mesmo para mercados de preços competitivos.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «Minha filha não é minha» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Uma noite... por acaso» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O túmulo do Faraó» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Arrepio-me todo...» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página

os lados se desdobram para alimentar a curiosidade dos Franceses pela vida e pela evolução de outros povos e civilizações.

As universidades são frequentadas por um numero crescente de estudantes estrangeiros, as livrarias abarrotam de obras, científicas e de divulgação, sobre nações e continentes, e por todo o lado se explora a presença de visitantes, que através de conferências e debates, permitem um perscrutar incessante das realidades e do curso mundial.

A acção informadora da Imprensa, da Rádio e da Televisão, através dos seus correspondentes e enviados especiais ao estrangeiro, é magnificamente completada por um numero infindável de organizações especializadas, elas mesmo dispondo dos seus órgãos de divulgação. Do vasto leque de sectores a que se dedicam poderíamos destacar o do subdesenvolvimento económico, da política e das relações sociais, das ciências e das artes, do desporto e da literatura. Aqui, técnicos, professores e especialistas, longe de se encerrarem na sua torre de marfim, não desdenham revelar na Imprensa, em escritos de divulgação e em debates mais ou menos amplos, o universo do seu saber.

E nesta actividade exaustiva e grandiosa, os traços porventura mais chocantes e invejáveis são o sentido prático, o cunho realista, a preocupação do natural e do eficaz.

Da longa lista de organizações destinadas a desenvolver os contactos internacionais, consta a Associação França-U. R. S. S., que visa consolidar a amizade franco-soviética por um conhecimento mutuo de pessoas e actividades, através do intercambio desportivo, técnico, científico e cultural. A Associação tem a sua congénere russa, que adopta o nome de «U. R. S. S.-França». Ambas procuram integrar a sua actividade num programa anual, ractificado por acordo periódico. Pretendendo dar realce e completar a acção das entidades governamentais, têm procurado multiplicar a troca de delegações e a sua participação em uteis programas de trabalho.

Em 1963, cinquenta personalidades soviéticas visitaram vinte e cinco cidades francesas. Em Setembro do ano passado deslocaram-se á União Soviética cento e trinta e dois franceses, desde professores universitários, políticos, engenheiros e médicos, a agricultores, artistas e operários especializados. A organização francesa tem uma revista mensal, ilustrada, que se faz eco dos grandes e pequenos esforços na aproximação franco-russa.

«França-U. R. S. S.» proclama a sua independência de obediências políticas, mas não falta quem lhe atribua uma estreita ligação ao Partido Comunista. Para o caso pouco interessa. A alusão á sua existência e aos fins que prossegue vale apenas como fonte inspiradora de quanto se poderia fazer de semelhante entre Portugal e o Brasil. No entanto, Edgar Faure, antigo primeiro-ministro, insuspeito de tendências marxistas, ao regressar de uma visita a Moscovo, em Abril ultimo, não hesitou em saudar a Associação, encorajando-a a continuar o seu trabalho, que classificou de «util e fecundo».

A ausência dos valores portugueses no Brasil e o desconhecimento em Portugal da vida e do progresso do grande país sul-americano, contra os quais não cessam de clamar no deserto vozes autorizadas, entre as quais a de Chianca de Garcia, levam a perguntar até que ponto uma associação deste tipo poderia abater a ignorancia que se avoluma entre Portugueses e Brasileiros. Está redito que não faltam os textos oficiais nem as declarações solenes que consagram a amizade e a História dos dois povos. O que falta são actos, esforços objectivos, planos a realizar imediatamente com vista a aproximar os cidadãos e as instituições dos dois lados do Atlantico.

Se as autoridades governamentais, assoberbadas por problemas de multipla ordem, não podem dedicar a atenção desejada á aproximação luso-brasileira, um grupo de personalidades dos dois países — industriais, professores, advogados, comerciantes, jornalistas, escritores, homens de ciência e do desporto — poderia tornar realidade uma aspiração que muitos julgam quimérica. E ainda que os governantes lograssem pôr em marcha um plano ideal de cooperação, a iniciativa privada teria sempre um largo campo de actividade, que não é possível menosprezar sem pôr em causa a eficácia dos meios a adoptar.

Esse instrumento de união poderia constituir ainda elemento coordenador de iniciativas timidamente esboçadas e suporte valioso de ideias luminosas que, á falta de estimulantes nem chegam a ver a luz. Exigência essencial era que tal instituição permanecesse á margem de opções partidárias, a fim de que pudesse congregar todos os Portugueses e Brasileiros e mobilizar todas as boas-vontades num objectivo que transcende clãs e regimes: a amizade e o estreitamento dos dois povos-irmãos. — J. G.

TRIBUNA LIVRE — O QUE O GENERAL NÃO DISSE...

Uma conferência de Imprensa é uma coisa, as realidades, ás vezes, outras. Todos nos lembramos das palavras do general de Gaulle, quando da conferência de Imprensa de 4 de Fevereiro passado: o padrão oiro — o «gold exchange standard», etc., etc. Todavia:

Conheciam-se mal naquela data os numeros definitivos do comércio externo da França e a tendência para 1965. Desde então, as estatísticas foram publicadas: o *deficit* agrava-se. Por conseguinte a França seria a primeira vítima do sistema proposto, se as receitas não comerciais deixassem de compensar as perdas comerciais.

Estas receitas provêm, por uma larga parte, dos investimentos estrangeiros, sobretudo americanos. Tendo decidido o presidente Johnson limitá-los, é caso para perguntar durante quanto tempo a balança geral francesa de pagamentos ainda ficará positiva. Quando o presidente da Republica francesa lançou a sua proposição, nada arriscava de momento: a balança estava excedentária. Mas agora o caso muito sériamente vai mudando. Por outro lado:

O encaixe oiro do Estados Unidos diminui. Ultimamente, o presidente Johnson obteve autorização do Congresso para libertar 5 biliões de dólares-oiro que estavam em garantia como reserva. O fluxo continua e ultimamente o Governo de Gaulle retirou 150 milhões de dólares-oiro das reservas americanas num só dia.

É evidente que estes factos não caíram no agrado da Casa Branca, que acusa a França de ingratidão e de incompreensão. Fala-se mesmo de medidas de retorsão. Se o Governo dos Estados Unidos quisesse, acentua-se, não poderia a França retirar o mais pequeno lingote.

Portanto, se o Governo americano quisesse poderia exigir da França o reembolso da sua dívida quando da primeira grande guerra, alguma coisa como seis biliões de dólares. Embora os Estados Unidos concedessem uma moratória áquele país em 1931, nunca mais num discurso qualquer se fez referência áquela dívida. Mas há mais...

Ua segunda guerra mundial, emprestou outra vez a quantia de 592 milhões de dólares, acrescidos de 180 milhões em 1945, ao Governo francês. Estas duas dívidas também nunca foram reembolsadas.

Uma personalidade oficial do «Reserve Bank», chegou a dizer: «Nestas condições não tem força moral o general de Gaulle para sugerir uma mudança no sistema monetário mundial». E acrescentava: «Entre nós, quando um americano não paga as suas dívidas vai para a cadeia. Mas a França e outros países podem alegremente caminhar nos caminhos da prosperidade e ignorar as suas obrigações, tentando por todos os meios ao seu alcance reduzir a influência dos Estados Unidos nos negócios internacionais económicos e políticos».

Aliás, esta personalidade oficial acrescentava que a Grã-Bretanha ainda devia 9 biliões de dólares da primeira guerra mundial...

Creio que a explicação deste «esquecimento» americano reside no facto que o Departamento do Estado teve a fobia de criar uma imagem da «boa América» a todo o custo. Seja como for, a opinião publica americana anda excitada e pede ao presidente Johnson disposições drásticas para que finalmente se pense de novo no reembolso das antigas dívidas de guerra...

Quanto a nós, duvidamos que os técnicos franceses de problemas monetários sejam favoráveis ás ideias do general de Gaulle sobre o oiro. Quanto aos associados da França no Mercado Comum, sabemos que eles não concordam. E se mencionarmos que o produto nacional bruto dos Estados Unidos atinge sete vezes o da França e que o excedente da balança comercial americana é de 5 biliões de dólares por ano, enquanto o da França não ultrapassará 100 milhões nos fins de 1964; e que o custo da vida na América do Norte sómente aumentou de 8% entre 1958 e 1964, enquanto o da França subia de 28%, teremos esboçado aqui o que o general não disse...

Para de Gaulle, a «entrada» é séria. Actualmente, esforça-se o Governo em reduzir o *deficit* comercial, tanto mais que o general comprometeu-se em liquidar qualquer *deficit* em oiro. Este compromisso tem relativamente pouco significado quando o excedente da balança de pagamentos dispensa a França de o aplicar. Mas se, em seguimento ás medidas americanas e da evolução do comércio nacional, a situação se não modificar, deverão os franceses suportar as consequências. Assim, de Gaulle fará o impossível para evitar chegar a este ponto, obtendo, antes que isso aconteça, uma reforma do sistema mundial de pagamentos, cuja necessidade é desnecessário contestar.

Se for acompanhada, a França, pelos membros do Mercado Comum, terá mais probabilidades de modificar os seus planos monetários se a Europa dos Seis fizer causa comum com ela. Até á próxima reunião do Fundo Monetário Internacional é necessário prever negociações entre os seis parceiros do Mercado Comum visando definir uma acção concertada. Nada indica até agora uma acção conjunta...

Eis, caro leitor, o que se nos afigurava dizer sobre este famoso discurso de 4 de Fevereiro. Como vêem, uma coisa são as palavras que se atiram ao vento para impressionar o publico e outra são as realidades.

Outra vez, diremos: são os numeros que regem o mundo.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

«A investigação científica e o desenvolvimento económico»

— tema da conferência desta noite na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Integrada no ciclo de conferências e colóquios acerca de Silvicultura, organizado pela comissão permanente desta especialidade, da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, a eng.ª silvicultora D. Arlinda Franco de Oliveira, apresentará hoje, á noite, na sede da referida instituição, uma comunicação subordinada ao tema «A Investigação Científica e o Desenvolvimento Económico».

A eng.ª D. Arlinda Franco de Oliveira referir-se-á á importancia da investigação científica, considerada hoje, juntamente com a educação e a divulgação, um investimento intelectual tão necessário ao desenvolvimento económico e social como os investimentos materiais, e ocupar-se-á do valor do moderno conceito da «Recherche-Développement, (R-D), que é definida como o conjunto de actividades que integra todos os tipos de investigação: a fundamental (pura ou básica, orientada ou tematizada), a aplicada, e a de desenvolvimento, num sistema dinâmico de trabalho científico.

A eng.ª D. Arlinda Franco de Oliveira defenderá que os dados estatísticos internacionais dizem que a razão de investigação (relação entre as despesas da investigação-desenvolvimento e o produto nacional bruto) deve ser pelo menos de dois por cento mesmo nos países considerados subdesenvolvidos. Em face do valor respeitante ao nosso País (actualmente cerca de 0,40 por cento do P. N. B.) verifica-se quão modesta é a nossa posição, pelo que conviria fazer um esforço cinco vezes superior ao actual, a fim de se poder alcançar nível mais propício ao progresso.

A conferencista definirá, também, a «política científica», tendo em consideração que o aproveitamento máximo das possibilidades da Ciência exige que á exploração do desenvolvimento científico se aliem planos de coordenação e de escolha de prioridade, para a aplicação rápida dos seus resultados, e apontará algumas das tendências actuais da investigação agrária em relação com o desenvolvimento económico e social. De acordo com um programa geral de «Silvicultura Intensiva, já por muitos analisado e discutido, e, para melhor servir a posição florestal de um País, como Portugal, enquadrado natural e económicamente na Bacia do Mediterrâneo.

Salientará, depois, a importância relevante dos seguintes estudos — alguns já em satisfatório desenvolvimento entre nós — sobre: *a*) regime silvo-pastoril; *b*) melhoramento; *c*) nutrição e fertilização das espécies florestais; *d*) mecanização florestal; *e*) ordenamento apropriado sobre o material lenhoso já existente mas ainda por inventariar; *f*) aproveitamento dos produtos florestais primários; *g*) protecção e defesa do solo e da floresta, para concluir que «Em face do incremento de responsabilidade que cabe á profissão do engenheiro silvicultor perante o grau de arborização crescente do País, quer junto das entidades oficiais, quer junto dos particulares, parece-nos não se dever adiar por mais tempo uma definição concreta do papel que cabe a todos os sectores da investigação e experimentação florestal. Esta deveria formar um corpo autónomo, bem estruturado, com os seus principais programas de trabalho definidos em projectos e deveria outrossim conter nos seus quadros mais pessoal investigador e assistente por especialidades com comprovada idoneidade científica».

O EMBAIADOR VASCO GARIN chegou hoje a Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Vasco Garin, embaixador de Portugal em Washington, que vem trocar impressões com o Governo sobre assuntos de interesse para os E U. A. e Portugal.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Cena de facadas em Fonteita

VILA REAL, 23. — Na povoação de Fonteita, freguesia de Andrães, deste concelho, houve grande alvoroço que terminou em sangue. Tudo começou numa taberna em que se suscitou discussão por causa do jogo das cartas e de vinho. Apareceram logo as facas e as sacholas e houve pancadaria grande e facadas. Solicitada a intervenção da G. N. R. de Vila Real, esta compareceu e conseguiu serenar os ânimos.

Ao hospital de Vila Real foram transportados, com sacholadas e facadas, alguns em estado bastante grave, os srs. Manuel Esteves Campeã, casado, de 28 anos, José Carlos Covelo, casado, de 30 anos, José da Cruz, casado, de 39 anos e Manuel Covelo, solteiro, de 50 anos, todos residentes naquela povoação.

Vila Franca de Xira

D. Aida Franco Nogueira

FALECEU

António Victor Gorjão Nogueira, Alberto Franco Nogueira sua mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Todo Poderoso servido chamar á sua divina presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 24, pelas 14 horas, da Igreja da Misericórdia para jazigo de família no cemitério local. Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MACHADO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aida Franco Nogueira

VILA FRANCA DE XIRA, 23. — Faleceu esta manhã, após prolongada doença, a sr.ª D. Aida Franco Nogueira, de 71 anos, natural desta vila, onde era pessoa muito estimada de todos quantos a conheciam, dados os seus dotes de carácter e espírito de benemerência.

A extinta era casada com o juiz aposentado dr. António Vítor Gorjão Nogueira, e mãe do dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, casado com a sr.ª D. Vera M. Duarte Franco Nogueira.

O funeral efectua-se amanhã, ás 14 horas, para jazigo de família no cemitério desta vila, celebrando-se ás 10 horas missa de corpo presente na igreja matriz, onde o corpo se encontra em camara ardente.

Á família enlutada, e em especial ao dr. Franco Nogueira, apresentamos sentidos pesames.

Américo Rodrigues dos Santos

Faleceu, após prolongada doença que o reteve no leito durante meses, tendo sido submetido a algumas intervenções cirúrgicas, o sr. Américo Rodrigues dos Santos.

O extinto, que era natural de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Alda da Conceição Santos. Dono da conhecida Livraria Eclética, na Calçada do Combro, fez muitas vezes parte das comissões da Feira do Livro pela qual muito se interessou sempre.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela da Ascensão, a Santa Catarina, para o cemitério do Alto de S. João.

António Candido da Mota Gorjão

PORTO DE MÓS, 23. — Faleceu, na sua residência, o sr. António Candido da Mota Gorjão, de 76 anos, solicitador e proprietário, natural desta vila, casado com a sr.ª D. Laura Pereira da Mota Gorjão, pai das sr.as D. Maria Margarida Pereira Gorjão, D. Maria Noémia Pereira Gorjão Clara e do sr. António Edmundo Pereira Gorjão, solicitador nesta vila e sogro da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Cardoso Gorjão e dos srs. Pedro Neves Clara e José Luís Trincão Clara.

O funeral saiu hoje da igreja de S. João para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. Viriato Baptista de Gouveia Santos

Efectuou-se esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, com grande acompanhamento, o funeral do capitão-de-mar-e-guerra médico sr. dr. Viriato Baptista de Gouveia Santos, que falecera ontem no Hospital da C. U. F.

O extinto, que contava 59 anos, era natural de Mortágua e exercera, até há cerca de um mês, o cargo de director do Hospital de Marinha, onde introduziu importantes benefícios e criou o primeiro serviço de sangue da Armada. Possuia a comenda de Avis e as medalhas de Mérito Militar, de Comportamento Exemplar e do Infante D. Henrique. No ano passado ganhou o prémio Almirante Osório, dos «Anais do Clube Militar Naval».

O sr. dr. Viriato Baptista de Gouveia Santos, filho do médico sr. dr. Augusto Gouveia Santos, era casado com a sr.ª D. Amélia Morais Sarmento Gouveia; pai do 1.º tenente sr. José Augusto Morais Sarmento Gouveia e da sr.ª D. Maria José Morais Sarmento Gouveia Aragão e sogro da sr.ª D. Maria da Graça Lebre Gouveia e do sr. eng.º Francisco Osório de Aragão.

Eliseu Vieira da Cruz

Da igreja de Santa Isabel para jazigo de família, no cemitério da Praia do Ribatejo, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Eliseu Vieira da Cruz, de 70 anos, importante comerciante de madeiras. Era natural daquela localidade mas há muito que residia em Lisboa, onde sucedera a seu pai na direcção da «Sociedade de Madeiras Manuel Vieira da Cruz & Filhos».

Sagração do bispo auxiliar de Braga

Ao princípio da tarde seguiram para o Funchal, por via aérea, os srs. Nuncio Apostólico e arcebispos de Braga e de Coimbra, que vão assistir ás cerimónias solenes de sagração do novo bispo auxiliar de Braga, sr. D. Manuel Ferreira Cabral as quais se efectuam na Sé Catedral da capital da Madeira.

O aproveitamento integral

da região do Norte do Ribatejo foi hoje pedida na Asssembleia pelo deputado dr. Serras Pereira

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as Contas Gerais do Estado de 1963 (Metrópole e Ultramar)

Intervindo no debate, o sr. dr. Serras Pereira, deputado por Santarém, sublinha que para a efectivação de uma política económica definida, há que ter em consideração o crescimento harmónico e equilibrado, o que pressupõe a planificação global, enquadrada em esquemas sectoriais e no planeamento regional.

Frisa que o actual condicionalismo político-económico está dirigido para os empreendimentos e actividades altamente reprodutivos, sem esquecer, contudo, os elementos de valorização regional que consintam a correcção de desequilíbrios tanto sectoriais como regionais. E acresecenta:

«Nestas circunstancias, a localização das industrias, os aproveitamentos de energia, as reconverções agrárias, as zonas de turismo podem, em certa medida, tender para um melhor e equilibrado crescimento. Para atingir este desideratum, prevê-se, pelo menos, no que respeita a localização de industrias e em vista a um desenvolvimento equilibrado a publicação de legislação adequada a estas finalidades».

O Vale do Tejo como eixo de desenvolvimento

O sr. dr. Serras Pereira preconiza, uma vez mais, o aproveitamento integral do Vale do Tejo, que será a região mais rica do País, não só sob o ponto de vista agrícola, mas, também, pela localização nas margens do rio dos maiores complexos industriais. Possui, ainda, o nosso melhor porto e encerra em si grandes potencialidades económicas e pode permitir, desde já, o crescimento rápido do desenvolvimento económico.

«Na realidade — observa — o Norte do Ribatejo constitui pela sua localização geográfica, pelo valor que já é presentemente em todas as actividades e pelas extraordinárias potencialidades que encerra o centro por excelência donde necessáriamente deverão irradiar as ligações entre o Norte e o Sul, com a abertura da Estrada Nacional n.º 2 — Chaves-Abrantes-Faro, com a travessia do percurso n.º 3 — Vilar Formoso-Abrantes Lisboa, com as vias actuais de penetração do Norte do Alentejo e na Beira Baixa e as suas ligações com a Espanha, com o mar, Fátima, Beira Litoral e Lisboa, com os entroncamentos ferroviários e com a via natural que é o Rio Tejo».

Faz considerações sobre o aproveitamento das águas para energia eléctrica e da riqueza florestal da região. O sr. dr. Serras Pereira refere-se á industria de celulose, revelando que quatro entidades pediram alvará para a montagem de fábricas do Vale do Tejo. Fala dos problemas do ensino e do urbanismo, acentuando impor-se a fixação das populações aos territórios. Diz, a propósito, que conviria que a região de Abrantes se transformasse numa cidade interior de alta relevancia, retendo o afluxo populacional á zona da região de Lisboa, pela criação de um polo de desenvolvimento, e dando origem, por conseguinte, a um nucleo populacional da casa das cinquenta mil almas.

Apelo ao Governo

A terminar a sua intervenção, o sr. dr. Serras Pereira declara:

«Como remate e conclusão final desta modesta intervenção, pedimos ao Governo que, respeitando a linha de orientação que está seguindo, seja incluído no III plano de Fomento a região do Norte do Ribatejo como polo de desenvolvimento. Na verdade, a política de revalorização regional não trata apenas, segundo nos parece, de promover um mais rápido crescimento económico, mas sim o de provocar o desenrolar de diversos mecanismos, englobando todas as actividades económicas, sociais, culturais e políticas. Além disso, a revalorização regional é a garantia de uma positiva descentralização, corrigindo automáticamente as tão acentuadas assimetrias nacionais tanto no domínio populacional como na riqueza. Consente ela, por outro lado, uma vida regional activa, com o desempenho de funções por um verdadeiro escol local».

Estão também inscritos para intervir no debate os srs. drs. Brilhante Paiva, de Moçambique, e Pinto Bull, da Guiné. No período de antes da ordem, o sr. Manuel João Correia ocupar-se-á de problemas de Moçambique.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: documental para o preenchimento de vagas de segundo-assistente psiquiatra existentes em vários estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica: de provas publicas para o preenchimento de vagas de dactilógrafo existentes na Direcção-Geral de Saude e suas dependências; de admissão para o provimento de lugares de mecânico auxiliar do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional: e para provimento dos lugares de chefe da secretaria da Camara Municipal de Albergaria-a-Velha e de cozinheiro da Cadeia do Forte de Peniche.

— Está vago o lugar de segundo-oficial (chefe de secretaria) da Escola Industrial de Ovar.

— Podem os interessados requerer a sua transferência para os lugares vagos de terceiro-conservador e terceiro-bibliotecário, respectivamente, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional de Lisboa.

AMORTIZAÇÃO

de obrigações de empréstimos com o aval do Estado

A partir de 1 de Abril, far-se-á a amortização do ano de 1964 de obrigações dos empréstimos, com aval do Estado, de renovação da marinha mercante 2 3/4 por cento e 3 por cento (II Plano de Fomento) e de renovação e apetrechamento da industria da pesca 3 3/4 por cento e 4 por cento, 1.ª série (II Plano de Fomento).

FORAM ELEITOS

os corpos gerentes do C. A. T. do Servico Meteorológico Nacional

Reuniu-se a assembleia geral do Centro de Alegria no Trabalho do pessoal do Serviço Meteorológico Nacional, tendo sido aprovado o relatório e contas e eleitos os novos corpos gerentes. São presidentes os srs. dr. Rodrigo Faria de Carvalho, Francisco Rosa da Silva Gaio e dr. José Manuel das Dores.

SERVIÇOS DE SAÚDE DA GUARDA REPUBLICANA

Foi celebrado, contrato com a médica sr.ª dr.ª D. Ivone Caiado Neves Cardoso, para prestar serviços da sua especialidade a todo o pessoal militar e civil pertencente á Guarda Nacional Republicana e seus agregados familiares.

ESTÁ EM LISBOA o presidente do Lions Internacional

Acompanhado de sua esposa, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. Claude M. de Vorss, presidente do Lions Internacional.

Aguardavam aquela individualidade, no aeroporto, os srs. eng. João Korth, governador do distrito n.º 5 do Lions Internacional, e o sr. Aníbal David, presidente do clube lisboeta.

O sr. Claude M. de Vorss, norte-americano amigo de Portugal, irá inscrever-se, ao fim da tarde, no livro de cumprimentos da Presidência da Republica, após o que será recebido nos Paços do Concelho.

Missão nipónica de telecomunicações

Chegou esta tarde a Lisboa numa importante missão nipónica de telecomunicações, chefiada pelo sr. Masão Sugawara, director do Instituto Central de Telecomunicações Japonês.

O grupo, constituido por seis técnicos, permanecerá cerca de uma semana no nosso País.

Amanhã, será recebido pelo ministro do Exército e visitará os Ministérios da Marinha e do Ultramar. Quinta-feira, apresentará cumprimentos ao subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e visitará o Instituto Superior Técnico.

O vice-almirante *Armando Roboredo visitou Key West*

KEY WEST (Estados Unidos), 23 — (A. N. I.) — O vice-almirante Armando Roboredo chefe do Estado-Maior naval português, apreciou ontem, detidamente, os métodos de detecção de submarinos na estação naval de Key West, no Estado da Florida, na segunda jornada da sua viagem a instalações navais dos Estados Unidos.

Foi-lhe entregue a chave da cidade, pelo presidente do Município, Kermit Lewin. À noite, o comandante naval de Key West, Thomas Christopher, e esposa, ofereceram uma recepção em sua honra. A escola de treino anti-submarino é a unica na costa norte-americana do Atlântico, havendo outra na costa do Pacífico.

O vice-almirante Armando Roboredo assistiu a aulas de sonar e foi informado sobre a detecção de submarinos por aviões e helicópteros, bem como acerca de técnicas subaquáticas.

Hoje, o chefe do Estado-Maior naval português visita a estação aeronaval de Pensacola, na Florida.

CRUZADA CRISTÃ INTERNACIONAL

Numa das salas da Sociedade de Geografia há, esta tarde, uma reunião de dirigentes da Cruzada Cristã Internacional com representantes da Imprensa para entrega, a estes ultimos, de um documento enviado aos Governos britanico, norte-americano e indiano, sobre a situação em que se encontram os goeses que vivem na União Indiana.

Problemas fundamentais

relativos à produção agrícola analisados pelo prof. Henrique de Barros

Revestiu-se de especial interesse pelo valor e a flagrante actualidade do tema escolhido e pelos méritos e especial autoridade do orador, a sessão desta tarde do colóquio sobre «A Fome no Mundo» em curso e promovido pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O sr. prof. Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, desenvolveu, perante um auditório atento e altamente interessado nos problemas em debate, o tema: «Obstáculos Naturais ao Aumento de Produção Agrícola».

Salientando a importancia do tema e a extrema gravidade dos problemas que o mesmo implica e, fazendo o elogio da Associação dos Estudantes de Ciências Económicas pela iniciativa tomada, acentua o orador ainda quanto ao tema que se trata «de um dos mais graves problemas que afligem a Humanidade sofredora dos nossos dias, sem duvida, mais sofredora que a de tempos idos porquanto, mais do que esta, tomou consciência dos seus males e sabe ou já existem ou podem ser criados remédios capazes de os curar ou debelar»; e, a respeito dos estudantes, que o «simples facto de espontaneamente, sem qualquer sugestão exterior ao meio estudantil, um grupo de universitários, alunos de uma escola onde se professam ciências sociais ter tomado sobre si o encargo de promover este ciclo de colóquios, surge tremendamente repleto de significado aos olhos dos que sabem e querem ver».

Sobre o contributo que o engenheiro agrónomo, *como tal*, pode trazer ao esclarecimento do tema do colóquio, o prof. Henrique de Barros esclarece que, se se tratar de um economista agrário «deve ter compreendido que a abundancia produtiva não constitui meta para a qual seja viável caminhar-se se o quadro sócio-económico no interior do qual os produtores estão obrigados a movimentar se a ele não for propício».

Depois: — «A Humanidade na sua grande maioria está submetida a uma dieta alimentar manifestamente incapaz de assegurar a cada homem a longevidade típica da espécie, a resistência normal á fadiga e á doença, a capacidade natural de produzir riqueza e criar harmonia. Para eliminar estas deficiências e carências, o unico caminho a percorrer é o que conduz á forte intensificação da produção agro-pecuária, através do aumento de superfície cultivada conseguida sem abrir a porta ás acções erosivas, e principalmente através do acréscimo das produtividades monetárias».

Dado que para se atingirem tais objectivos, os remédios puramente técnicos são conhecidos, tudo está em conseguir que os empresários agrícolas saibam e queiram aplicá-los. Assim, «é indispensável condição de sucesso de toda a campanha pró-produção agrícola persuadir os agricultores de que ás ideias e aos métodos elaborados pelas ciências agrárias não faltam nem viabilidade prática nem interesse estritamente económico nem aptidão para melhorar a condição pessoal de todo e de cada um».

Depois de classificadora análise dos problemas implícitos no tema aponta o orador o unico sistema capaz de criar receptividade á actuação dos técnicos: — «Tornar suficientes, económicamente viáveis, socialmente dignas, empresas até então em tudo e por tudo insuficientes», isto é, «por outras palavras: sómente a própria correcção da estrutura agrária em termos de retirar as caracteristicas de assimetria na repartição da propriedade e da exploração minifundiária, poderia abrir a porta a uma influência eficaz das novas técnicas agrárias sobre os responsáveis pelas unidades da produção agrícola».

Após breve referência ao regime de inquilinato agrícola considerado, também como possível obstáculo ao aumento da produção, e de ter mencionado á luz do mesmo critério os problemas do crédito, do imposto, da previdência, da assistência social e do associativismo, o prof. Henrique de Barros solicita dos técnicos, a cuja grei pertence, que considerem o estudo atento da estrutura agrária, um preliminar indispensável de qualquer plano de acção agronómica; e, também, dos políticos que não culpem os técnicos pelo malogro de certos empreendimentos sempre que a consciência os acuse de não terem removido, anteriormente, os defeitos estruturais que constituem causas inibidoras de uma acção técnica fecunda.

Beneficiaram as culturas

com as condições meteorológicas da 2.ª década do mês

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que as condições meteorológicas durante a segunda década do mês corrente favoreceram o desenvolvimento das culturas arvenses e arbóreas. As searas estão com bom desenvolvimento foliar e as árvores de fruto (pessegueiros, ameixieiras, etc.) continuam floridas, tendo começado a rebentação. As pastagens e as culturas forrageiras estão com aspecto regular, mas com fraca produção. As culturas hortícolas têm em regra bom aspecto.

Informa, também, aquele boletim, que durante a década se fizeram podas, empas, retanchas e enxertias nas vinhas, mondas, plantação de batata, colheita de citrinos, preparação das terras para a cultura de arroz, etc.

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P Londres, 6-A — Telef. 720339

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

CAMÕES ... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
E CABRITO À PORTUGUESA
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa, 13-A
Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Garoupa á Moleira — Goulash á Hungara — Bife de vaca á Maitre d'Hotel.
AO JANTAR—Supremos de cherne com alcaparras — Frango assado com molho picante.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs 672229 - 666532

Um congresso que vai reunir-se sobre as águas do Atlântico (no triângulo Lisboa-Madeira-Canárias)

será o XIII da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Será em pleno Atlantico, a bordo do «Funchal» — um dos mais modernos e mais belos navios da nossa marinha mercante — que se efectuará o XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. O «Funchal», levando a bordo cerca de 80 congressistas e convidados, levantará ferro de Lisboa no dia 25 do corrente e regressará ao Tejo a 29, depois de tocar no Funchal e nas Canárias.

O programa do Funchal, onde os congressistas chegarão a 26, constará de uma sessão solene e de algumas outras cerimónias de carácter social, estando a respectiva organização a cargo do sr. dr. João Gouveia, médico oftalmologista naquela cidade, vogal da Sociedade e governador substituto do distrito autónomo do Funchal.

O belo paquete sairá de Lisboa ás 11 horas e logo depois do almoço, isto é, ás 14 e 30, começarão as sessões de trabalho, que durarão toda a viagem. O XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia não será, pois, um pretexto para um cruzeiro, mas o inverso: um cruzeiro que servirá de pretexto para uma reunião de trabalho a sério.

● Um congresso itinerante

Trata-se, pois, de um congresso itinerante, inédito entre nós mas muito praticado lá fora quando, como é o caso, se procura ganhar tempo e levar a pontos distantes do País a possibilidade de uma desejável confraternização e um indispensável intercambio de ideias e de experiências.

Aliás, este XIII Congresso integra-se perfeitamente na tradição dos esforços e realizações que já se devem á prestigiosa Sociedade Portuguesa de Oftalmologia — conforme nos esclareceram os seus actuais presidente e secretário geral, respectivamente os srs. drs. Sousa Lobo, de Lourenço Marques, e Carlos da Maia, de Lisboa.

Na realidade, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, fundada em 1939, agrupa o que de melhor e mais representativo há na Oftalmologia Portuguesa e procura dar-lhe nível internacional, através de um mais íntimo contacto e profundo intercambio. Estatuáriamente deve promover congressos de âmbito nacional de dois em dois anos, cujos trabalhos e conclusões são sistemáticamente divulgados em volumes que se revestem, como é óbvio, do maior interesse para a especialidade.

● O Congresso de Lourenço Marques

Os nossos dois interlocutores, membros da comissão central da Sociedade, falaram-nos do interesse de tais congressos, detendo-se mais pormenorizadamente o sr. dr. Sousa Lobo no congresso extraordinário de Novembro de 1963, realizado em Lourenço Marques, que tinha por preocupação dominante agitar o problema da saída da lei que permitisse a colheita de tecidos humanos e, daí, desse a possibilidade de criar bancos de olhos. No ambito desse congresso se realizaram dois simpósios, um sobre o descolamento da retina e outro sobre enxertias da córnea.

O Congresso que se iniciará no dia 25 do corrente, apesar de se efectuar a bordo de um navio — ou talvez por causa disso mesmo — reveste-se de grande interesse científico, pois nele se abordarão vários aspectos da patologia oftalmológica, sendo apresentados numerosos trabalhos, nomeadamente sobre estrabismo, tumores, técnicas cirurgicas, etc.

É curioso referir, ainda, que entre os congressistas se encontrará o sr. almirante Sarmento Rodrigues, nomeado sócio honorário da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, gesto de gratidão e reconhecimento pelo apoio dado ao congresso de Lourenço Marques quando era governador geral de Moçambique e, principalmente, por ter sido uma das primeiras individualidades governamentais a apoiar e compreender o alcance da constituição dos bancos de olhos.

Ao darem-nos conta do programa do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, os srs. drs. Sousa Lobo e Carlos da Maia sempre manifestaram o seu maior interesse por uma cada vaz mais íntima colaboração da Sociedade com as suas congéneres dos outros países — nomeadamente da Espanha e do Brasil — mas sem perda da necessária autonomia.

Dessa colaboração, acentuaram, só benefícios poderiam advir para a ciência.

ALVES MARTINS

Portugal importou em 1964

peças correspondentes à montagem de 20 087 veículos automóveis

Os importadores portugueses permanecem fiéis aos seus principais e habituais fornecedores, como nos mostram as estatísticas do comércio externo da metrópole. Enquanto traduzem as preferências do publico pelos produtos de determinadas origens, os dados estatísticos constituem curiosos sintomas da psicologia do comprador português. Mas é evidente que muitos produtos são impostos ao mercado pela ausência de artigos semelhantes ou sucedaneos, e, por outro lado, grande parte das compras ao estrangeiro está condicionada por diversos factores independentes das preferências, como os acordos e convenções internacionais de comércio e a conjuntura económica nas diferentes partes do Mundo.

De qualquer modo, com base nos apuramentos efectuados pelo Instituto Nacional de Estatística, escolhendo dentre as principais mercadorias aquelas cuja importação atingiu os 200 mil contos em 1964, verifica-se a permanência de certos fornecedores, se considerarmos apenas os países de onde elas nos vieram.

Entre essas mercadorias, são de salientar as seguintes: bacalhau, 271,3 mil contos (mais 31,7 % do que em 1963); trigo, 577,5 mil contos (mais 53 %); açúcar, 636,1 mil contos (mais 33,1 %); carvões minerais, 326 mil contos (menos 0,8 %); ramas de petróleo, 932,5 mil contos (mais (mais 1,5 %); fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais contínuas, 429,6 mil contos (mais 20 %); lã em rama, 308,3 mil contos (mais 55,9 %); algodão em rama, 1426,3 mil contos (mais 7,4 %); ferro em bruto ou semi-trabalhado, 1331,9 mil contos (mais 23,9 %); ferro em aço ou obra, 456,6 mil contos (mais 51,5 %); máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 2862,5 mil contos (mais 22 %); máquinas e aparelhos eléctricos, 1091,7 mil contos (mais 16,7 %); e partes e peças separadas de automóveis destinadas a veículos montados pela industria nacional, 633,9 mil contos (mais 1868,6 %).

Mantém-se a preferência do mercado nacional pelos medicamentos suíços e pelo bacalhau da Islândia

Este ultimo aumento, como se sabe, proveio da entrada em funcionamento das novas unidades de montagem de automóveis. É oportuno assinalar, a tal respeito, que as peças para automóveis ligeiros e de carga vieram principalmente da Alemanha Federal, com 257 mil contos ou 40,6 % do total, e do Reino Unido, com 255 mil contos (40,3 %), correspondendo á montagem de 20 087 veículos.

Por sua vez, o bacalhau continuou vindo, principalmente, da Islandia, a quem comprámos 8,5 m. t. (mil toneladas) por 95,4 mil contos (35,2 % do total). O trigo foi importado dos Estados Unidos, 249,5 m. t. por 530,4 m. c. (91,9 %). Das oleaginosas recebeu-se da Guiné 42,2 m. t. por 180,0 m. c. (39,9 %), das quais se salienta o amendoim com 33,9 m. t. por 151,2 m. c. (55,8 %). O açúcar de Moçambique continuou sendo o mais importado, atingindo 107,4 m. t., no valor de 338,3 m. c. (53,2 %). As ramas de petróleo vieram principalmente do Iraque, 901,9 m. t. por 583,5 m. c. (62,6 %), sendo também já apreciável a importação de Angola, 274,7 m. t. por 140,3 m. c. (15,0 %. Quanto ao gasóleo e o diesel-oil, vieram em especial das Antilhas Holandesas, 75,7 m. t. por 67,4 m. c. (26,1 %) e do Curaçau 62,3 m. t. por 56,0 m. c. (21,7 %). Os medicamentos suíços continuaram sendo os mais importados, 0,4 m. t. por 115,3 m. c. (41,4 %), seguindo-se-lhe os da Alemanha Federal, 0,2 m. t., por 56,8 m. c. (20,4 %). Os fios de fibra têxteis sintéticas ou artificiais contínuas vieram em grande parte do Reino Unido, 1,3 m. t. por 136,1 m. c. (31,7 %) e da Suíça, 1,1 m. t. por 71,9 m. c. (16,7 %). A lã em rama suja veio em grande percentagem da Nova Zelandia, 2,7 m. t. por 130,2 m. c. (46,3 %) e da Austrália, 1,5 m. t. por 71,9 m. c. (25,6 %). Do algodão em rama foi o das nossas províncias ultramarinas o importado em maior escala, de Moçambique, 28,5 m. t. por 525,6 m. c. (36,8 %), seguindo-se-lhe o da Turquia, 21,0 m. t. por 382,7 m. c. (26,8 %). As fibras têxteis artificiais ou sintéticas descontínuas foram importadas em maior quantidade e valor da Alemanha Federal, 4,1 m. t. por 119,7 m. c. (45,1 %),

(Continua na 13.ª página

Acelerar a exportação é um dos pontos mais importantes do I Colóquio Nacional de Comércio

segundo nos diz o presidente da Associação Comercial de Lisboa

E' amanhã que se inaugura, como já anunciámos, o I Colóquio Nacional de Comércio, que virá a ser uma mesa-redonda onde terão lugar todos os comerciantes portugueses para debaterem os problemas que lhes dizem respeito e interessam não apenas esse sector da actividade como também a economia nacional. A propósito, achámos oportuno ouvir o sr. Alves Martins, vice-presidente da secção de comércio de exportação da Corporação do Comércio e presidente da Asociação Comercial de Lisboa.

Antes mesmo que fizéssemos qualquer pergunta, o nosso entrevistado afirmou:

— O comércio é dos principais interessados no desenvolvimento da sua própria actividade. Eixo central sobre o qual se desenvolvem as actividades económicas que dão origem á criação de rendimentos e remunerações nos diversos participantes da produção, na perfeita definição do ministro do Comércio da vizinha Espanha, Ullastres Calvo, esse eixo faz que os bens produzidos por uns e outros sectores se troquem entre si e, assim, passem de uns para os outros. Por isso, o comércio e o comerciante têm sido considerados como instituições de carácter prioritário para o progresso material, necessárias, já diziam os tratadistas da Idade Média, ao bem da causa publica para fazer melhorar a situação do homem e de todas as economias.

Necessáriamente isto não quer dizer que a aceleração ou incrementação da nossa exportação esteja exclusivamente dependente do comércio que, embora perfeitamente consciente da sua função e de que no desenvolvimento do comércio externo está o futuro da nossa política comercial, mercê da complexidade que hoje envolve a actividade exportadora, se vê frequentemente a braços com problemas que só por si não pode resolver ou vencer.

Os factores de exportação

Aproveitando o rumo traçado pelo sr. Alves Martins, perguntámos:

— Quais os factores que julga serem essenciais é expansão do comércio externo?

— O problema da exportação, dependendo da produção agrícola e industrial, tem ainda ligados a si muitos outros, como os da selecção e qualidade dos produtos, da embalagem e acondicionamento, dos transportes, do crédito, da propaganda e todos há que atacar e resolver. Seria imperdoável injustiça negar que nos ultimos anos no nosso país se tem pensado a sério no sentido de desenvolver este importantíssimo sector do comércio nacional. No entanto, para que a expansão do nosso comércio externo, que tanto preocupa todas as actividades e o próprio Estado, seja alguma coisa mais do que um ideal, julga-se que se impõem ainda um certo numero de medidas, no grupo das quais, se podem contar as que disciplinem e coordenem a actividade exportadora, as que possibilitem o alargamento dos actuais mercados e a conquista de novos mercados para os nossos produtos de exportação e as que promovam os melhoramentos nos transportes e complejo apetrechamento dos nossos portos, de maneira a conseguir-se que a circulação das mercadorias, tanto na sua movimentação dentro do País, como depois até aos portos de destino, seja eficiente e económica por forma a não lhes dificultar ou até impedir a sua competição com similares estrangeiras.

O sr. Alves Martins acrescenta que se esquece ou ignora, com frequência a tradição comercial do nosso País, negando-se ao comércio exportador a eficiência necessária a uma política regular de vendas.

A colocação dos produtos tradicionais

— Qual, então, a actual situação?

— De facto, o comércio exportador até há relativamente poucos anos teve de se limitar, por carência de outros, á colocação dos nossos produtos tradicionais ou sejam os vinhos, as conservas, as cortiças, os produtos ultramarinos, as madeiras e resinosos, os azeites e pouco mais, produtos estes que mau grado

(Continua na 13.ª página)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as sua economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Forte ondulação causa devastações na praia de Espinho

ESPINHO, 23 — Devido ás marés vivas desta época, mais fortes este ano do que nos anteriores, o mar começou, mais uma vez, a investir contra a parte norte da praia, mormente defronte da Piscina-Solário Atlantico, tendo já levantado grande parte da pavimentação exterior e derrubado quase totalmente o muro de vedação da piscina.

É um espectáculo desolador que se vem repetindo todos os anos no princípio da Primavera e no Outono, devido a não serem restaurados os dois esporões existentes ao norte da praia de banhos, o que ocasiona o desgaste dos mesmos, de ano para ano, cada vez com mais vulto.

A população desta vila comenta com azedume o abandono a que tem sido votada a nossa praia nos ultimos anos, retirando-se o material e maquinismos que aqui existiam para outras terras onde estão em curso obras que não eram tão urgentes.

OS ESTUDANTES ANGOLANOS de Saúde e Assistência

partiram hoje para o Norte

Os alunos e alunas da Escola Técnica Central dos Serviços de Saude e Assistência de Luanda, que se encontram entre nós, estiveram hoje de manhã no Museu Militar, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, que os encaminhou na visita e lhes deu explicações.

À tarde, os jovens estudantes angolanos partiram para o Norte do País, a fim de visitarem estabelecimentos hospitalares, assistenciais e escolares ligados ao sector da saude. Durante a viagem pelo Norte, os futuros enfermeiros e enfermeiras serão recebidos nos hospitais de Fátima, da Universidade de Coimbra; de S. João, no Porto; e de S. Marcos, em Braga; na Escola Calouste Gulbenkian, nesta ultima cidade, e noutros estabelecimentos ligados á sua esfera de acção.

Navios de guerra estrangeiros

Largou do Tejo, esta manhã, o navio de salvamento de submarinos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, «Sunbird», do comando do capitão-tenente M. T. Graham.

FOI CONDECORADO

um oficial general pela sua acção em Angola

Por portaria do ministro da Defesa Nacional e por proposta do comandante-chefe de Angola, foi louvado e condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos, com palma, o sr. brigadeiro Fernando Viotti de Carvalho, «pelas qualidades reveladas e serviços prestados no desempenho da extraordinária e importante comissão de serviço em campanha de chefe do Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola durante dois anos».

Asp

O PR

Os

Quanc
de do p
não poc
ao cabo
lativa d
cialmen
aproveit
cia do
pela Di
Hidráuli
1 639 00
efectuar
que pod
te esqu
a) Un
(Aguieir
metros
da por
multipla
80 m e
coroame
com do
50 000
em ano
b) Un
celão),
cubicos
uma ba
tura má
volvime
550 m.
da com
5000 cv
ano méd
c) Ur
Mondego
do uma
se faz a
campos
Tal albu
um grup
pode pr
GWh, po
do que
d) Ob
leitos a
forma c
Mondego
até 700
vos rio
pectivam
num tot
dentes a
as ponta
dades de
anos. Ig
dos os
reira. C

Les
de

Enco
boa ur
importa
terá o
clientel
rar pel
dos re

Antig
8 a

964

veis

res inde-
as, como
interna-
njuntura
partes do

base nos
pelo Ins-
stica, es-
pais mer-
nportação
em 1964,
de cer-
derarmos
elas nos

s, são de
bacalhau,
1,7 % do
mil con-
636,1 mil
rvões mi-
(menos
eo, 932,5
5 %); fios
ou arti-
il contos
308,3 mil
rodão em
os (mais
ou semi-
contos
aço ou
s (mais
elhos in-
362,5 mil
quinas e
91,7 mil
partes e
tomóveis

refe-
çado
me-
ços e
da

nontados
33,9 mil

como se
em fun-
dades de
É opor-
eito, que
ligeiros
palmente
257 mil
l, e do
l contos
á mon-

u conti-
e, da Is-
s 8,5 m.
mil con-
rigo foi
Unidos,
91,9 %).
da Gui-
m. c.
ienta o
or 151,2
Moçam-
nais im-
t., no
%). As
princi-
m. t.
sendo
importa-
or 140,3
asóleo e
cial das
t. por
Curaçau
21,7 %).
ntinua-
dos, 0,4
%), se-
nha Fe-
m. c.
têxteis
ntínuas
Reino
m. c.
t. por
n rama
ntagem
t. por
ustrália,
%). Do
nossas
importa-
bçambi-
m. c.
da Tur-
m. c.
artifi-
uas fo-
quanti-
éderal,
5,1 %),

na

Aspecto desolador do vale do Mondego, visto do Castelo de Montemor-o-Velho, durante a cheia de Janeiro de 1962

O PROBLEMA DA IRREGULARIDADE DO CAUDAL DO MONDEGO — 2

Os encargos com os trabalhos projectados

para regularizar o caudal do rio não parecem incomportáveis para as disponibilidades do País

Quando se considera a magnitude do problema regional em causa, não pode deixar de impressionar, ao cabo de contas, a modéstia relativa dos encargos a assumir inicialmente com a obra geral de aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego. O plano proposto pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, com efeito, limita a 1 639 000 contos o investimento a efectuar nos trabalhos projectados, que podem condensar-se no seguinte esquema:

a) Uma barragem no Mondego (Aguieira), com 480 milhões de metros cubicos de capacidade, criada por uma barragem de abóbadas multiplas de altura máxima de 80 m e um desenvolvimento, no coroamento, de 280 m, equipada com dois grupos geradores de 50 000 cv/37,5 MVA, produzindo em ano médio 165 GWh;

b) Uma barragem no Alva (Mucelão), com 85 milhões de metros cubicos de capacidade, criada por uma barragem de terra com a altura máxima de 59 m e um desenvolvimento, no coroamento, de 550 m. Tal barragem será equipada com dois grupos geradores de 5000 cv/4500 kVA, produzindo em ano médio 34 GWh;

c) Um açude de derivação no Mondego, junto a Penacova, criando uma pequena albufeira donde se faz a elevação da água para os campos de Cantanhede ao Vouga. Tal albufeira será equipada com um grupo gerador de 22 000 cv, que pode produzir, em ano médio, 35 GWh, potência que pouco menor é do que a exigida para a elevação;

d) Obras de regularização dos leitos a jusante de Coimbra por forma que no leito principal do Mondego possam circular caudais até 700 m3/s e nos seus derivativos rio Velho e Vagem Grande, respectivamente, 300 m3/s e 200 m3/s, num total de 1200 m3/s correspondentes ao valor a que se reduzem as pontas de cheia com probabilidades de ocorrer uma vez em 100 anos. Igualmente serão regularizados os leitos das valas Norte, Pereira, Cova, Figueira, Alfarelos, Marujal, Soure, Verride e Foja, afluentes do curso inferior do Mondego, para que, também sem transbordamentos, a ele conduzam as suas águas;

e) Obras de derivação de caudais para rega, uma no Mondego, junto de Penacova, para os campos de Cantanhede ao Vouga, e outra no Mondego também, imediatamente a jusante da ponte de caminho de ferro de Coimbra, para os campos do Mondego, esta ultima munida de comportas para manobra dos caudais derivados;

f) Rede de rega dos campos do Mondego compreendendo dois canais principais que envolvem os campos por N. (canal de Coimbra) e S. (canal de Alfarelos), estendendo-se o primeiro até Lares e comportando um caudal de 6,5 m3/s e o segundo alcançando a Quinta do Canal, com capacidade de transporte para 9,3 m3/s. Estes canais alimentam uma série de 35 distribuidores, com 252 km de desenvolvimento, e estes uma série de regadeiras, com 523 km de extensão;

g) Rede de rega dos campos de Cantanhede ao Vouga, abastecida a partir de um canal principal, com 109 km de comprimento, que parte do ponto de derivação no Mondego e termina perto de Aveiro, com capacidade de transporte para 38,4 m3/s, donde partem três canais derivados, com um desenvolvimento total de 56,4 km, que, por seu turno, abastecem uma série de distribuidores e regadeiras, com uma extensão total de 1288 km;

h) Rede de enxugo dos campos

(Continua na 13.ª página)

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 dos representantes para Portugal.

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — RUA GARRETT

LISBOA

VAI INTENSIFICAR-SE A PRODUÇÃO DE ÁRVORES E DE PLANTAS VIVAZES

PARA ARBORIZAÇÃO E AJARDINAMENTO DE LISBOA

Vão prosseguir, durante o ano corrente, «e em ritmo crescente, beneficiações de ordem vária, tanto em matéria de arborização e jardinagem, como, também, no capítulo de viveiros», por parte da Repartição de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal de Lisboa. E é precisamente na parte referente a viveiros «que reside a principal capacidade de pôr em acção todo o potencial de boas vontades de bem servir que multiplica as energias e consegue impossíveis».

No Parque Florestal de Monsanto, continuarão os trabalhos de arborização e de conservação e melhoramento de ajardinados; será construído o arrelvamento do triangulo a Sul da Auto-estrada (á Rotunda do Penedo); serão adquiridos e colocados 6 bancos rusticos e 100 cadeiras de lona em diversos ajardinados; e será melhorado o apetrechamento dos Parques de Recreio Infantil do Alvito e do Parque Silva Porto.

Nos viveiros florestais da Quinta da Fonte, produzir-se-ão as espécies necessárias para as plantações do Parque Florestal de Monsanto, do Parque Silva Porto, da Mata de Alvalade e dos bairros da Encarnação e da Madre de Deus, nos quais continuarão os trabalhos de arborização e de conservação e o melhoramento de ajardinados e de arruamentos.

Continuar-se-á a conservar os parques, os jardins e as árvores plantadas na via publica, procurando-se, na medida do possível, uma melhoria no tratamento de alguns ajardinados.

Em todos os viveiros, vai intensificar-se a produção de plantas destinadas á construção e conservação dos jardins e parques da cidade, especialmente de elementos a empregar na arborização e em plantas vivazes com largo período de floração.

Na medida do possível, activar-se-á a renovação de plantas destinadas a ornamentações, de forma a poder garantir o nível atingido pelos respectivos serviços municipais.

Continuarão os trabalhos de projecto e execução de novos mode-

(Continua na 16.ª página)

Confraternização de antigos alunos da Escola de Machado de Castro

Prepara-se para 3 e 4 de Abril o V Encontro de Confraternização dos Antigos Alunos da Escola Industrial de Machado de Castro, com o seguinte programa:

Dia 3, ás 16 e 30, visita ao referido estabelecimento de ensino; ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa por alma de antigos alunos e professores. Dia 4, ás 12 e 30, concentração no restaurante da Quinta de São Vicente, para o almoço de confraternização e as cerimónias próprias dos encontros de camaradagem.

As inscrições fazem-se, até 1 de Abril, nos seguintes estabelecimentos: Filmarte, Rua Augusta, 249, telefs. 3 33 33 e 36 12 43; Costa, Lda., Rua Áurea, 109, telefs. 3 05 06 e 3 05 07; Sabal, Rua Tomás Ribeiro, 107-A, telefs. 55 35 22 e 53 86 12; Agência Abelha, Av. de Roma, 4-C, telefs. 72 83 33 e 72 05 33; e Paiva das Neves, Av. dos Estados Unidos, 94.

A AMÉRICA DE HOJE

A agricultura é a base

da prosperidade comum mesmo em países evoluídos na técnica e na ciência

pelo eng.º J. Laginha Serafim

NOVA ORLEAES — Voltar a cruzar os Estados Unidos é rever a lição de uma grande experiência humana! As grandes planícies que se estendem das Montanhas Apalaches ás Montanhas Rochosas, e desde os Grandes Lagos até o Golfo do México, em extensões de mais de três mil quilómetros, mostram-se, vistas de avião, quase invariàvelmente retalhadas aos quadrados de uma por uma milha.

Isso nos dá uma indicação dos princípios que presidiram á repartição das terras, principalmente nos Estados do Oeste. Os americanos provam, com o seu exemplo, que nenhum país pode ser rico sem que a sua agricultura o seja também. Se, por um lado, eles têm a vantagem de não estar prejudicados pela exiguidade de território ou pela existência de uma tradição ou de uma história complexas de repartição da terra, têm, por outro lado, o mérito de aplicar a geometria na divisão do solo e de buscar, afanosamente, os meios e as técnicas de valorização da sua agricultura. E vale a pena dizer que não é só o solo das planícies que exibe grande valor económico. As florestas são consideradas um dos mais importantes recursos naturais, já que á árvore vai a industria buscar matérias-primas para produtos essenciais na vida moderna: papel, plásticos, produtos químicos, etc. — e até combustíveis sólidos para os foguetões cósmicos! E nestes aspectos, acreditamos, muito há que aprender nos Estados Unidos.

● O problema fundamental da valorização hidrográfica das terras

Os planos de rega e de valorização hidrográfica dos vales do Tennessee, do Missouri, do Colorado, do Columbia, da Califórnia, etc., impulsionados pela política previdente do «New Deal» do presidente Roosevelt e que têm sido continuados, sem desfalecimentos, pelos republicanos e pelos democráticos, estabeleceram, juntamente com uma política regional cooperativista, as bases de uma **economia de abundancia** em que cada agricultor é rico. E está fora de duvida que as obras hidráulicas e a investigação científica já libertaram a agricultura de muitas das contingências dos chamados maus anos agrícolas.

Não param, no Estado da Califórnia, os esforços para obter mais água, já que o país é seco, e a preciosa Ninfa faz cada vez mais falta para os usos urbanos. O célebre plano hidráulico do vale central, formado pelos rios Sacramento, ao norte, e São Joaquim, ao sul, poderia, com justiça, já ter dado lugar a escrever-se uma moderna epopeia. Esse plano considerou a transferência das águas do Rio Sacramento para o Vale do São Joaquim, onde as terras são em maior extensão mas chove menos. Para isso construiram-se grandes barragens no Norte e nos vales dos afluentes traçaram-se longos canais que transportam a água de Norte para Sul numa extensão de cerca de 800 km. Pois bem: esse plano federal está hoje a sofrer ainda mais notável ampliação, através do Departamento de Recursos Hidráulicos do próprio Estado da Califórnia. E, para o futuro, divisam-se ainda obras mais extraordinárias que transfiram para a Califórnia também parte das águas do Columbia e até dos rios árcticos do Alasca e do Canadá!

Na actual ampliação, o plano, a que poderíamos chamar californiano, busca aproveitar todas as águas, mesmo a dos rios fora do vale central. Prevê a construção de dezenas de grandes barragens — apesar das muitas já construídas — e a execução de um grande aqueduto atingindo o Sul da Califórnia, onde se situa a zona semidesértica até agora beneficiada apenas pela transferência das águas do Colorado. A estes planos pertencem algumas das maiores barragens do Mundo, com mais de duzentos metros de altura, tais sejam as de Boulder, Shasta, Glen Canyon e Oroville, esta ultima com mais de uma milha de extensão e um volume de 100 milhões de metros cubicos de terra e pedras!

● A colaboração dos professores universitários

Já não é nas barragens que o país investe mais dinheiro para obter água de que carece para be-

(Continua na 13.ª página)

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Diminuiu a taxa de acidentes da aviação

Revelam as estatísticas apresentadas pela I.C.A.O. referentes ao ano de 1954, uma diminuição da taxa de acidentes na aviação comercial, que se fixou em 0,38 por 100 milhões de passageiros/km., segundo informa a «Revista do Ar. Aquela taxa é a mais baixa de sempre. Em 1960 fora 0,78 e em 1958 1,97, também por 100 milhões de passageiros/km. Vê-se que, em 14 anos, houve uma redução de aproximadamente 80 por cento na percentagem de acidentes mortais.

Foi nomeada a comissão organizadora do «Dia da Marinha»

O ministro da Marinha nomeou, por despacho, para constituirem a comissão organizadora do «Dia da Marinha», os srs. comodoro João Ramalho Rosa, presidente; capitães-de-mar-e-guerra António Tierno Bagulho, José de Aires Gomes Ramos e João Pereira Duarte; capitães-de-fragata Joaquim Gomes e Trindade, Viana Patacho e Avelino Teixeira da Mota; capitão-tenente, Carlos Pacheco Pinto; segundo-tenente, António Ferreira Dinis; coronel José Raposo Pessoa; Maurício de Oliveira, capitão da Marinha Mercante; Luís Armando de Loura, José António Cunha Teixeira, Edgar Cruz e Henrique Parreirão, vogais; e capitão-tenente Fernando Miranda Gomes, secretário.

ABRIU EM ÉVORA

a Exposição sobre a luta contra a Tuberculose

ÉVORA, 23 — A direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos inaugurou esta tarde no Palácio Barrocal, desta cidade, a Exposição sobre a luta contra a Tuberculose, excelente documentário muito elucidativo sobre problemas da profilaxia da pertinaz doença.

Os esforços russos para conseguir a unidade dos chineses

do corrrespondente particular HENRI PIERRE

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Março* — O jornal soviético «Pravda», num extenso editorial, comenta o comunicado final da ultima reunião dos representantes de dezanove partidos comunistas, que se efectuou nesta cidade. O jornal procura explicar e justificar a atitude da União Soviética, apresentando-a como esforçado campeão da unidade do movimento comunista internacional. O artigo não é, ao contrário do que se esperava, uma análise do comunicado final da reunião, mas uma defesa da iniciativa de Kruchtchev que, quando chefe do Governo e secretário-geral do Partido Comunista russo, resolveu convocar a conferência. O alcance que aquele lhe desejava dar foi, mais tarde, atenuado sob a pressão dos acontecimentos e das reservas e oposição de alguns partidos afins. O editorialista da «Pravda», que multiplica as garantias soviéticas, mostra-se prudente, e as suas conclusões são significativamente moderadas, a fim, segundo se diz, de conseguir a adesão dos comunistas chineses e de outros países que não estiveram representados na Conferência de Moscovo.

Como o movimento se demonstra caminhando, a coesão do comunismo internacional só pode resultar da sua unidade na acção. Mas a solução dos problemas pendentes levará algum tempo e, escreve o «Pravda», a unidade nunca se conseguirá se qualquer dos partidos pretender impor aos outros a sua vontade ou exigir dos restantes a renuncia á sua linha política». Tais são os princípios que, segundo o jornal soviético, devem, de futuro, inspirar a caminhada para a unidade «realizada passo a passo» e que deve começar imediatamente, apesar das dificuldades que todos conhecem.

O «Pravda» evoca os «novos métodos» para resolver aqueles problemas, os quais resultam de haver divergências entre os vários partidos e sugere uma fórmula para que a conferência, que não passou de uma tentativa, possa reunir-se com êxito. Os delegados dos dezanove partidos, escreve o jornal soviético, «não devem reivindicar qualquer função de organização», mas devem entender-se para recomendar «os variados meios e métodos suceptíveis de permitir a solução das divergências existentes», entre os quais a realização de encontros bilaterais ou multilaterais, visitas de delegações, troca de informações, discussão de assuntos de interesse comum. «Tudo isto, acrescenta, contribuirá para que os comunistas cerrem fileiras e levem por diante a luta comum contra o mesmo inimigo, o imperialismo». Ninguém duvida de que a autonomia e a igualdade dos partidos comunistas constituem postulados a respeitar. Mas o «Pravda» apressa-se a acrescentar que «cada um desses partidos está interessado em se aliar com os restantes no plano internacional». O jornal, de resto, reconhece que a realização de uma conferência está longe de ser a maneira aconselhada para resolver as divergências conhecidas e que, para alcançar a verdadeira unidade, serão precisos muito tempo e porfiados esforços.

Em todo o caso, afirma que seria excelente se pudesse estabelecer-se, desde já, uma atmosfera de entendimento, pondo termo a polémicas publicas, o que não quer dizer que se renuncie á discussão das grandes questões teóricas e práticas de que depende a linha a seguir pelo movimento internacional. Segundo o «Pravda», tais debates precisam de ter carácter amigável e versar temas concretos, no sentido de se caminhar para a unidade e não para a divisão. Por outro lado, segundo o mesmo jornal, a crítica entre comunistas deve ser orientada sempre de maneira a não favorecer o inimigo comum.

Nesta perspectiva, o «Pravda» afirma que a recente viagem do chefe do Governo soviético ao Sueste Asiático contribuiu para melhorar as relações sino-soviéticas e acrescenta que «para melhorar a atmosfera em que decorrem essas relações e contribuir para a solução das divergências, a Imprensa soviética se absteve, durante cinco meses, de polémicas». A este convite Pequim respondeu de maneira sugestiva. Basta ler os jornais chineses desses dias para se verificar que os dirigentes chineses não estão na disposição de corresponder ás tendências conciliadoras de Moscovo. Por isso se atribui ao editorial do jornal soviético grande significado, pois dele se conclui que, na reunião dos dezanove partidos, se não chegou a qualquer acordo, como poderia depreender-se do comunicado final. Da leitura do acordo se conclui, igualmente, que a conferência que teve lugar em Moscovo consagrou o princípio do policentrismo dos partidos comunistas, bem como a renuncia do Partido Comunista russo a dirigir o movimento comunista internacional. Entretanto, o agravamento da situação internacional poderia contribuir para modificar essa situação, obrigando os diversos partidos a unirem-se e a entenderem-se sobre a unidade de acção, que actualmente não existe. Na ordem das prioridades no mundo comunista, vê-se que a unidade do movimento é o ponto fundamental, e que os russos não estão na disposição de pagar por qualquer preço a política de co-existência com o Ocidente.

HENRI PIERRE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Fábricas no fundo do mar
— prevê o comandante Cousteau

PARIS, 23. — (A. N. I.) — O maior perito mundial de vida submarina, Jacques-Yves Cousteau, considera próximo o dia em que haverá no fundo do mar fábricas que transformarão os produtos locais em materiais uteis ao homem.

O comandante Cousteau, que é director do Museu de Oceanografia de Monte Carlo, não é um sonhador: verdadeira autoridade na maior parte dos aspectos da vida submarina, as suas explorações são conhecidas em todo o Mundo.

Cousteau fala pouco, mas numa recente visita a Paris fez algumas declarações.

«Não creio que a minha geração chegue a ver o Homem viver nas profundidades» — disse. «Estamos, contudo, na véspera da criação de industrias submarinas».

Admitiu, no entanto, que o custo de algumas produções submarinas, como é óbvio, será três vezes superior ao actual.

Garantida a eleição
para prefeito de São Paulo do general Faria Lima candidato de Jânio Quadros

SÃO PAULO, 23 — (F. P.) — Está desde já garantida a eleição do general Faria Lima para o cargo de perfeito de São Paulo, pois o apuramento, já feito, de três quartos dos sufrágios revela que o candidato do ex-presidente Janio Quadros obteve 312 475 votos, contra 131 060 do seu principal rival Ludo Natel

Quanto ao candidato apoiado pelo governador Adhemar de Barros, o senador Auro de Moura Andrade, encontrava-se na segunda-feira á noite em terceiro lugar com 66 445 votos apenas, isto é, menos do que a totalidade dos boletins brancos e nulos os quais são mais de 80 mil. Verifica-se assim mais uma derrota espectacular do governador no seu próprio «domínio».

Em princípio, os resultados definitivos devem ser conhecidos durante a manhã de hoje, mas, segundo os cálculos oficiosos, o general Faria Lima obteria 450 mil votos, isto é, cerca de 40 por cento dos sufrágios expressos.

Entretanto, os partidários moderados da «revolução» não parecem inquietar-se excessivamente e congratulam-se com a ordem e a calma com que o escrutínio decorreu, apesar da importancia dos seus resultados para Janio Quadros, que se encontra actualmente privado dos direitos cívicos mas cujo reaparecimento na cena política parece mais provável depois do êxito dos seus «pupilos».

Por outro lado, e apesar da sua derrota, o candidato da ala «dura» do regime, Paulo Egídio, recusa-se a considerar o general Faria Lima um mandatário de Janio Quadros e promete-lhe o seu apoio para a realização do seu programa municipal.

PORTUGAL PARTICIPARÁ NA BIENAL DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23 — (A. N. I.) — Portugal figura entre os quarenta e cinco países que já confirmaram a sua participação na oitava bienal de São Paulo, a inaugurar em Setembro.

Terão salões especiais os artistas brasileiros premiados em bienais anteriores. Em salões especiais exporão, também, os seus trabalhos, além do Brasil, Portugal, o Japão, a Bolívia, a Costa Risa, o Chile, o México e a Síria.

Os segregacionistas tentarão transformar Montgomery numa cidade deserta à chegada da «Marcha da Liberdade»

MONTGOMERY (Alabama), 23. —(F.P. e R.)—Em sinal de protesto contra «a marcha sobre Montgomery», as autoridades do Alabama preparar-se-iam, segundo certas fontes, para que depois de amanhã, quinta-feira, data em que os integracionistas devem chegar, decretar feriado oficial, o que levaria ao encerramento de todos os estabelecimentos e repartições oficiais. Acrescentam as mesmas fontes que a iniciativa contaria, desde já, com a adesão dos comerciantes de Montgomery.

A ideia fora sugerida na sexta-feira passada por E. C. Hornsby, senador do Estado, e dela se dera conhecimento ao governador Wallace, o qual, segundo um dos seus próximos colaboradores. teria afirmado não tencionar aceitar a petição do dr King quando os manifestantes se apresentassem na sua residência.

Se se tomar a referida iniciativa, cerca de seis mil funcionários estaduais terão o dia livre e as actividades de Montgomery — cidade de 60 mil habitantes — ficarão consideràvelmente reduzidas. Houve mesmo quem sugerisse a colocação a meia haste da bandeira da Confederação que flutua na cupula do Capitólio. Os «caminhantes» de Selma encontrariam, desse modo, uma cidade «oficialmente» deserta.

Entretanto, o chefe da Polícia Municipal de Montgomery declarou que os seus agentes colaborariam com a Guarda Nacional sob «contrôle» federal e com a Polícia Militar para regular a circulação. «Não esperamos qualquer incidente» — acrescentou.

FOLHETOS SEGREGACIONISTAS LANÇADOS DE AVIÃO SOBRE A «MARCHA»

O unico incidente na jornada de ontem deu-se quando um avião ligeiro lançou folhetos segregacionistas sobre os «caminhantes da Liberdade». Os panfletos eram assinados pela «Acção Pró-Cidadãos Brancos» de Tuscaloosa. no Alabama, e reclamavam pressão económica, sobre os integracionistas, «contratando, despedindo comprando, vendendo».

A OPINIÃO DE TRUMAN

INDEPENDENCE (Missouri), 23. —(F. P.). — A marcha sobre Montgomery é «estupida» e os negros e os seus partidários nada podem fazer, desejando apenas «chamar as atenções» — afirmou o antigo presidente Harry Truman em Kansas City, ao receber oito berlinenses de visita aos Estados Unidos.

Interrogado sobre o general de Gaulle, Truman afirmou ser este «o homem mais ingrato do Mundo».

Desapareceu um avião com 28 pessoas na Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 23. — (A. N. I.) — Um avião DC-3 das linhas aéreas «Avianca», transportando vinte e cinco passageiros e três tripulantes, desapareceu hoje num voo entre Bogotá e Bucaramanga, capital da província de Santander, na Colômbia.

O avião levantou voo do aeroporto de El Dorado, em Bogotá, ás 23 horas e 58 minutos de ontem, e devia ter chegado a Bucaramanga á 1 e 10 de hoje.

O ultimo contacto com o avião efectuou-se aos 41 minutos de hoje, quando o piloto anunciou que estavam a sobrevoar a região montanhosa de Cimitarra e que esperavam descer em Bucaramanga á hora prevista.

Aviões e helicópteros receberam ordem para iniciarem buscas ao longo da rota que o aparelho desaparecido devia ter seguido.

Uma greve isola a Áustria do Mundo

VIENA, 23 — (R.) — A Áustria ficou hoje pràticamente isolada do Mundo em consequência de uma greve de 24 horas nos serviços postais, caminhos de ferro e carreiras aéreas.

Centenas de milhares de operários de outras actividades foram afectados pela greve em virtude da paragem dos comboios, tanto nacionais como internacionais. Os serviços postais e todas as comunicações telefónicas e telex ficaram paralisados a partir da meia-noite, por um período de 24 horas.

As linhas aéreas austríacas anunciaram que todos os voos internacionais com escala pelo aeroporto de Viena serão alterados para Gratislava, na Checoslováquia, cerca de 70 quilómetros a oriente de Viena.

A greve paralisou também os programas da Televisão e da Rádio.

Chu En Lai partiu para a Roménia

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da China Continental, Chu En-Lai, assistirá ao funeral do presidente da Roménia, Gheorghe Gheorghiu-Dej, amanhã, em Bucareste — anuncia a agência noticiosa Nova China.

Acrescenta que o dirigente chinês saiu de Pequim ontem para a Roménia.

NICOLAE CEAUSESCU É O SUCESSOR NO PARTIDO DE GHEORGHIU-DEJ

BUCARESTE, 23 — (R.) — Nicolae Ceausescu, de 47 anos de idade, foi eleito primeiro-secretário da comissão central do Partido Comunista romeno, por unanimidade — foi, ontem, anunciado.

Ceausescu, que entrou para o Partido Comunista em 1936, e era segundo-secretário e membro do Politburo, sucede a Gheorghuiu-Dej, que morreu, na sexta-feira, com 63 anos.

Por outro lado, o antigo primeiro-ministro Chivo Stoica foi proposto para presidente, tendo agora o Parlamento que se pronunciar definitivamente. Stoica, que nasceu em 1908, organizou, juntamente com Gheorghiu-Dej a greve ferroviária em 1933 e esteve preso durante 12 anos, até ser libertado pelas tropas soviéticas, em 1944

O GENERAL FOI SALVO POR UM COLETE À PROVA DE BALA

LA PAZ, 23 — (A. N. I.) — Um colete á prova de bala salvou a vida do general René Barrientos, ferido num atentado.

Dos seis tiros disparados contra ele, quatro foram desviados por esse colete.

Ha já uma descrição pormenorizada da forma como se deu o atentado: O general Barrientos seguia de automóvel, pela estrada, e a cinquenta quilómetros de Cochabamba um motociclista alcançou o automóvel: ao ficar a par do carro. disparou uma pistola automática.

Seis tiros atingiram o alvo, quatro balas foram repelidas pelo colete e duas penetraram nas nádegas do alvejado.

O motociclista aproveitou-se da confusão e da escuridão para fugir.

A Polícia belga deteve dirigentes, treinadores e ciclistas e apreendeu drogas

BRUXELAS, 23. — (A N. I.). — Num inquérito sobre o uso de estimulantes, a Polícia deteve ciclistas, treinadores e dirigentes da corrida Gand-Wavelgem, realizada no domingo.

Não foram ainda anunciados os resultados da operação. mas afirma-se que foram apreendidos alguns produtos, para análise.

A acção policial baseia-se na lei que proíbe o uso e o porte de narcóticos. Há ainda um projecto de lei, em debate no Parlamento, para se estabelecer uma fiscalização mais rigorosa ao uso de estimulantes em todas as competições desportivas.

Projecto de uma ponte Espanha-África

MADRID, 22 — (A. N. I.) — O projecto de uma ponte, para unir a Espanha á África, traçado pelo antigo ministro das Obras Públicas Alfonso Pena Boeuf, teria um comprimento de 24 quilómetros e o seu custo seria de dez milhões de pesetas.

O que mais chama a atenção, no projecto, é que as vigas de cada um dos vãos da ponte têm dois quilómetros.

Na véspera do I Colóquio Nacional de Comércio

(Continuação da página central)

as pressões da concorrência, em permanente crescimento e evolução, se mantêm nos primeiros lugares da exportação nacional. A sua introdução nos diversos mercados deve-se, sem duvida ao comércio exportador nacional que, para tal, teve de conhecer e adaptar-se ás exigências de cada um deles e acompanhar a evolução que, como agora e embora noutros níveis, se verificou, aperfeiçoando e melhorando a apresentação dos produtos e suas embalagens, fazendo uma propaganda esforçada, concorrendo a exposições e certames, etc.

Apontou, ainda, noutros campos de actividade, a acção desenvolvida em favor do comércio de exportação.

As exigências de qualidade

A propósito da questão de qualidade no ambito do comércio exportador, afirmou o nosso entrevistado:

— Sendo a qualidade, senão o principal, um dos mais importantes factores a ter em conta no comércio de exportação, compreende-se que o exportador tenha de se rodear de especiais cuidados por forma a assegurar-se não só da boa qualidade dos produtos, mas também das possibilidades de a manter dentro das mesmas características que os impuseram nos mercados compradores. Assim, é frequente verificar-se a preferência por marcas que exportadores lançaram em vários mercados, algumas há já muitos anos, e que hoje, mercê dos cuidados referidos, mantêm ainda a melhor aceitação. Sendo o consumidor a razão de ser da produção e o exportador normalmente o seu distribuidor pelos mercados externos, esta importante acção do exportador merece ser amparada e defendida porquanto é ele quem melhor poderá conhecer as exigências e particularidades de cada mercado a que forçadamente se terá de satisfazer.

Advogou, então, o sr. Alves Martins a política da padronização dos produtos, sobretudo industriais, e seu «contrôle».

O comércio Metrópole-Ultramar

Sobre as deficiências e as soluções que se impõem no comércio entre a Metrópole e o Ultramar, disse:

— A análise do movimento das trocas entre a Metrópole e o Ultramar, a cujo desenvolvimento todos aspiram, revela-nos não só a modesta parcela que ele ocupa no nosso comércio externo, como um crescimento lento e desfazado em relação ao do comércio externo total metropolitano. Isto leva a considerar a necessidade de medidas que o estimulem e a remoção de obstáculos que o dificultem ou impeçam. Neste objectivo não poderão deixar de ser analisados entre outros os problemas relativos a fretes, transportes e taxas portuárias sabido como é serem factores muitas vezes decisivos no movimento das trocas, a que se juntam os que derivam de imposições aduaneiras, restrições, regras de origem, condições de concorrências, etc.

Prospecção de mercados e Fundo de Fomento de Exportação

O nosso entrevistado refere-se, depois, ao papel da prospecção de mercados, reconhecendo que muito há ainda a fazer, atendendo á evolução actual dos problemas, que não se compadece com posições estáticas. No que se refere á acção e função do Fundo de Fomento de Exportação, afirmou:

— Sendo este organismo destinado, como o seu próprio nome o diz, a fomentar a exportação nacional, a sua acção tem a maior importancia no desenvolvimento e alargamento dos nossos mercados cuja premência acompanha, e disso todos estão conscientes, «o problema crucial de toda a industria portuguesa, pois sem mercados não há produção», como já em 1952 muito bem disse na Assembleia Nacional o eng.º Magalhães Ramalho ao referir-se á expansão dos mercados. Na consecução deste objectivo encontrará sempre o Fundo de Fomento de Exportação toda a cooperação do sector exportador que, pelo menos, sabe e conhece de experiência feita as dificuldades e problemas de vária ordem com que tem deparado e depara não só para a obtenção de novos mercados como até para manter alguns que vê, mau grado toda a diligência, fugirem á sua persistente acção.

Os objectivos do colóquio

Falou-se, depois, do I Colóquio Nacional de Comércio, definindo o sr. Alves Martins Junior os objectivos da iniciativa nos seguintes termos:

— Como não podia deixar de ser, os objectivos do Colóquio foram fixados pela sua comissão organizadora, que considerou da maior oportunidade ventilar «*inter pares*» os problemas que preocupam o comércio em geral, por forma a permitir uma apreciação de soluções que preconizará no quadro dos interesses da vida nacional e do desenvolvimento da sua economia. A este objectivo se juntam por inerência todos os que derivam do contacto que o colóquio proporcionará entre os vários sectores do comércio, consciencionalizando-os da sua importancia e valia no quadro geral da economia de todos os povos.

E, a terminar, manifestou-nos a convicção de que do debate dos problemas, entre os quais se contam os que se referem á defesa e coordenação da actividade exportadora e á adopção de novas técnicas, resultarão conclusões do maior interesse.

MODELO DOS FOTÓGRAFOS LONDRINOS — Chama-se Susan Bell, tem 22 anos, é loira e possui olhos azuis. É, actualmente, o modelo preferido dos fotógrafos londrinos — e assim continuará ainda por muito tempo...

O problema da irregularidade do caudal do Mondego

(Continuação da página central)

do Mondego, que em geral o exigem, constituída por um sistema de valas e abertas drenando para as valas-mestras já existentes — que serão desassoreadas e regularizadas —, tudo numa extensão que atinge 161 km para a rede primária e 250 km para a secundária.

Para a execução deste conjunto básico de trabalhos será necessária, em cálculo aproximativo da Direcção-Geral, a verba acima referida de 1 639 000 contos, a distribuir na ordem seguinte:

	Contos
Para a rega e enxugo dos campos do Mondego ...	296 000
Para a rega dos campos de Cantanhede ao Vouga	503 000
Para a regularização dos leitos do Mondego	155 000
Para a albufeira da Aguieira	550 000
Para a albufeira de Mucelão	135 000
Total	1 639 000

Afigura-se evidente, em face das razões determinantes deste programa de aproveitamento hidráulico, como primeiro e indispensável passo para um plano mais vasto de valorização regional, que o investimento exigido é manifestamente modesto. A sua economicidade e a rentabilidade que se pode antever-lhe constituem, ainda, razões adjuvantes para que não tarde a realização do projecto agora aprovado pela Camara Corporativa.

Resultados previsiveis do empreendimento

O estudo dos resultados previsíveis da obra do Mondego consagra flagrantemente a viabilidade económica da sua execução. Com base em numeros meticulosamente fundamentados, e considerando as condições de reembolso ao Estado que foram estabelecidas no Decreto-lei n.º 42.665, o Parecer da Camara Corporativa conclui que o valor da taxa de rega médio anual seria: nos campos do Mondego, 392$00 por hectare, e nos campos de Cantanhede ao Vouga, 215$00 por hectare. Contando ainda com a taxa de conservação e exploração, de valor estimado em 500$00 por ano e por hectare, o total médio dos encargos anuais da obra seria: nos campos do Mondego, 900$00 por hectare, e nos campos de Cantanhede ao Vouga, 700$00 por hectare.

Estes valores, diz-se no plano, são inferiores em 400$00 por hectare e 300$00 por hectare, respectivamente, em relação aos acréscimos dos lucros de exploração previstos como consequência das obras.

O interesse económico do empreendimento fica assim demonstrado com objectiva eloquência. No entanto, afirma-se no Parecer, «como condição de salvaguarda de uma indispensável eficácia social e tendo em conta que em relação ao empreendimento se pode considerar, sem dificuldade, uma multiplicidade de fins, importará que se elaborem, em tempo oportuno, estudos que permitam não só fixar, em termos quantitativos, um verdadeiro balanço global «benefícios-custos», bem como investigar se acaso existem soluções alternativas de execução parcial, cujo ordenamento origine um custo final menos elevado ou um benefício mais amplo».

É em ambito mais vasto, na verdade, como factor de impulsionamento de novas actividades agrícolas e extra-agrícolas, que a Camara Corporativa considera os resultados possíveis do aproveitamento hidráulico do Mondego. Como afirma o Parecer, «se no ambito da agricultura regional é possível prever transformações do tipo das que ficaram enunciadas no plano, com profundas alterações da técnica produtiva, igualmente no sector secundário se poderá considerar as linhas principais de um movimento de industrialização dependente da agricultura, tanto pelo lado da utilização de matérias-primas agrícolas, como também pelo uso que esta deve fazer de meios de produção provindos da industria; e, da mesma forma, será de admitir o florescimento de actividades novas no sector dos serviços. Ainda, como consequência de tudo isto, pode gerar-se uma intensificação do ritmo do crescimento do produto regional, com influência benéfica na balança de pagamentos da região, permitindo, a par de aumentos das capitações médias do consumo interno, a fixação regional de recursos que possam incrementar as taxas de formação do capital. E, se assim suceder, teremos então a possibilidade de ver implantadas no território regional iniciativas empresariais que, tomando como ponto de partida a realização desta obra, se desliguem a breve trecho dos condicionalismos locais, destinando a sua produção a mercados de dimensão mais vasta, nacional ou internacional. Será desta forma que se poderá, então, melhorar o nível de emprego da população presente, conseguindo-se não só a reconversão da mão-de-obra como também reduzir, finalmente, a emigração».

Está devidamente fundamentado o plano geral de aproveitamento hidráulico do Mondego. Não se afigura incomportável, em relação com os recursos virtuais do País, o investimento a efectuar na obra delineada. Parece de encarar com esperança, por conseguinte, a realização próxima deste empreendimento de tão grande projecção na economia regional e nacional.

A América de hoje

(Continuação da página central)

ber, para os municípios e para a industria, para navegar nos canais ou diminuir a poluição fluvial, para produzir electricidade e para regar. Há que utilizar as águas do subsolo, purificar todas as águas residuais e tornar potável a água do mar. Neste capítulo, estão em curso numerosíssimos esforços de investigação em todos os Estados Unidos e, em especial, na Califórnia.

O Congresso americano acaba de votar, por unanimidade, a lei de recursos hidráulicos visando as necessidades presentes e futuras do país.

Na conferência em que estamos a tomar parte são várias as referências a estudos das necessidades até o ano 2000, quando se espera que o produto nacional bruto atinja o equivalente a 7600 milhões de contos (actualmente está em cerca de 1500). Os inventários de recursos hidráulicos são exaustivos.

Os conceitos de previsão de chuvas e sua produção artificial seguem na vanguarda do desenvolvimento científico. São atentamente consideradas todas as possibilidades de transferência de águas e de construção de barragens; e são apresentados estudos sobre rega e drenagem, estudos hidrológicos, purificação da água, planeamento e construção hidroeléctrica, direitos da água, canais, hidráulica teórica, barragens, etc. E a muitos destes temas dão a sua contribuição os professores das universidades.

UMA LIÇÃO do prof. Hans Peters

no I. S. C. Económicas e Financeiras

Na próxima sexta-feira, ás 11 horas, o reitor da Universidade de Colónia, prof. dr. Hans Peters, profere no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma lição subordinada ao título «O Estado e as Instituições publicas em face da Economia».

Diario da OUTRA BANDA

Está em construção no Barreiro o monumento a Alfredo da Silva

Estão já em curso, no Barreiro, os trabalhos da construção do monumento á memória do grande industrial Alfredo da Silva, cuja inauguração será em 30 de Junho próximo, com a presença do Chefe do Estado.

A estátua, que já está fundida, é da autoria do escultor Barata Feio, e o bronze mede quatro metros de altura. O conjunto arquitectónico do monumento é da autoria do arquitecto João Andressen e a decoração do espelho de água, com motivos ornamentais alusivos á vida e obra de Alfredo da Silva, da autoria do pintor Julio Resende.

No seu conjunto, o monumento terá proporções grandiosas, pois ocupará uma área de 2000 metros quadrados.

O mercado municipal também será demolido, não só para desafrontar o monumento, mas ainda para prolongamento do parque, que envolverá a grande obra agora iniciada.

O custo do monumento está orçado em cerca de 17 000 contos.

Cinemas

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «O maior império do mundo» (17 anos); *Ginásio* — Às 21: «Um solteiro em Paris» e «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança. (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

A indústria nacional de automóveis

(Continuação da página central)

vindo em segundo lugar, mas muito afastado, o Reino Unido com 1,8 m. t. por 61,9 m. c. (23,3 %). Uma fibra de agave — o sisal — foi quase todo importado de Angola, 28 m. t. por 254,6 m. c. 81,3 %).

A Alemanha e a Inglaterra foram os principais fornecedores de máquinas e aparelhos eléctricos

No que se refere á folha-de-flandres, foi a França o nosso maior fornecedor com 18,2 m. t. no valor de 120,2 m. c. (41,5 %). A importação de chapa de ferro macio ou aço encontra-se distribuída por vários países, sendo os principais a Alemanha Federal com 26,6 m t. por 104,9 m. c. (34,7 %) e a Bélgica Luxemburgo com 17,2 m. t. no valor de 73,9 m. c. (24,4 %). A obra de ferro ou aço batido ou laminado veio em grande parte dos Estados Unidos, 12,3 m. t. por 177,3 m. c. (72,6 %). As máquinas e aparelhos industrias não eléctricos foram importadas em especial da Alemanha Federal, 12,4 m. t. por 886,3 m. c. (31,0 %), de Itália, 7,0 m. t. por 429,8 m. c. (15,0 %) e do Reino Unido, 6,4 m. t. por 417,7 m. c. (14,6 %). As máquinas e aparelhos eléctricos vieram em grande quantidade também da Alemanha Federal 2,9 m. t. no valor de 285,0 m. c. (26,1 %) e do Reino Unido, 2,2 m. t., por 245,3 m. c. (22,5 %).

LOPES DOS SANTOS, LDA.

Reabriu com NOVA GERÊNCIA

de MANUEL FRANCISCO SENHORINHO

RUA AUGUSTA, 82-84 — TELEF. 323637

AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA DECORAÇÕES

TODO O GÉNERO DE TAPETES E ALCATIFAS AOS MELHORES PREÇOS

EXECUTAMOS TODOS OS TRABALHOS DE DECORAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

O PADRÃO do Europeu ideal

Na opinião de Andrissen, ministro holandês da Economia, o Europeu ideal deveria reunir os seguintes requisitos: pontual como um italiano, espirituoso como um alemão, galante como um francês, modesto como um luxemburguês e lógico como um belga.

HÁ 30 ANOS

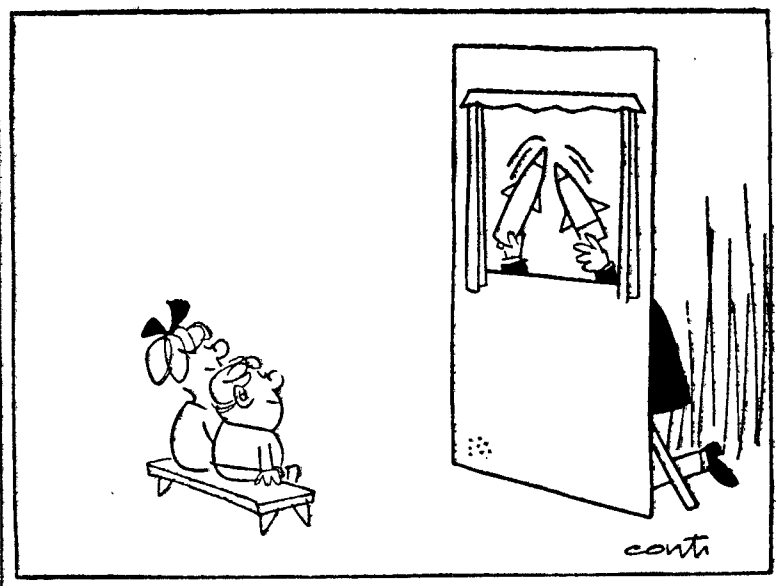
O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1935 publicava:

«BRAGA, 23. — Os ciganos proclamaram presidente da sua «República» Maty Kviek, em substituição do «rei» Miguel II, que renunciou há pouco. O novo chefe dos ciganos era presidente do conselho instituído pelo soberano, por ocasião da sua recente viagem á América do Sul, para conseguir terra em que se estabelecesse, de facto, um reino para os seus subditos».

OS ALCAIDES DE MADRID

Madrid foi governada até hoje por 134 alcaides, desde o primeiro, que começou a exercer o cargo, pouco depois da Guerra da Independência, em 1820, Pedro Sainz de Baranda, até Carlos Arias, recente sucessor do conde de Mayalde.

Alguns, como o conde de Peñalver, no seu primeiro mandato, só ocupararam a alcaidaria por poucos dias, outros nela se conservaram durante largo tempo, tal o caso do conde de Mayalde, que desempenhou a função pelo espaço de doze anos, seis meses e doze dias.



Divertimentos para crianças da nossa época.

AS ESTRELAS que Hiparco alcançou

Observando o céu na ilha de Rodes, Hiparco, o maior astrónomo da antiguidade, nascido em Niceia, na Bitínia, no ano 190 antes de Cristo, assinalou no seu Atlas a posição de 1026 estrelas.

Considerado o iniciador da astronomia estelar, deve-se-lhe, também, a descoberta do movimento de precessão dos equinócios, ou seja o movimento retrógrado dos pontos equinociais.

Relíquia portuguesa num museu africano

Uma pedra com o peso de cem quilos, talhada á mão, relíquia de uma velha fortificação portuguesa em Sofala, vai ser oferecida ao Museu Africano de Joanesburgo.

A pedra, que assinala a presença dos portugueses naquela região de Moçambique no século XVI, foi conduzida num barco de Sofala para a Beira e dali segue para o referido museu.

A primeira mulher que usou o dedal

O dedal foi inventado na Holanda, no século passado — precisamente no ano de 1864.

Ficou com o nome ligado á utilíssima invenção a primeira mulher que usou o simples e indispensável elemento da costura e se chamava Ana Reusalaer.

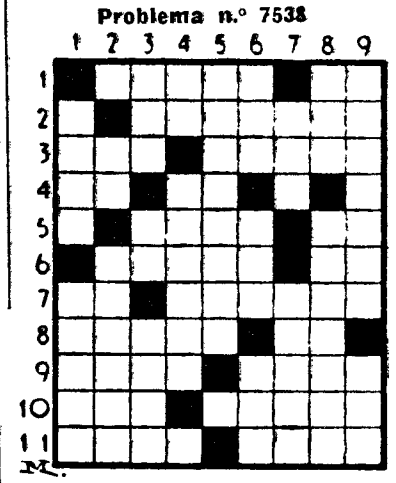
EFEMÉRIDES Março

- 1542 — Dia 23 — *António Faria de Sousa conquista Nandy, na China.*
- 1919 — *Quen, Tuffier e Schwartz descobrem a substituição do clorofórmio pelo éter.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 7538



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Alemanha. Prendi. 2 — Caminhar. Ribeira do distrito de Portalegre. Abreviatura de idem. 3 — Rezas. Rio de França. 4 — Nome de mulher. Patrão. 5 — Velhice. 6 — Doença que dificulta a respiração. Jarro (planta). 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Oásis. 8 — Borla dum barrete. 9 — Antes de Cristo. Preposição. Base. 10 — Caminharás. Ligar. 11 — Possuirei.

VERTICAIS: 1 — Curso de água natural e abundante. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 2 — Vagueia. Nota musical. Símbolo químico do crómio. 3 — Dar animo. Abreviatura de átomo. 4 — Ossos dum cadáver. Toste. 5 — Alumen. 6 — Limpa com areia. Mostre de algum modo que está escandalizado. 7 — Relativo ao umero. Símbolo químico do níquel. 8 — Iró. Nesse lugar. Letra grega. 9 — Caminhai. Constara.

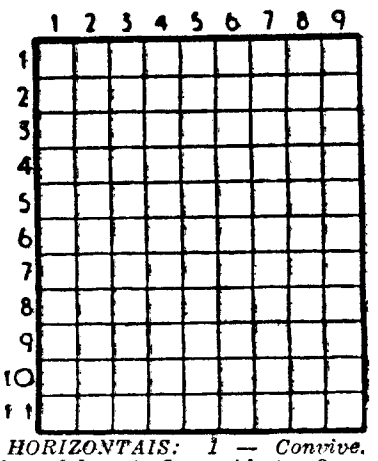
Solução do problema n.º 7537

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Alam. Ramo. 3 — Uro. Dia. 4 — Adir. Erma. 5 — Ri. Ain. El. 6 — Aliar. 7 — Ul. Um. 8 — Im. Eon. Oc. 9 — Cear. Orço. 10 — Arem. Vãos. 11 — Moro. Osso.

VERTICAIS: 1 — Ba. Are. Içam. 2 — Aludi. Umero. 3 — Bari. Al. Aer. 4 — Imoral. Ermo. 5 — Il. 6 — Ordena. Novo. 7 — Nair. Ru. Rás. 8 — Imame. Moços. 9 — Ao. Aló. Coso.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3693



HORIZONTAIS: 1 — Convive. Idem (abrev.). 2 — Afecto. 3 — Fluído aeriforme. Rumos. 4 — Frequentar. A si. 5 — Proprietária. Gemido. 6 — Ancoradouro. Oferta. 7 — Entre nós. Sobram. 8 — Óveos. Qualquer. 9 — Existência Erva-doce. 10 — Poesia. Permuto. 11 — Ruídos. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Lucro em cambio. Fundos. 2 — Aspecto. Apavorado. 3 — Chefe etíope. Luto. Cidade e porto á entrada do mar Vermelho. 4 — Prefixo de negação. Mostrava aspecto agradável. 5 — Verdejantes. 6 — Causa. Preposição e artigo (pl.). Altar. 7 — Preposição que indica um limite. Tunantes. 8 — Partida. Primitiva. 9 — Desguarneciam. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3692

HORIZONTAIS: 1 — Doada. Voo. 2 — Engasta. 3 — Seriar Os. 4 — Tres. Acre. 5 — Rés. Adega. 6 — Os. Fruiu. 7 — Senzala. 8 — Atro. Hg. 9 — Pior. Soou. 10 — Lepes. 11 — A. POBREZA.

VERTICAIS: 1 — DESTROI. Pua. 2 — Oneres. Aí. 3 — Agres. Stolp. 4 — Dais. Férreo. 5 — Asa. Arno. Pb. 6 — Traduz. Ser. 7 — Vá. Ceia. Ose. 8 — O. ORGULHO. 9 — Óssea. Aguda.

(Provérbio: A POBREZA DESTROI O ORGULHO).

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

FACTOS REAIS — WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)

5 — *Os von Braun são uma família muito antiga, que conta alguns séculos de existência. Havia um von Braun na batalha de Liegnitz — luta dos princípes alemães contra os mongóis — em 1255. Wernher, por sua vez, nasceu em Wirsitz, na Prussia oriental. Era o mais novo de três filhos, um dos quais é, actualmente, conselheiro na embaixada em Londres, e o outro engenheiro numa fábrica de Detroit. O pai, que celebrou há pouco tempo o seu octogésimo aniversário, é um proprietário rural, e chama-se Magnus von Braun. Queria que o filho mais novo fosse um aristocrata como ele, orgulhoso, taciturno e firme. «Não sei de onde lhe veio o gosto pelo espaço» — diz muitas vezes.*

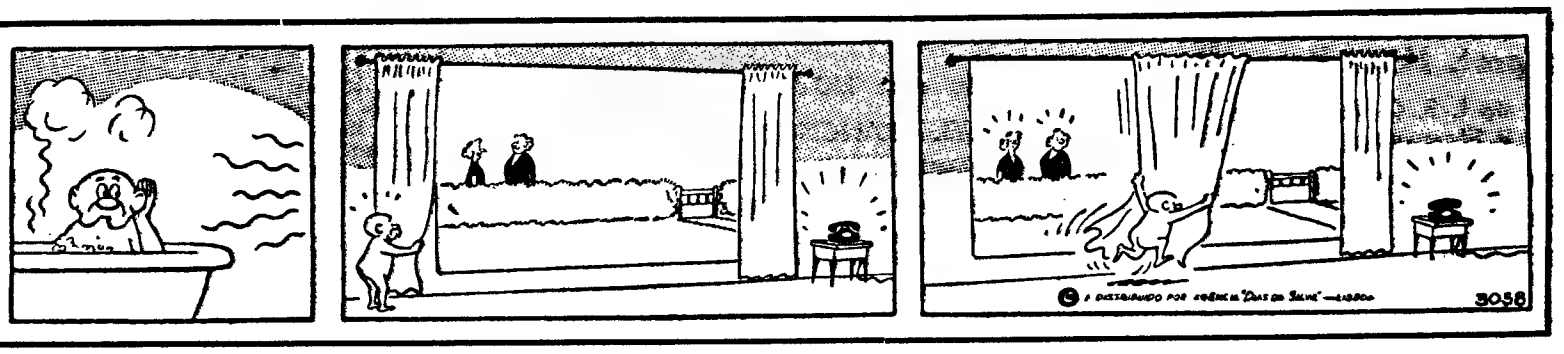
6 — *Talvez tenha herdado da mãe o amor pelas explorações espaciais. A senhora von Braun era, na verdade, uma grande entusiasta da Astronomia, a que se dedicava em regime de amadorismo. «No dia em que vesti as minhas primeiras calças compridas» — conta Wernher von Braun — «a minha mãe não me ofereceu um relógio, como era hábito. Deu-me um telescópio». Em todo o caso, o futuro «pai» das bombas V2 foi, na escola, um aluno fraco em Matemática.*

7 — *Com 18 anos, o rapaz leu, por mero acaso, uma obra de ficção científica sobre a viagem á Lua. Von Braun encontrou nessa leitura a sua vocação, que nunca atraiçoou, mesmo quando construiu as V2 ou o foguetão balístico intercontinental. O jovem von Braun ouviu falar, nessa altura, do prof. Oberth, o pioneiro dos foguetões, que, actualmente, com 63 anos de idade, trabalha também em Huntsville. O futuro cientista procurou, então, as obras de Oberth, uma das quais, «O foguetão para explorar os espaços interplanetários», está repleta de equações complicadíssimas. Entretanto, von Braun perseverou e, enquanto esperava poder pôr em prática as suas ideias, leu tudo quanto se relacionava com o mundo fantástico dos foguetões. Um dia, encontrou Herman Oberth, e este pediu-lhe para o ajudar nos trabalhos de propulsão de foguetões a carburante líquido.*

8 — *O tempo passava e os trabalhos de Oberth faziam estremecer de entusiasmo muitos jovens alemães, que se agrupavam. Em Berlim, fundou-se um clube de viagens interplanetárias, que estabeleceu a sua sede num terreno baldio, alugado por algumas moedas e situado ás portas da cidade. Foi o primeiro local de ensaio de foguetões alemães. Von Braun deixou Berlim por alguns meses, para ir aperfeiçoar os seus conhecimentos práticos e teóricos no Instituto de Tecnologia de Zurich. Quando voltou a Berlim, em 1931, o cientista encontrou com alegria os seus amigos, e o terreno de experiências. Desta vez, porém, chegara a época dos trabalhos sérios.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

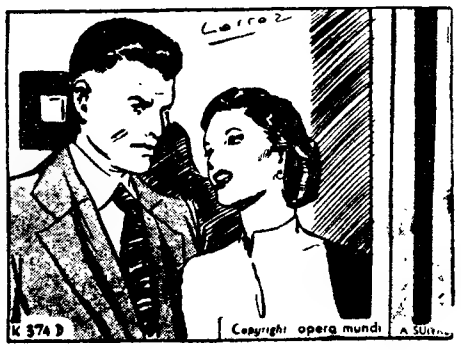


UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

RESUMO — O comissário Levasseur está encarregado de investigar o desaparecimento de Edmond Boissadier, um antigo ministro, cujo automóvel apareceu, com vestígios de sangue nos arredores de Paris.

5 — Fui buscar o jovem Ribert. Embora tivesse sido nomeado inspector há pouco tempo ainda, era um rapaz desembaraçado e esperto como um macaco. Seguimos em direcção a Montigny. Encontrámos o automóvel de Edmond Boissadier, abandonado, tal como me dissera Février, numa pequena estrada de província. Tratava-se de uma viatura negra, de quinze cavalos, já um tanto usada. Dois gendarmes vigiavam o local. Inspeccionei minuciosamente o automóvel. Na parte dianteira, eram visíveis alguns traços de sangue, não muito acentuados. Em volta do local, a erva estava esmagada, como se alguém tivesse arrastado um corpo por aquelas paragens. A chave da ignição encontrava-se, ainda, no seu lugar, no «tablier» da viatura. Enveredei pelo atalho que conduzia aos caminhos que marginavam o campo. Eram caminhos de pedreiras, semelhantes aos que existem em toda a região de Paris. As valas, profundas e irregulares estavam cheias de água. Os trabalhos tinham sido abandonados há pouco, porque as gruas ainda se encontravam no local. «Se atiraram um corpo para uma destas valas», — disse Ribert — «não vai ser fácil encontrá-lo, pois devem ter cerca de dois metros de profundidade».



6 — Efectivamente, se fosse necessário drenar todas as valas, nunca mais acabaríamos. «Antes de mais nada», — afirmei — «temos de examinar com mais atenção este caso. Procuremos descobrir, em primeiro lugar, quem poderia querer mal a este tipo». Retomámos a estrada principal e voltámos a Paris, para irmos a casa do ministro. Tivemos de fugir a uma verdadeira multidão de jornalistas, que, prevenidos do sucedido, se acotovelavam á entrada do prédio. Boissadier era alguém! Sabia fazer política, pois estavam ali numerosos amigos e... inimigos. Habitava no segundo andar do edifício, num apartamento dos mais elegantes. Foi uma rapariga que veio abrir a porta. Não parecia ser uma criada, mas tinha o ar da «secretária perfeita», tipo «robot», com um sorriso pré-fabricado. Introduziu-nos numa espécie de escritório, e continuou a trabalhar, depois de ter prevenido, telefónicamente, a mulher de Boissadier, da nossa chegada. O tempo passava. Acendi um cigarro e inspeccionei, disfarçadamente, a rapariga. Bem vistas as coisas aquela jovem não estava tão impassível como eu, a princípio, supusera. Tinha os traços fisionómicos contraídos e, de vez em quando um tique nervoso agitava-lhe os cantos dos lábios.

7 — «Desejam falar comigo, senhores?» Quanto a esta, eu poderia jurar que ela preparara a sua entrada. Tratava-se de Juliette Boissadier a esposa do ministro. Entrou no escritório, envergando um elegante trajo. Numa das mãos, segurava um lencinho de renda. Comecei a interrogá-la. «Não tenho muito para dizer», — respondeu me — «a não ser que partimos de Paris, para passarmos quinze dias na nossa propriedade de Montigny. Meu marido tinha de voltar á cidade, por causa dos seus afazeres; eu deveria ficar até ao fim da semana. Não sei mais nada. Ao tomar conhecimento do sucedido, voltei imediatamente». Formulei-lhe mais algumas perguntas: «O seu marido tinha inimigos? Que motivo o podia ter levado a desaparecer?» «Repito-lhe que não sei absolutamente nada. Ponha-se no meu lugar. Tudo isto me apanhou de surpresa. Não consigo compreender nada...» Começou a soluçar, dizendo: «Mataram-no tenho a certeza de que o assassinaram... Certamente, existem pessoas que tinham interesse na morte do meu marido».

8 — Eu não conseguia precisar a impressão que a mulher me deixara. O caso estava a complicar-se, e havia qualquer coisa que soava falso, mas, no entanto, eu não sabia dizer o que era. Retirei-me, porque compreendi que, de momento, não conseguiria que a mulher falasse. A secretária acompanhou-nos até á porta, e, ao abri-la, disse-me, num murmurio: «Tenho coisas importantes a contar-lhe... mas tenho medo... porque sou vigiada... Venha a minha casa, esta noite, ás oito horas». A rapariga entregou-me um pequeno papel, dobrado em quatro partes, onde escrevera a sua morada.

(Continua)

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE o máximo sobre Penhores de espingardas, **mercadorias,** mobílias, máquinas, rádios, frigoríficos, antiguidades, ouro, pratas, jóias e tudo mais o que ofereça garantia.

Transacções rápidas, sigilo — Juros da lei.

Sociedade de Crédito Auxiliar, S. A. R. L.

Rua dos Douradores, 100, s/loja
Telef. 32 25 43

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GRANDE URBANIZAÇÃO
EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminados, etc.

Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO
Avenida 5 de Outubro, 23-1.º Esq.º — LISBOA

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na
ESTRADA MARGINAL, BLOCO A-3.º — Em Cascais

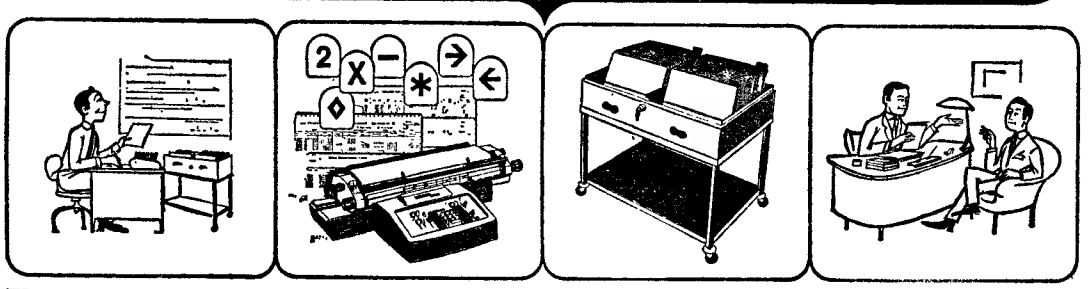
DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle preste eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

* Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização da contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulte fiscal e comercial

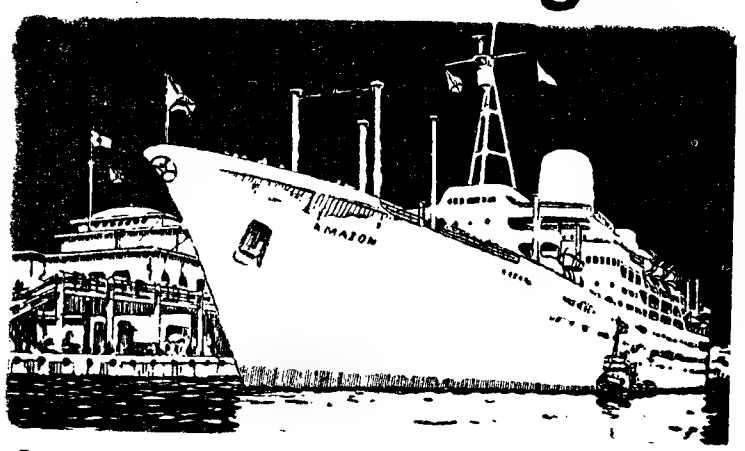
UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE — A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
AMAZON — Março 29
ARAGON — Abril 19
ARLANZA — Maio 10

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
ARAGON — Março 27
ARLANZA — Abril 17
AMAZON — Maio 8

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

LISBOA VAI TER
MAIS ARBORIZAÇÃO

(Continuação da página central)

los de brinquedos e jogos destinados a melhorar o apetrechamento dos parques de recreio infantis, e, conjuntamente, os estudos para a construção de novos recintos de recreio e a adaptação, a esse fim, de recantos em jardins já existentes.

Espera-se poder prosseguir o plano de instalação de brinquedos fixos, prevendo-se a beneficiação do Jardim José Fontana e dos ajardinados do Bairro da Madre de Deus, da Avenida D. Rodrigo da Cunha, da Rua Alfredo Cortês e da Rua K, do Bairro da Encarnação.

Prevêem-se também a construção da vedação projectada para o recinto de recreio do Parque Eduardo VII e a execução de pequenos trabalhos para melhoria das instalações já em funcionamento em vários locais.

Durante o ano de 1965, conta-se poder efectuar os seguintes trabalhos de construção de jardins, alguns dos quais já iniciados: jardim da capela do Alto de Santo Amaro (2.ª fase); arborização e ajardinamento do Matadouro Municipal (3.ª fase); Bairro Municipal do Padre Cruz (trabalhos complementares); ajardinados da Cidade Universitária (2.ª fase); enquadramento da Igreja da Memória; ajardinado do prolongamento da Rua Marquês de Olhão; Bairro Municipal da Quinta do Charquinho (2.ª fase); arborização da Avenida Padre Manuel da Nóbrega; arborização e ajardinamento do Bairro da G. N. R. (Alto da Ajuda); arranjo da zona em frente dos Altos Estudos Militares (2.ª fase); ajardinamento dum terreno da Avenida da Índia (2.ª fase); Largo Dr. Bernardino António Gomes; plantação duma sebe ao longo da vedação do recinto das Oficinas Gerais da C. A. I., em Campo de Ourique; arranjos em diversos locais (pracetas, logradouros, etc.); Bairro Municipal da Quinta das Pedralvas; ajardinados da Avenida do Brasil, nos blocos do M. P. G. (2.ª fase); enquadramento da Capela de S. Jerónimo (trabalhos complementares, retancha e conservação); parque infantil da mata poente do Bairro da Encarnação; Bairro da Encarnação (arranjos em diversos locais); Encosta do Restelo (ajardinamento de diversas zonas); ajardinamento da Rua D. Lourenço de Almeida; arborização e ajardinamento na reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo; arborização e ajardinamento na reconstrução da Avenida António Augusto de Aguiar; Avenida 28 de Maio; Praça de Espanha (arranjo provisório); Praça de Sete Rios (trabalhos complementares, retanchas e conservação); e II Circular (2.ª fase).

O curso da COPRAI
sobre «A venda de serviços»

Prosseguiu hoje, na Associação Industrial Portuguesa, o novo curso organizado pela COPRAI, intitulado «A venda de serviços».

Hoje, o especialista sr. Thiriet falou sobre «Métodos de direcção», assunto que será ventilado e discutido até sexta-feira, inclusive.

Nos dias 29 e 30, efectuar-se-á a terceira jornada de estudo deste ano dedicada aos problemas de formação. Serão apresentados, pelo sr. Y. Thireau, experiências e casos vividos de formação de quadros e de operários em Portugal.

Dois atropelamentos pelo mesmo automóvel

VILA REAL, 23. — No lugar da Timpeira, o sr. Félix Alves Teixeira, morador em Abambres-Gare, nos arrabaldes desta cidade, colheu com o seu automóvel o soldado Jaime Ventura da Cal. de 22 anos, natural de Galafura, concelho da Régua. O ferido foi levado a uma casa de saude e dali seguiu para o Porto, devido á gravidade dos ferimentos recebidos.

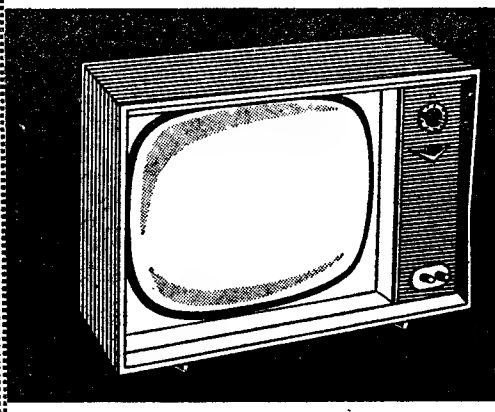
Quando o sr. Alves Teixeira tinha já dentro do carro o soldado ferido para o transportar á casa de saude, ao inverter a marcha, foi colher o ciclista sr. António Teixeira da Cunha, de 37 anos, de Abambres, que ficou ferido na cara e na coxa esquerda.

VEM A LISBOA
um catedrático holandês

De avião é esperado hoje em Lisboa, o sr. dr. M. Tausk, professor de endocrinologia da Universidade de Utrecht, que, a convite do director da Faculdade de Medicina de Lisboa e do professor de obstretícia, proferirá amanhã, no anfiteatro de Farmacologia (piso 5), uma conferência subordinada ao tema: «Considerações sobre farmacologia e mecanismo de acção das substancias inibitórias da ovulação».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Três homens num bote... (sem falar no cão)» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CACIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica. 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

FORAM ABATIDAS
vinte e sete raposas no concelho da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — A ultima e mais importante das batidas ás raposas, organizadas pela C.V. C. durante este mês desenrolou-se nas Dunas de Quiaios, freguesia da zona norte do concelho.

Tomaram parte cerca de 140 caçadores e os batedores foram em numero superior.

Feitas duas batidas abateram-se nove belas raposas, com as que correspondem á batida na parte sul do concelho, totalizam vinte e sete.

AMÉRICO RODRIGUES DOS SANTOS
Gerente da Livraria Ecléctica

Alda da Conceição Loureiro de Melo e Santos, Maria da Conceição Loureiro de Melo, Gracinda da Luz Santos e marido, e mais família, participam o falecimento do seu querido esposo, genro, filho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, ás 10,30 horas, para o cemitério do Alto S. João, saindo da Capela da Ascensão (Calçada do Combro).

MORADIA DE LUXO
NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS

Com uma área total de 1050 m2, tendo: cave, com 2 quartos, casa de banho e garagem; r/chão com 4 salas, cozinha, despensa, copa, lavandaria, etc. 1.º andar com hall, 5 quartos, todos enormes e 2 casas de banho.

Tem 2 varandas viradas a Sul com uma vista deslumbrante sobre a Baía e sobre Cascais; tem uma Capela, jardim com aviário de periquitos, bastantes árvores, um lindo recanto com bancos de pedra e forno de churrasqueira, com lindos candeeiros de jardim, etc.

A casa tem em quase todas as divisões luz indirecta.

Preço 2000 contos.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 1.º Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A-3.º, em CASCAIS.

ROBEN
A MADEIRA PLÁSTICA PARA REVESTIMENTOS E MÓVEIS (em rolo, chapa ou moldada)
RENOR
R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C — LISBOA
Tels. 53 77 54 — 73 97 49

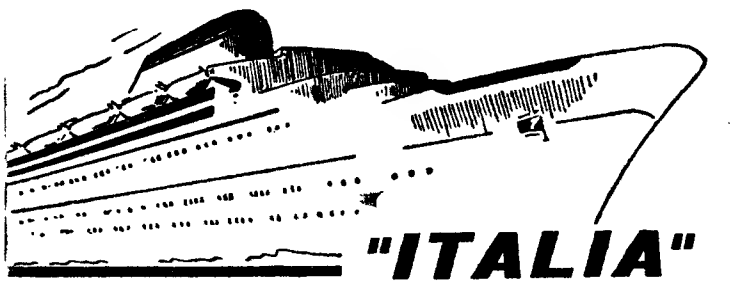
Terreno para moradia de luxo em Birre, Cascais

O lote de terreno com área de 1.400 m2, com frente para a ESTRADA DO GUINCHO, vende-se com algumas facilidades de pagamento com projecto aprovado, que se pode consultar juntamente com a maquete.

FERMIN GALLEGO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º, ESQ. — LISBOA

Para comodidade dos nossos clientes, mostra-se no local e em Cascais na Estrada Marginal, Bloco A-3.º



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
«GIULIO CESARE» | 3 de Abril | RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO
«AUGUSTUS» | 11 de Abril | BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

INIMITÁVEL

COM FACILIDADES

DESPORTOS

Benfica-Gyoer Vasas e «Inter»-Colónia ou Liverpool

nos jogos da meia-final da Taça dos Campeões Europeus

ROMA, 23 — (F. P.) — O Benfica terá como adversário o Vasas Gyoer nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O outro jogo será disputado entre o «Inter», de Milão, e Colónia ou Liverpool.

O sorteio efectuou-se hoje em Roma.

Os jogos da meia-final deverão ficar concluídos em 6 de Maio e a final foi marcada para o dia 26 do mesmo mês, numa cidade italiana a designar amanhã pela U. E. F. A., supondo-se, no entanto, que a escolha distinga Roma.

Quem é o Vasas?

Em 60 anos de existência, o Vasas está pela primeira vez na Taça dos Campeões Europeus. Também foi, no ano findo, campeão da Hungria, pela primeira vez, num torneio que foi disputado apenas com uma volta, em regime experimental.

Hidgkuti, antigo e famoso avançado da célebre selecção hungara, onde actuaram Puskas, Czibor, Kocsis e Bozsic, é o treinador do Vasas, cujo equipamento normal compreende camisola encarnada e calção azul.

No torneio europeu decorrente, o Vasas eliminou, sucessivamente, o Chemie, de Leipzig, o Lokomotiva, de Sófia, e o D. W. S., de Roterdão.

Clube representante dos ferroviários de Gyoer (cidade a 180 quilómetros de Budapest e a 60 quilómetros da fronteira austríaaca), o próximo adversário do Benfica é formado por jogadores jovens. O treinador tem procurado imprimir á toada da sua equipa o propósito de fazer golos. Portanto, não existe a adopção de sistemas defensivos, segundo o estilo suíço ou italiano.

Num dos desafios contra o D. W. S., nos quartos-de-final, o Vasas apresentou a seguinte formação:

Toth, Kiss e Tamas; Palotai, Orben e Mate; Keglovich, Gyoerfi, Orosz, Korsos e Povaszi.

O guarda-redes é a figura principal, mas os três médios também são elementos de excelentes qualidades técnicas. Bons executantes, quer na cobertura da baliza, quer na urdidura dos lances, processados á base de passes perfeitos.

Um problema delicado para o Benfica

Em face da determinação da U. E. F. A., o Benfica e o Vasas terão de disputar os seus jogos até ao dia 5 de Maio.

Ao clube português levanta-se, por conseguinte, um problema delicado, considerando o facto de alguns dos seus jogadores ficarem ao serviço da selecção nacional desde 5 a 26 de Abril.

O seleccionador, sr. Manuel da Luz Afonso, em recentes declarações, mostrou-se intransigente na defesa da equipa nacional, pelo que se deduz a viabilidade do Benfica vir a efectuar os seus jogos contra o Vasas até 4 de Abril, o primeiro, e de 28 de Abril a 5 de Maio, o segundo.

O presidente da direcção do Benfica não ficou satisfeito com o sorteio

O sr. Adolfo Vieira de Brito, presidente da direcção do Benfica, apreciando o sorteio disse ao «Diário de Lisboa»:

— Não fiquei satisfeito. Gostaria que o meu clube defrontasse o «Inter», não só pelo aspecto desportivo como pelo lado financeiro. A receita em Lisboa seria sensacional. Foi uma pena.

As meias-finais da Taça dos Vencedores de Taça

ROMA, 23 — (F. P. e A. N. I.) — A ordem dos jogos das meias-finais da Taça dos Vencedores de Taça, cujo sorteio se efectuou hoje nesta cidade, é a seguinte:

Torino-Munich e West Ham ou Lausanne-Real Saragoça.

A final realizar-se-á em Londres, no dia 29 de Maio.

• A final será em Itália no dia 26 de Maio

Serão adiados no próximo domingo dois jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão?

Em virtude de a selecção militar de futebol enfrentar a Espanha, no próximo dia 1 de Abril, e de existir uma determinação que impede a utilização dos jogadores convocados, a partir de dois, nos respectivos clubes, encara-se como inevitável o adiamento de dois encontros da jornada de domingo: Belenenses-Vitória de Setubal e Torriense-F. C. Porto.

Os referidos desafios, em princípio, deverão realizar-se em 11 de Abril.

O Benfica, que tem dois elementos seleccionados, não adiará o seu jogo contra o Varzim.

O problema do Sporting, designado para defrontar o Leixões, em Matosinhos, deverá ser apreciado durante a tarde de hoje. Os «leões», ao que parece, desejariam jogar no domingo.

Entretanto, a selecção militar treina-se amanhã, ás 15 horas, no Jamor.

HOMENAGEM a Alves Teixeira

No próximo dia 2 de Abril, realiza-se, no Porto, um banquete de homenagem ao jornalista desportivo Joaquim Alves Teixeira, director do bissemanário «O Norte Desportivo».

Atendendo ao elevado numero de desportistas do Sul que estão gratos áquele jornalista pelos relevantes serviços prestados a todas as modalidades desportivas, encontra-se aberta, na Rua da Madalena, 182-A, em Lisboa, a inscrição até ao próximo dia 27, para todos os que desejarem associar-se á justa homenagem.

CORPOS GERENTES

Do G. D. Mundet

Foram eleitos os corpos gerentes do G. D. Mundet para 1965, sendo presidentes: Artur Rodrigues da Mata (assembleia geral); João da Cruz (direcção); e dr. Natálio Correia Peixoto (conselho fiscal).

Do C. D. de Gouveia

Foram assim distribuídos os cargos de presidentes dos novos corpos gerentes do Clube Desportivo de Gouveia: Acácio Rosa (assembleia geral); dr. António Manuel de Sousa Bellino de Atayde e Mello (direcção); Armando Miguel Rebelo (conselho fiscal).

AS MEDALHAS de Mérito Desportivo

para o eng. Pinto de Magalhães e seu filho Vasco Lourenço que ingressou na Companhia de Jesus

O ministro da Educação Nacional concedeu a medalha de Mérito Desportivo ao antigo internacional de raguebi e inspector do Desporto Universitário eng.º Vasco Pinto de Magalhães e a medalha de bons serviços desportivos a seu filho, o aluno do Instituto Superior Técnico e também internacional da mesma modalidade, Vasco Lourenço Pinto de Magalhães que no domingo realizou o seu ultimo jogo oficial, por ter ingressado na Companhia de Jesus

O Belenenses jogou em Vale de Cambra

Aproveitando a deslocação ao Norte, a equipa de futebo. do Belenenses visitou Vale de Cambra onde efectuou um jogo contra o Valecambrense que terminou com a vitória dos lisboetas por 6-1. Ao intervalo, 2-0.

O Belenenses apresentou a seguinte equipa: Gomes; Quaresma, Caneira e Alberto Luís; Pelézinho e Vicente; Virgílio, Rodrigues II, Palico (Peres), Madaleno (Adelino) e Godinho.

Golos marcados por Palico (3), Peres (2) e Adelino. O dos locais foi obtido por Baptista.

Fase do jogo Sporting-Sintra

Hóquei em patins

FICOU CONCLUÍDA A FASE FINAL DO TORNEIO DE ABERTURA

Com oito jogos, ontem efectuados, ficou concluida a fase final do Torneio de Abertura em hóquei em patins

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 2-Sintra, 1
Parede, 4-Futebol Benfica, 2
Campo de Ourique, 1-Oeiras, 2
Spi Torres, 4-Física, 5
Belenenses, 3-Paço de Arcos, 5
Lisgás, 1-Cascais, 2
Mundet, 0-Benfica, 4
J. Salesiana, 0-C. U. F., 1

As classificações ficaram, assim ordenadas:

Série A — 1.º, Cascais, 17 pontos; 2.º Lisgás, 14.

Série B — 1.º, C. U. F. 16; 2.º, Campo de Ourique, 13.

Série C — 1.º, Sporting, 18; 2.º Parede, 13.

Série D — 1.º, Benfica, 16; 2.º, Belenenses, 13.

O encontro Sporting-Sintra proporcionou despique caloroso. No começo, os «leões», actuando em grande velocidade, chegaram a 2-0, com golos marcados por Salema e Ponte, respondendo o Sintra com o 2-1, por intermédio de Nascimento

No segundo tempo, os sintrenses tentaram a igualdade, mas o guarda-redes, do Sporting, constituiu um obstáculo intransponível.

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Vítor Ferreira, Reis, Américo, Salema, Ponte Geraldo e Barata.

SINTRA — Orlando, Nascimento, Avelino, Vítor Santos, Rui Faria, Pompílio e F. Gomes.

A próxima jornada, a realizar em data a designar, englobará os seguintes jogos: Cascais-Belenenses, Lisgás-Benfica, C. U. F.-Parede e Campo de Ourique-Sporting.

A Semana de Ginástica começou ontem com êxito

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário do Instituto Nacional de Educação Física, iniciou-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, uma Semana de Ginástica á qual deram o seu apoio e colaboração diversas entidades oficiais, clubes, estabelecimentos de ensino e outros organismos que visam a educação física dos jovens.

Excelente jornada de confraternização esta que se prolongara até domingo próximo e em que ginastas e dirigentes, escolares ou clubistas, fazem convergir os seus olhares para o Instituto, em festa, no intuito de incentivá-lo cada vez mais na formação de maior numero de professores, necessidade premente para a expansão das práticas ginásticas.

Na sessão inaugural, após algumas palavras sobre os objectivos da Semana, proferidas pelo prof. Pedro Nolasco, exibiram-se classes de ginástica da M. P. F., Pupilos do Exército, Ginásio Clube Português (senhoras), Colégio Militar (13 aos 14 anos) e diversas classes de danças e bailados regionais, do Liceu de Oeiras e da Escola Josefa de Óbidos, colaborando também no festival a banda da G. N. R. e o grupo coral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório.

Feliz a colaboração da arte já há muito imprescindível como aliciante dos exercícios físicos.

Mas, já que a festa do I. N. E. F. se reflecte na juventude, temos de assinalar com o devido relevo a exibição de 250 rapazes da Escola Francisco de Arruda, os quais inundaram o recinto com uma demonstração magnífica.

Numa sincronização admirável de movimentos executaram curiosos esquemas de especial efeito, que bem mereciam ser vistos por todo o País.

O mesmo é de referir quanto aos apontamentos de iniciação desportiva que os já vigorosos alunos do Colégio Militar proporcionaram ao numeroso publico que pôde aperceber-se da preparação ministrada naquele estabelecimento de ensino.

Uma palavra de apreço para a actuação da classe rítmica (senhoras) do Lisboa Ginásio. Novo êxito de elegância e correcção que o fundo musical valorizou. E também para os pujantes e, por vezes, arrepiantes saltos em mesa alemã executados pela classe especial dos Pupilos do Exército, que no estrangeiro, com turmas congéneres, bons louros tem conquistado.

Enfim, começou da melhor maneira a Semana de Ginástica e hoje, como nos dias seguintes, novo e aliciante programa será apresentado.

Se, como escreveu Pierre Coubertin, «um ginásio é um lugar onde se visam o ensino, a arte e o desporto», a concretização desta tríplice aliança esmaltou, da melhor forma, o começo da semana comemorativa das bodas de prata do I. N. E. F.

★

Assistiram os srs ministros da Educação Nacional, Interior e das Corporações, subsecretários da Aeronáutica e da Juventude e Desporto, director-geral dos Desportos, comissária nacional da M. P. F. e diversos dirigentes de clubes e de estabelecimentos de ensio.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Outro valor de Moçambique no futebol continental

Não sabemos se a boa exibição de Naftal, anteontem, no jogo F. C. Porto-Benfica, constituiu um caso episódico, apreciada no seu conjunto, mas, com base numa primeira observação e em refrência às qualidades que definem um futebolista, o avançado do clube das Antas demonstrou possuir estofo para fazer carreira.

O fácil domínio de bola, de sugestão brasileira, o drible gizado com arte e eficiência e o remate forte definiram o jogador na sua dimensão exacta.

Mais uma vez, Moçambique enviou para o futebol continental um valor que não engana, a despeito de se ignorar a sua real capacidade atlética.

Domingos Lucas Naftal, de 23 anos de idade, ingressou no F. C. Porto há três épocas, salvo erro, e após um prolongado período de «aclimatação», Otto Glória resolveu lança-lo na primeira categoria. A amostra tem sido promissora. Contra o Belenenses, Naftal — um nome que se fixa — marcou o golo da vitória. E oito dias volvidos, contra o Benfica, repetiu o êxito.

Matateu, Coluna, Costa Pereira, Eusébio, Péridis, Perdigão, Vicente e tantos outros têm agora em Naftal a confirmação do futebol moçambicano, no plano individual. Pena é que não surja por lá um «onze» equivalente ás unidades que tanto têm brilhado na Metrópole, as quais contribuiram consideràvelmente para a valorização da modalidade. Alguns atingiram até, para regozijo geral, destacada notoriedade internacional.

Naftal pode não repetir, com frequência, a bela actuação de domingo, mas de qualquer modo o sinal não pode deixar de ser assinalado visto que elemento dotados de tão evidentes predicados técnicos, representam um benefício para o futebol. Nem sem a velocidade e a pujança física chegam. O domínio de bola e a execução do drible, em plena era da marcação directa, avessa a conceder espaço e tempo, constituem características de inestimável apreço.

Moçambique tem razão para estar contente. — F. S.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 457 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.): 17 e 30: Musica ligeira variada (E. R. C.): 18: Noticiário: 18 e 10: Danças: 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa: 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos: 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.: 20: Variedades: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir .. Alberto Ribeiro; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: Que quer ouvir?»: 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Uma Voz na Escuridão», original de Botelho da Silva: 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Aida» (Verdi): 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. 18: Musica portuguesa: obras concertantes com piano (4.º programa): «Concerto fantasia para piano e orquestra» (Óscar da Silva), e «Concertino para piano, cordas, metais e percussão» (Fernando Lopes Graça); 18 e 50: Musica vocal: «O Regem Coeli», motete (Victoria); 19: Solos de instrumentos: «Cenas da floresta, op. 82» (Schuman), pelo pianista Sviatoslav (Richter): «Pequena suite em ré menor» (Visée), em guitarra hispânica Manuel Diaz Cano: 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 36» (Beethoven); 21 e 33: Intercambio musical — Festival de Chimay de 1964: «Il Maestro di Capella», ópera de câmara (Cimarosa); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º Programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: abertura «Egmont» (Beethoven), e «Música aquática» (Haëndel); 22 e 45: Canções de Bela Bartock, pelo soprano Irmgard Seefried: 23: Musica sinfónica: «Morte e Transfiguração», poema sinfónico («Ricardo Strauss), e «Sinfonia em dó» (1940) (Stravinsky»; 0: Solos de cravo, de Bach; e de William Byrd; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso É Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: O trompetista...: 16 e 45: Musica sul-americana; 17: Momento para jovens; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário: 19 e 2: Canções para todos; 19 e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Ritmos sobre teclas; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções da Itália; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 40: Valsas de Strauss; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical de Paris; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: terço, da basílica dos Mártires; 19 e 05: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Escolar (Curso de Educação de Adultos); 19 e 25: TV Educativa (Educação Física Masculina); 19 e 50: TV Educativa (Francês); 20 e 20, Culinária; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Programa literário; 22: Sétima Arte; 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10: Meditação e fecho da emissão.

Amanhã—As 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Educativa (Educação Física Feminina); 19 e 20: TV Educativa (Língua Portuguesa); 19 e 40: TV Educativa (Arte Portuguesa); 20: TV Educativa (Práticas Pedagógicas); 20 e 25: Barreira de sombra; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Dicionário: 22 e 5: Noite de Teatro, com a peça «Deputado Independente», de Chaves Roquete; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação e fecho da emissão.

S. O. S. – TV

A TELERÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ÁLVARO DA COSTA MENANO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Março corrente, lavrada de folhas dezoito verso a vinte e uma do livro C-trezentos e noventa e três, de notas deste cartório, Mariana de Castilho dos Santos Silva Vaz de Almada, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, dona de sua casa, casada com Salvador Vaz de Almada, moradora nesta cidade, na Rua Rodrigo da Fonseca, cento e quarenta e cinco, terceiro andar; Maria do Carmo de Castilho dos Santos Silva, natural da freguesia e concelho de Cascais, dona de sua casa, casada com Francisco Manuel Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto Basto, moradora na Quinta de Cete, em São Pedro de Cete, concelho de Paredes; Carlos de Castilho dos Santos Silva, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, casado com Maria Madalena Henriques de Lancastre Santos Silva, morador nesta cidade, na Rua Rodrigo da Fonseca, numero setenta e sete, terceiro andar, esquerdo, proprietário; e Maria Adelaide Castilho dos Santos Silva de Castro, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, dona de sua casa, casada com Fernão Gil de Castro, moradora nesta cidade, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, número um, segundo andar, esquerdo, foram reconhecidos e declarados únicos e universais herdeiros legitimários de seu pai, FRANCISCO XAVIER DE AGUIAR D'ANDRADE DOS SANTOS SILVA, ou só FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS SILVA, proprietário, natural de Sintra, freguesia de S. Martinho, falecido no dia vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, em Lisboa, na Avenida Álvares Cabral, número quarenta e cinco, quarto andar, no estado de casado, segundo o regime de inteira, completa e absoluta separação de bens, com Julia Cardoso Castilho dos Santos Silva, ou só Júlia de Castilho dos Santos Silva. O falecido, que residia na mesma casa onde se verificou o óbito, deixou testamento cerrado datado de vinte seis de Abril de mil novecentos e trinta, aprovado em vinte nove do mesmo mês e ano, pelo então notário desta cidade, Dr. Eugénio de Carvalho e Silva, testamento que tem anexo o respectivo instrumento de abertura e publicação, outorgado neste cartório em quatro de Fevereiro findo, pelo qual instituiu herdeira da quota disponível dos seus rendimentos sua referida esposa, Julia Cardoso Castilho dos Santos Silva, ou só Julia de Castilho dos Santos Silva, actualmente viúva, proprietária e residente na morada acima indicada.

Está conforme. Lisboa, vinte e dois de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante
Pio José de Moura Malheiro

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 ¼ % T. 10	663$00	662$00	664$00
Cons 3 % T. 10	721$00	721$00	722$00
Cons. 3 ½ % T 10	843$00	840$00	—
Centenários 4 % 1940...	1.960$00	1.955$00	1.960$00
Obg Tes 2 ½ % 1942...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1943...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Externo 2.ª série	1.230$00	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	1.400$00	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás. Elect. 3 ½ %	—	830$00	850$00
Gás. Elect. 4 %	850$00	—	860$00
Gás Elect 4 ½ %	905$00	900$00	—
Gás. Elect 5 %	950$00	915$00	950$00
U E P. 3 ½ %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	82$00	84$00
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 ½ %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	90$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 ½ %	1.007$00	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.007$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	310$00	300$00	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	675$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	880$00	875$00	900$00
Boror	—	150$00	155$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.760$00
Col. do Bpzi	—	77$50	79$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	920$00
Moçambique	40$00	40$00	42$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	720$00	715$00	720$00
Lobito	552$00	552$00	555$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	770$00	765$00	775$00
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias	830$00	830$00	835$00
Nac. de Navegação	970$00	960$00	—
Col. de Navegação	—	520$00	—
Port. de Celulose	7.000$00	6.950$00	7.000$00
Port. de Pesca	950$00	—	955$00
Port. de Tabacos	222$00	222$00	223$00
Tabacos de Portugal	—	695$00	715$00
Termoeléctrica	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	490$00	485$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.850$00	—	1.850$00
Gás e Electricidade	393$00	393$00	393$50
H. Alto Alentejo	198$00	198$00	199$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.232$00
H. E. Zêzere	1.408$00	1.400$00	1.409$00
Nac. de Electricidade	—	1.450$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	191$00	191$00	191$50
H. Douro	1.265$00	1.260$00	1.265$00
H. E. S	—	—	—
Sacor	5.500$00	5.450$00	5.500$00
F. Invest Atlântico	—	137$90	142$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	8$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$63	6$78
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras, Papeis de crédito

RUA DO OURO 72 — Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo. 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre. 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capachos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 • 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3 americanas com salero!
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

Às 18.30 horas — terça-feira clássica
O NÚMERO DO AMOR

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

AVENIDA — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme truculento, alegre, movimentado
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma produção de alto nível de Delmer Daves
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette
Todos os homens o odiavam, mas as mulheres adoravam-no.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
TARDE (6 anos)
NOITE (12 anos)
5.ª SEMANA E ULTIMA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

LUZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR UM GENERAL E MEIO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (Adultos)
FRANZISKA, A RUIVA
TIPOS DE PRAIA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — «O centro do Mundo»
TEATRO MODERNO DE LISBOA — «O render dos heróis».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «Ou vai ou racha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Totó contra Maciste» (12 anos).
PROMOTORA — «Nem Sansão nem Dalila» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O guarda da rainha» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).
PARIS — «Os denunciantes» (17 anos).
CINE ORIENTE — «O general era soldado» (17 anos).
S L. BENFICA — «Duelo ao Sol» (17 anos).

O nosso cupão

IMPERIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 32252
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ria a valer com
Plateia 727778 Alberto Closas, Balcão 729192 José Luiz Vazquez e a bela Amélia Gade, em
OPERAÇÃO EMBAIXADA
A história de um diplomata que procura uma Embaixada livre e uma mulher sem compromissos.

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme que abala os nervos mais fortes!
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
A história de uma fulminante ofensiva através de um inferno de metralha
Cinemascope (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A HORA ZERO
com Stanley Baker — Helmut Schmid — Tom Bell

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O discutido filme de JEAN RENOIR
com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur
O CABO DE GUERRA
Uma obra-prima de extrema sensibilidade!

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 17 anos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
A RAPARIGA DA MONTANHA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O TESOURO DA SERRA MADRE
JOVENS ATIRADORES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 12 anos)
3 HOMENS NUM BOTE... (SEM FALAR NO CÃO)
com Laurence Harvey — Jimmy Edwards — Shirley Eaton

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30
No IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.º Mês — O Êxito Teatral da Temporada (Adultos)

O concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo nosso jornal com o patrocínio da Cerveja Sagres encontrou o melhor eco entre os leitores do «Diário de Lisboa». São aos milhares, os concorrentes dispostos a tentarem a sua sorte — que não será pequena para os que alcançarem qualquer dos prémios em disputa.

A primeira remessa de boletins-resposta deu indicação imediata do interesse que a iniciativa despertou e que se destina a homenagear a selecção nacional de futebol, que disputará importantes desafios de competição na Turquia e na Checoslováquia. Com ela, irão os contemplados com os dois primeiros prémios — e os quatro restantes terão viagens de avião para Roma e volta, assistindo — se quiserem — á final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Entretanto, continuam a chegar até nós os boletins-resposta de numerosos concorrentes, demonstrando que uma iniciativa de cunho prático e simples como «Acompanhe a selecção» surgiu no momento oportuno. O ritmo de entrega dos boletins é plenamente satisfatório quanto ao êxito da iniciativa junto do publico, o que se torna particularmente agradável para o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres.

Repetição das perguntas

Estamos quase a chegar ao fim do segundo jogo de perguntas, significando isto que os retardatários ainda têm esta ultima oportunidade de tentar um dos prémios. A pergunta-repetição que hoje publicamos é a n.º 7 — e decerto que não há quem não consiga localizar o clube em que tão grande jogador se notabilizou. Esse clube, verdadeiro orgulho do desporto nortenho e nacional, não precisa de apresentação.

A pergunta que publicaremos amanhã (a repetição n 8) também não oferece dificuldades, porque diz respeito a um grande técnico brasileiro, cuja actividade em Portugal é sobejamente conhecida. Não será difícil ao leitor responder acertadamente — que este concurso não é feito para criar dificuldades, mas sim para funcionar como passatempo agradável que pode trazer, por reflexo ainda mais agradável, um prémio altamente tentador...

CONTINUA A ENTREGA DOS BOLETINS-RESPOSTA

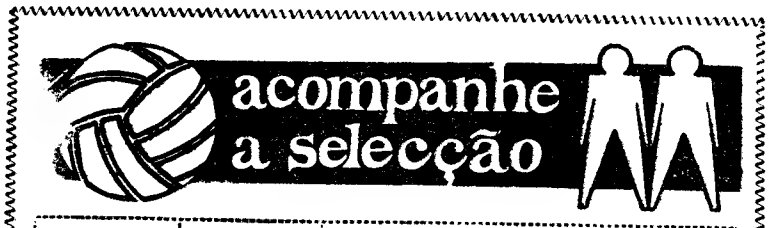
Os boletins-resposta podem ser entregues por duas formas: Pelo correio, o endereço é o seguinte:
«Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 44
Lisboa-2
Directamente: nas instalações do «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa, 59.

Todos os concorrentes que desejarem a devolução dos talões dos seus boletins-resposta, de numero ilimitado, terão que enviar um selo de correio de 1$00.

Esclarece-se que a não devolução dos talões não implica a eliminação de qualquer concorrente. Todos, desde que tenham enviado as respostas correctas e os cupões respectivos, ficam habilitados ao sorteio dos seis prémios instituidos pela Cerveja Sagres (duas viagens na companhia da selecção nacional por ocasião dos jogos que vai disputar á Turquia e Checoslováquia) e pelo «Diário de Lisboa» (quatro viagens também por via aérea, Lisboa-Roma-Lisboa, nos aviões da Canadian Pacific).

7.ª PERGUNTA (repetição):

— Em que clube do Continente se notabilizou o jogador madeirense Artur de Sousa (Pinga)?



Cole aqui cupão n.º 1	Cole aqui o cupão n.º 2	Cole aqui o cupão n.º 3	Cole aqui cupão n.º 4	Cole aqui o cupão n.º 5
Cole aqui o cupão n.º 6	Cole aqui o cupão n.º 7	Cole aqui o cupão n.º 8	Cole aqui o cupão n.º 9	Cole aqui o cupão n.º 10

ESCREVA AQUI AS SUAS RESPOSTAS:

1._____ 6._____
2._____ 7._____
3._____ 8._____
4._____ 9._____
5._____ 10._____

CERVEJA SAGRES A SEDE QUE SE DESEJA

NOME_____

MORADA_____

OCAL._____

BOLETIM N.º

TALÃO RECIBO N.º

Diário de Lisboa

NOME_____

MORADA_____

LOCALIDADE_____

CORREIO dos concorrentes

Mário Pereira (Porto) — O seu boletim-resposta, que nos enviou, não obedecia ao regulamento. Não é necessário colar no boletim-resposta as perguntas que publicámos e continuamos a repetir. Basta escrever as respostas e colar os cupões respectivos. Esses cupões vêm sempre nesta página. Devidamente assinalados com o título «O nosso cupão».

Os prémios tentadores do nosso concurso

- **Duas viagens, por via aérea, oferecidas pela Sociedade Central de Cerrea, oferecidas pela Cerveja Sagres, com alojamentos incluídos desde 15 a 26 de Abril, na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos tádios estão compreendidos, drid e Lisboa.**
- **Quatro viagens Lisboa-Roma - Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8 da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus.**

Deverá mudar de órbita a nova nave espacial

(Continuação da 1.ª página)

efectuadas experiências sobre comunicações durante o período de reentrada na atmosfera.

John Bulback, um dos correspondentes da Reuter, que se encontra a bordo do contratorpedeiro «Mullinnix», que pertence á principal frota de recuperação colocada no Atlantico, anunciou, a noite passada, que os barcos tinham efectuado com êxito a recuperação de uma maqueta da cápsula «Gémeos», ás primeiras horas de hoje.

OS ÚLTIMOS PREPARATIVOS EM TRANSMISSÃO DIRECTA PARA A EUROVISÃO

Estava previsto que os ultimos preparativos para lançar no espaço a cápsula com os cosmonautas Grissom e Young seriam apresentados na Televisão europeia, em transmissão directa, entre as 12 e 15 e as 12 e 45 (hora de Lisboa), por intermédio do «Telstar».

Os telespectadores da Eurovisão poderiam, assim, ver os dois pilotos aos comandos da cápsula.

BELIAEV E LEONOV CHEGARAM A MOSCOVO

MOSCOVO, 23 — (F. P. e R.) — Os dois cosmonautas russos Beliaev e Leonov chegaram, hoje, a esta cidade, onde foram acolhidos por milhares de moscovitas.

Por ordem do ministro da Defesa da U. R. S. S., marechal Rodion Malinovsky, serão disparadas, esta noite, em Moscovo e nas capitais das Republicas soviéticas as-

Virgil I. Grissom, que foi o segundo cosmonauta norte-americano (após o «salto» de Glenn) e que hoje voltou a navegar no espaço

John W. Young, escolhido para o plano «Gémeos» em 1962 e que efectua hoje o seu primeiro voo espacial

sim como nas «cidades heróicas» de Leninegrado, Volgograd, Odessa e Sebastopol, vinte salvas de honra para assinalar a proeza da tripulação do «Voskhod 2».

O AVANÇO SOVIÉTICO

WINDER (Estados Unidos), 23 — (A. N. I.) — O senador democrático Richard Russel, da Geórgia, disse, a noite passada, que a «Russia venceu os Estados Unidos em todas as provas da corrida espacial».

«Eles têm-se mantido livre e dramaticamente na dianteira» — sublinhou, acrescentando: «Estão muito mais avançados do que nós em tudo o que planeamos. E isto preocupa-me bastante».

GUERRA QUÍMICA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

o Vietnam, mas afirmou que «a União Soviética está pronta a tomar as necessárias disposições de assistência para o fortalecimento do potencial defensivo da Republica Democratica do Vietnam». E acrescentou: «Posso garantir lhes que executaremos as nossas obrigações internacionais para com o povo irmão norte-vietnamiano...».

Perante enorme multidão reunida na Praça Vermelha, o dirigente soviético acusou os Estados Unidos de soprarem as chamas de uma nova guerra no Vietnam a qual ameaça alargar-se a outros territórios.

«A História nunca poderá perdoar os crimes praticados pelos americanos contra o povo do Vietnam. Se os agressores americanos pensam que virá o tempo em que estes crimes serão esquecidos, enganam-se redondamente. O povo do Vietnam do Sul nunca perdoará as bombas explosivas e o «napalm», nem o povo do Vietnam do Norte os bombardeamentos selvagens da Aviação americana» — continuou Brejnev.

UM «POÇO» DO QUAL OS E. U. A. NUNCA PODERÃO SAIR

Referindo-se aos Estados Unidos, afirmou que estes, «com as suas acções criminosas», cavaram um poço do qual nunca poderão conseguir sair».

Brejnev anunciou ainda que a comissão central do Partido Comunista soviético efectuará amanhã uma reunião plenária a fim de debater os problemas da agricultura.

A noite passada, Rádio Moscovo acusou os Estados Unidos de utilizarem «métodos cada vez mais bárbaros» no Vietnam, incluindo a guerra química» e o emprego de gases».

NOVO ASPECTO DA GUERRA NO VIETNAM

SAIGÃO, 23 — (F. P. e R.) — A guerra no Vietnam tomou um aspecto totalmente novo, com a revelação de que estava a ser usado gás contra o Vietcong, e com aumento dos ataques aereos americanos contra alvos no Vietnam do Norte. Entre os novos acontecimentos contaram-se, ontem, os seguintes:

1 — Um porta-voz militar americano admitiu que as forças dos E. U. A. e sul-vietnamianas usaram contra as guerrilhas comunistas um gás que causa enjoo.

2 — Oito «jactos» americanos atacaram alvos escolhidos, pela primeira vez, á discrição dos próprios pilotos. Um avião norte-americano foi abatido a 100 quilometros da fronteira. Por outro lado, foram afundados três juncos. Os americanos perderam um dos seus aparelhos, cujo piloto foi salvo

SUPER-GAS LACRIMOGÉNEO

A utilização contra o Vietcong de um gás de combate «não asfixiante», chama a atenção dos observadores.

Em nova declaração de fonte americana competente, afirma-se, hoje, que o tipo de gás empregado não é mortal e que tem por unico efeito «tornar o inimigo temporáriamente incapaz de lutar».

Segundo indicações autorizadas, o gás empregado no Vietnam é um super-gás lacrimogéneo.

Mas, de acordo com fontes idóneas, parece que a acção do gás utilizado contra os «vietcongs» é bastante mais violenta que a dos gases lacrimogéneos correntes que servem, nomeadamente, para dispersar manifestantes. A sensação de sufocação e a acção nos olhos acompanhar-se-iam, principalmente de vómitos e de incapacidade total de movimentos que deixariam os atingidos sem qualquer reacção defensiva.

O gás é espalhado de bordo de helicópteros, «servidos por pessoal vietnamiano».

ARMA «HUMANITARIA»

O novo gás faz parte do arsenal químico do Exército americano.

Gases do tipo do super-gás lacrimogéneo usado no Vietnam podem ser utilizados na repressão de desordens civis ou como arma táctica «humanitária» evitando bombardeamentos que matem os civis entre os quais há guerrilheiros.

Assim, utilizados contra uma aldeia — seja por vaporização por helicóptero, seja pela largada de recipientes especiais — poriam fora de combate os soldados do Vietcong que se encontrassem misturados com a população. Será, então, fácil ás forças governamentais apoderar-se dos comunistas provisóriamente paralisados.

WAYNE MORSE CRITICA O USO DOS GASES

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O senador democrático Wayne Morse, adversário da política americana no Vietnam, afirmou que os Estados Unidos, ao fornecerem gases ás forças de Saigão, mais uma vez se afastam dos «princípios do direito internacional».

Os Estados Unidos — acrescentou — não ratificaram a convenção de Genebra de 1925 que proibe a utilização em tempo de guerra de «gases asfixiantes, tóxicos ou quaisquer outros», mas os termos desta convenção revelam muito claramente que a utilização de gases contra seres humanos foi justamente condenada pela opinião publica do mundo civilizado e isto não se aplica apenas aos gases mortíferos.

OUTRO ATAQUE AÉREO AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 23 — (A.N.I.) — Aviões do Vietnam do Sul bombardearam, hoje, novamente, território do Vietnam do Norte — anunciou um informador da Força Aérea sul-vietnamiana.

O PRÉMIO INTERNACIONAL «ALMIRANTE GAGO COUTINHO»

FOI ATRIBUÍDO A UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Sociedade de Geografia estabeleceu, há tempos, em homenagem á memória do almirante Gago Coutinho, que tanto prestigiou a instituição á qual fez vários legados, incluindo o da própria biblioteca, um prémio internacional com o nome daquele sábio.

Destina-se o prémio anual a obras inéditas de ciências geográficas, daquela geografia que o almirante tão bem serviu nos trabalhos de campo em Angola e Moçambique.

O prémio foi agora atribuído pela primeira vez. É de 50 contos, que foram concedidos pelo juri ao dr. António da Rocha Penteado, de nacionalidade brasileira, pelo seu trabalho «Problemas de Colonização e do uso da Terra na Região Bragantina do Estado do Pará».

Concorreram ao prémio de 1964 nada menos de quatro portugueses, um inglês, e outro americano, além do premiado.

O dr. António da Rocha Penteado, que conta 41 anos, é natural de São Paulo, onde realizou os seus estudos e em cuja universidade se formou em Ciências Geográficas. É agora professor catedrático de Geografia no Colégio Estadual e assistente da mesma matéria na Universidade de São Paulo

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiências de trabalho, o sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador de S. Tomé e Príncipe, e deputado dr. José Pinheiro da Silva, secretário provincial de Angola para os assuntos da educação.

● Ministro das Corporações

O sr. dr. Manuel Jorge Proença, director da Escola Comercial e Industrial da Guarda, foi nomeado, em comissão de serviço, para o desempenho do cargo de secretário do ministro das Corporações e Previdência Social.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina trabalhou com o governador de S. Tomé e Príncipe e recebeu o sr. eng.º Neves Ferrão, director dos Serviços de Geologia e Minas de Angola.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino teve, esta manhã, uma demorada reunião de trabalho com o director dos Serviços de Geologia e Minas de Angola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de oeste com rajadas fortes nas terras altas e caíam aguaceiros fracos nas regiões a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20,°4 em Tavira; mínima: 1°,4 nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,6; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,6; mínima, 12°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Tejo céu geralmente muito nublado, vento moderado de oeste, aguaceiros dispersos em especial nas regiões montanhosas; a sul do referido rio períodos de céu muito nublado, limpando para a noite, vento moderado de noroeste, acentuado arrefecimento nocturno.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE ABRIL — Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento fraco ou moderado predominante de Oeste. Possibilidade de aguaceiros, mais frequentes nas regiões a norte do rio Tejo. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 36 Ocaso ás 18 e 51*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 7 e 18 (3,4 m); 19 e 39 (3,4 m). Dia 24 — Às 8 e 11 (3,1 m); 20 e 38 (3,2 m). Dia 25 — Às 9 e 22 (3, m); 21 e 51 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 0 e 30 (1,4 m); 12 e 50 (1,6 m). Dia 24 — Às 1 e 18 (1,6 m); 13 e 41 (1,8 m). Dia 25 — Às 2 e 29 (1,9 m); 14 e 58 (2 m).

Um lavrador alentejano festejou o nascimento de um filho varão...

BEJA, 23 — O lavrador sr. José Joaquim Tareco organizou no seu «monte», pelo facto de sua mulher lhe ter dado um filho varão, uma festa que tão cedo não esquecerá nesta cidade.

Pai de quatro meninas, José Tareco perdeu a cabeça com o filho agora nascido...

A festa reuniu mais de quatrocentas pessoas, e a despesa com a mesma ultrapassou os setenta mil escudos.

Foram consumidos, entre outras iguarias, doze perus, vinte cabritos, quinze leitões, vinte e quatro frangos e cem quilos de borrego.

Beberam-se cem litros de vinho, quatrocentas cervejas e duzentas garrafas de «whisky».

Uma orquestra de Lisboa animou um baile que sómente terminou de madrugada.

O Papa abençoará a Rosa de Ouro destinada a Fátima

CIDADE DO VATICANO, 23 — (R.) — O Papa abençoará, no domingo, a Rosa de Ouro que enviará para o santuário de Fátima, em Portugal, segundo foi hoje anunciado

A rosa, que é uma rara distinção conferida pelo Papa a igrejas, dioceses e monarcas católicos, deve ser levada para Portugal em princípios de Maio.

UM FRUTO EXCEPCIONAL

POMBAL, 23. — Está em exposição, atraindo muitos curiosos, num estabelecimento comercial desta vila, um fruto denominado toranja, que foi colhido de uma árvore pertencente ao sr. Manuel Fernandes, comerciante local e constitui exemplar extraordinário.

Criança colhida mortalmente por um automóvel

PORTO, 22 — Na auto-estrada do Norte, próximo do lugar de Laborim, em Vila Nova de Gaia, foi colhido mortalmente por um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Alves Varandas, morador na Rua das Flores, 136, nesta cidade, um rapazinho de 8 anos. Transportado ao Hospital de Santo António, ali faleceu momentos depois.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

LOTARIAS E FUTEBOL
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

GARRAIADA M/6 ANOS
de estudantes de
AGRONOMIA E VETERINÁRIA
CAMPO PEQUENO DOMINGO, 28

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

Diário de Lisbôa

N.º 408

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O CASTELO — por NATÁLIA CANAS

Eu tenho um castelo. Já pouco se usa isto, mas eu tenho um.

O meu castelo é inacessível, porque, embora as estradas que a ele conduzem os possíveis visitantes sejam suaves quer no piso, quer na subida quase imperceptível, está rodeado de altos rochedos. Aqueles que conseguem abeirar-se do castelo que é meu têm de acabar por retirar-se, convencidos de que não podem vencer nem entender o seu mistério de portas sempre cerradas. Acabam por retirar-se, é verdade, a não ser que eu os deixe visitar algumas das divisões abrindo uma das portas mais secundárias...

Já pouco se usa ter um castelo. Mas eu tenho um e sin-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PÁGINA ÍNTIMA por José M. de Barros

PORCO, COM DUAS LETRAS

Sinceramente, a preocupação invade-me. Se ela me inspirasse, talvez a conseguisse destruir. Mas a minha caneta rabisca nervosamente este papel branco, sem atinar com um princípio, um meio, e muito menos um fim.

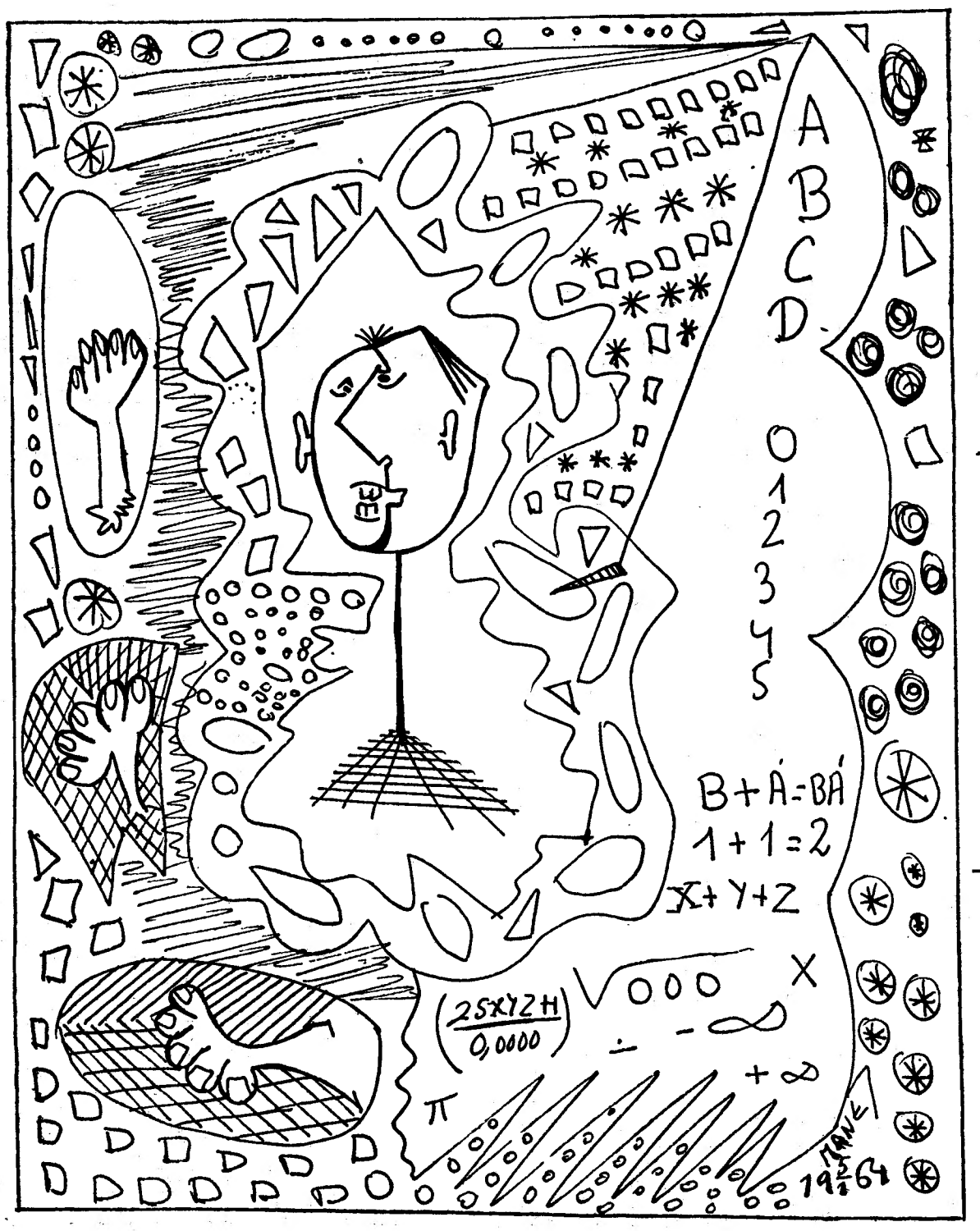
(Continua na página seguinte deste suplemento)

POEMA DO HOMEM TRISTE

Poema
Do homem triste.
O homem
Que o mundo chama triste
Não é triste.
Os outros, felizes,
Julgam-no triste.
Tem a sua vida,
Vê o mundo por um prisma
Triste como ele,
Que não é triste.
É diferente.
Mas a sociedade
Não admite as suas diferenças.
E o homem
Que o Mundo chama triste,
Ri-se suavemente
Da alegria dos outros,
Que não são tristes,
E julgam ser felizes

MARIA ADELAIDE CARVALHO

UM EXEMPLAR DOS NOSSOS TEMPOS — MANUEL MARCELINO



NÃO — EUCLIDIANAMENTE

FALANDO

por ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

«Estou preso ao meu pensamento como o vento preso ao ar»
FERNANDO PESSOA

As gotas fazem gu, gu, alternando-se periódicamente, uma, duas, e Beethoven toca ao fundo do corredor, mais precisamente da sala da segunda porta, em momentos imperceptíveis. Os ruídos dos carros passam com secura e enchem-nos os ouvidos o friccionar dos pneus a cortar a água.

As gotas da chuva, porém, essas caem na goteira (gu, gu). O barulho seco da esferográfica que cai com um aparente estridulo no tampo encerado da secretária de mogno castanho claro, com riscas levemente pretas, na vertical dos pés que ligam á terra.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Andamento indefinido

por FERNANDA DANIEL

Não me lembro se a jarra tinha flores. Daquela escola desconhecida, apenas uma presença febril, tremendamente avassaladora, que se recortava num contra-luz difícil, concretizando-se num instante que não existia.

Meus olhos de menina beijaram aquela figura baça; brincando com os seus olhos transparentes, meus olhos de mulher escreveram em trovas antigas derradeiros cansaços de um céu cinzento...

O NOME

Tinha finalmente uma boneca; de facto, mas os cabe-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

HOJE

ÀS SEIS HORAS...

por STELA DA CÂMARA

Mateus olhou, de relance, o velho relógio da parede, em frente á mesa de trabalho. Seis horas menos dez. Óptimo, pensou. Iria sair á sua hora nesse dia, á sua hora exacta! Há quantas semanas, quantos meses e anos até, lutava consigo próprio para, á hora da saída, não ser «apanhado» pelo patrão?! Porque, na verdade, era sempre ele quem aguentava o serviço que aparecia naquela

(Continua na ultima página deste suplemento)

PORCO COM DUAS LETRAS

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Gostava. Gostava que uma simples folha de papel assinada por mim conseguisse reunir a descrição de todos os problemas que me torturam. Porque apesar dos meus dezoito anos, dos meus verdes dezoito anos, os problemas amontoam-se, as preocupações confundem-se e o cansaço começa lenta e sorrateiramente a enebriar-me. Porque não afirmá-lo alto e bom som?

Ouvi há dias, da boca de um indivíduo, 50 anos vividos com a unica preocupação de evitar um ponto de vista, que os problemas da juventude servem de fonte humorística quando mais tarde são recordados. Como a falta de um mínimo de consciência é perigosa. Que atitude devemos tomar perante isto? Revolta? Acima de tudo, pena. Pena profunda, dó e compaixão por quem, com uma vida atrás de si, mantém os olhos cerrados como os dos gatos recém-nascidos. Ou então rimo-nos e galhofamos com o espírito do sujeito. Mas o riso terá lugar entre problemas, preocupações e cansaço? Ser-nos-á legítimo rir, poderemos nós próprios permitir que gargalhadas soem por uma atmosfera húmida de lágrimas?

Estou á meia hora com a caneta na mão e já fumei uns tantos cigarros. São três horas da manhã e eu tento reter o sono. Retenho o sono quando penso no senhor de 50 anos, que neste momento certamente dorme ressonando de boca aberta e barriga para o ar profunda e tranquilamente. Mas porque será que eu penso nele se ele não pensa em mim nem em ninguém, a não ser ele e sua honrada esposa, que agora é capaz de estar acordada, preocupada com o futuro do filho que, apesar dos explicadores, há três anos que anda no sétimo!? Não sei. Mas penso. E ainda não percebi se tudo isto me inspira revolta, dó ou galhofa.

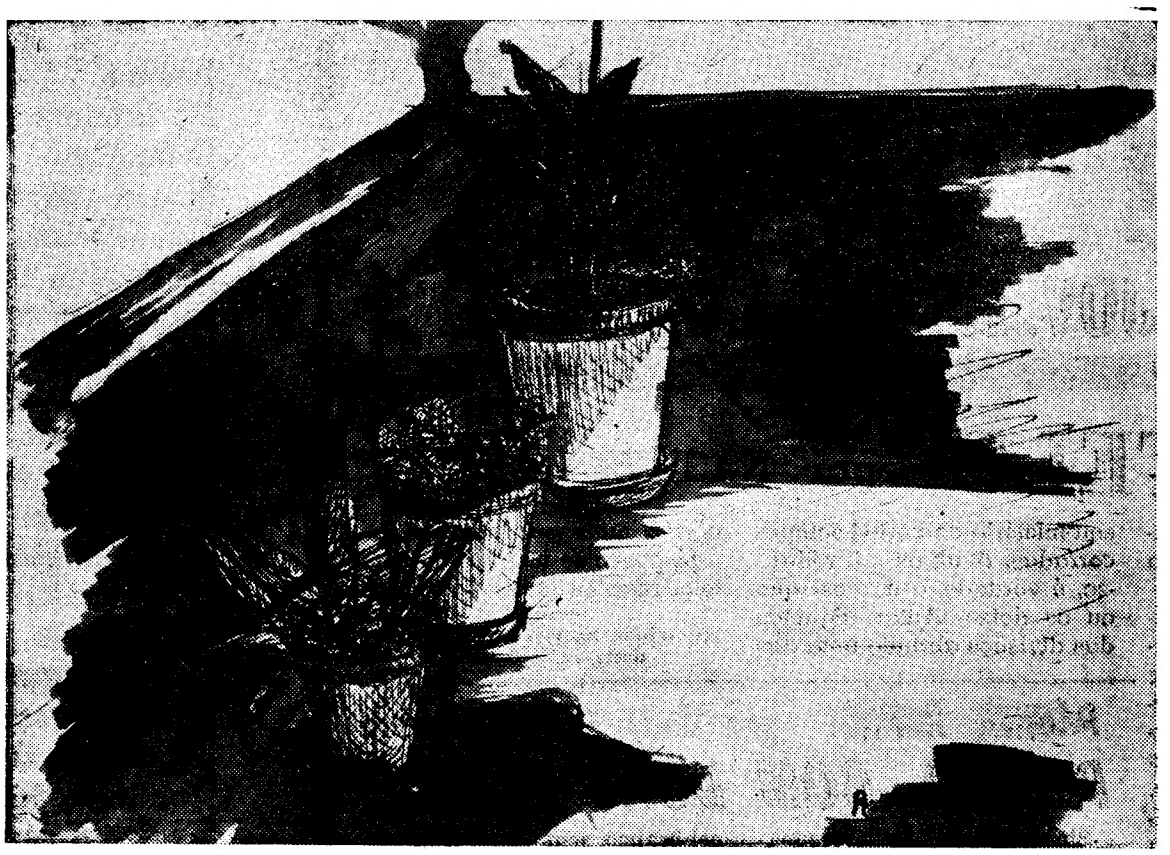
Preocupações, problemas, cansaço... Hesitação, desconfiança, frustração...

Apetece-me pegar no dicionário que meu pai utiliza para os seus problemas de palavras cruzadas e transcrever o que estas palavras querem dizer.

Mas um livro que diz que porco com duas letras é «tó», com certeza que não elucida ninguém acerca de preocupações e tudo mais. E quando eu o tento fazer ou se me acaba o papel, ou a tinta se esgota, ou o sono me conquista.

E é o que agora acontece. Não consigo. Só pontas de cigarros, uma luz mortiça e um rádio roufenho me restam nesta noite de sábado.

E uma caneta na mão. Mas sem tinta.



RECANTO — AGUARELA DE A. FERREIRA

O CASTELO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

to-me, parcialmente, satisfeita por isso.

Sim, sinto-me satisfeita: embora haja variados salões como o do Desespero, o das Cicatrizes (onde guardo o da Consciência do Mundo, por exemplo, nele existem também, a sala da Esperança, a sala dos Sonhos e o salão da Paz.

Ah! o meu castelo...

É talvez ele a unica coisa realmente minha que possuo pois ninguém até hoje visitou (ou vislumbrou as principais divisões ou percorreu, sequer, os grandes corredores que as ligam.

Amo o meu castelo rodeado de rochas inacessíveis e cheio das lágrimas que nunca foram choradas e dos factos que lhes deram origem, das sensações, dos pensamentos, das expressões dos mentirosos, dos inconscientes, dos simpáticos, dos hipócritas, dos justos, dos corajosos, dos amigos, dos desconhecidos, dos cobardes, dos inimigos, dos deturpadores, dos...

Eu sei lá enumerar aquilo que povoa os salões e os corredores do meu castelo! Eu quero lá designar tudo aquilo que o habita e me acompanha quando nele me escondo para estar só segundo o que se entende por estar só!

Digo apenas que tenho um castelo só meu onde me refugio com a verdadeira dor, com a verdadeira alegria e que de tal maneira gosto desse refugio e me confundo com ele que por vezes já não sei dizer se o castelo está em mim ou se eu estou no castelo.

NATÁLIA CANAS

«Catch you a Falling Star...»

para a Françoise Hardy

Agarra uma estrela cadente
dos meus olhos nocturnos desperdiçados
sobre os teus passos errantes.
Caminhas mergulhada na planície
e eu vigio as tuas mãos atentas aos precipícios.
Descansa agora numa pedra branca
e deixa poisar o sonho
que buscas e te busca.

FERNANDO GIL

da noite indecisa feita poema

Espirituais negros
vozes abafando o espaço
das mesas frias do café
são 33 que interessa
nove e dez é ter azar
o homem cantou
do chapéu o homem
o amor vadio
o engraxador que passou
ah boa noite primo
não chores mais máquina
não cantes mais homem
vê antes o totobola
e pede que alguém perca
para que tu ganhes e alguém ganhe
ah estas mesas frias
de pedra com mapas e rios
o que quiseres figuras tuas
ou minhas
basta uni-las e tudo nos une e desune
continuas a cantar homem agora sem óculos
e o cheiro do café vem no ar
acabaram-se os espirituais
o homem apagou o rádio
vai-se acabar o poema
o papel não chega mais

OCTÁVIO GUIMARÃES

NÃO — EUCLIDIANAMENTE FALANDO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

A luz, também, cai da lâmpada ao fundo do espelho côncavo de alumínio niquelado — enquanto Beethoven teima o acorde — sobre os números amigáveis 220 e 284; 1184 e 1210, e os perfeitos 6, 8, 496, 8128 (o Enler numerado). As manchas de água na janela, como caudal em declive recto a adesão vital. «Tho se sirens sing again» e através do indeciso esbranquiçado da luminosidade luminosa das luzes de neon, ou de Geissler, ou Plücker, ou talver (porque não), de argo, o extremado Bocherim teima ilógicamente, quero crer, a sinfonia em ré menor (allegro assai com moto). Oboé muito pesado. O riscar ensurdecedor da ponta negra do lápis sobre o papel branco, mas quadriculado com quadriculas de 0,6 cm de lado, ou seja a superfície de 36 mm².

Eu não sinto o meu pé.

Oito e meia (sinal horário das vinte e trinta). E passa com ar louco, o grito da sirene na chuva que começou a parar.

Quem dirá o que tu és? Pior que isso teimamos em te definir, em frases curtas, compendiais, para fácilmente nos lembrarmos que este crepúsculo é já antigo.

O telefone toca, uma voz, uma voz — uma aqui, outra ali — e pior que tudo palavras, e noticiário do país, e a voz (não aquelas, mas uma outra) de um sul-americano que diz chá-cha-cha. Terceiro mundo, o quarto ando á procura mas não encontro. O limite é o subdesenvolvimento. Vais ao cinema, então, adeus, até logo.

Saint-Severin está morto, e não só, mas também toda a Paris caiada de fresco. Nunca gostei de «hipsters» de importação. Acho que se devia fazer uma estátua ao Gulbenkian. Uma estátua. Também eu, quem não queria. Tu não tens nada no Adem, então cala a boca.

Balzac está fora de moda: «Hoje em dia, o crítico só serve para uma coisa: fazer viver a crítica». Cantigas. Literaturas. Fenómenos de massa. E a chuva parou derradeiramente, pelo menos os gu, gu, alternados foram substituídos pelo vento tenticular.

Quem, o Godard, é um pobre desmiolado, basta olhar para ele. Aqueles óculos em circunferência torta, e ainda com a barba mal feita. Não, o único é o Resnais, o Kuro Sawa, etc. É o que digo, amanhã o dia, talvez, esteja melhor, hoje dei para dormir como um quadrúpede. Eu não sou, pelo menos não me costumam tratar assim. Quem. Os outros, pudera. Não me maces. «Há que entender, o eu no fluxo, na continuidade geratriz, na sua plenitude, pois o homem não é só, próprio-mente...». Não, não é o Sartre. Livra. Tome conhecimento do nosso programa de actividades. Lembras-te quando nas tardes de Setembro, descíamos pelo barranco, coberto de relva molhada, e abríamos o portão branco que dava para a vinha. Olha tenho que ir para casa. Miseráveis. Burgueses. Bach não, só «play Bach». E Gris? E Pollock? E Perkner?... Amanhã, ou talvez depois de amanhã, o Sol não terá mais energia, e nós morreremos.

Paris, essa já se foi, é o que te digo. Saint Michel. É triste, isso é questão de pontos de vista.

O tempo - espaço, quimeras. Tanto faz, hoje como no futuro, ao desceres a escada, verás os carros a passarem. Mas Paris morreu. Voilá.

«Escargot.
Marigot
Monte-moi tes cornes
Situ n'les montres pas
Y'te ferai prendre.
Par ton pére
Par ta mére
Par le roi de France»

O jantar já deve ter começado. Peixe frito e alface. Uma nota de vinte escudos, não, enganei-me é de duzentos. Estou cheio.

Março/1965.

ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

ANDAMENTO INDEFINIDO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

los eram louros e os olhos claros, tal e qual como os das outras bonecas que ela via nas montras iluminadas.

Silenciosamente, tão silenciosamente como o bater de um relógio despido de horas, apertou a boneca contra o peito, sorriu, e imaginou um nome para lhe dar, um nome maravilhoso que os homens não inventaram, e que ultrapassou o seu próprio enlevo...

NADA DE ESPECIAL

Quando eles entraram, acabando, ainda que por escassos momentos, com a rotina morna do fim da tarde, o sobressalto que percorreu o bar — um sobressalto que não tinha nada de especial — define bem a pouca gente que nele se encontrava àquela hora.

Sem complicações, ele pediu um «vermout», e ficou a vê-lo, simples, reflectido no vidro côncavo. Sem complicações, foram-se embora. Na mesa, um copo meio bebido, e no ar um característico bater de saltos.

VENTO NORTE

Quando está vento, as árvores parecem evadir-se de toda a sua poesia. Nem sequer têm a improvisada fantasia dos pássaros, que preferem confundir as suas asas, num voo mais suave e menos esforçado.

Quando está vento, os gemidos da folhagem, agitada e louca, perfumam o espaço incompreendido, como em longínqua dança de guerra em que os incorpóreos guerreiros decidissem suas vidas, ainda mais longínquas...

O FILME A PRETO E BRANCO

À saída de um cinema escolhido, para gente escolhida. Os clássicos cumprimentos, apressados e distraídos, e a corrida para o eléctrico, já cheio com uma pequena multidão que vem do hospital, com filhos ao colo, braços partidos e umas impertinentes tossezinhas que se avivam com o fumo dos cigarros (espectáculo nada agradável e demasiado colorido para ser apreciado depois de um filme a preto e branco). Mas o senhor, que fora a uma «matinée» para gente escolhida, tinha o carro na oficina. E morava longe.

FERNANDA MANUEL

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

«DES-AJUSTAMENTO»

Vamos agarrar imagens
destroçadas
como estilhaços de espelhos
que se colam
e que um bocado de sentir
seja pintado
num bocado de rosto
pelo passeio
e que nós nos fiquemos
como pedras
em bocados
espalhados pelos charcos

RUI NUNES

corpo de ave

POEMA

Livre de voz ou forma
te chamo de manso
que a lua te entorna

Mais bela que a fome
a noite vazia
não me chames de nome

Incertos de medos
na certeza de nós
e os lábios os dedos

Mais que suave
e noite minuto a minuto
o corpo que teço de ave.

Gonçalves Fernandes

TOADA

há no silêncio dos homens
um sorriso de amizade
trazem gravada no peito
a palavra liberdade

meu amor desceu das nuvens
veio á terra fez-se esperança
quem me traz a flor azul
na ponta da sua lança

meus olhos estão a chorar
quem me traz a flor azul
meus braços por ti amor
meus braços querem lutar

quem me traz a flor azul
se eu não a puder comprar
vai um navio rumo sul
e minha flor vai buscar

quem me traz a flor azul
que anda nas águas do mar
perdeu-se na noite escura
o navio que a foi buscar

meus olhos lancei ao vento
e as aves ouvi cantar
quem me traz a flor azul
que não consigo encontrar

quem me traz a flor azul
e o vento não respondeu
quem me traz a flor azul
e o vento se entristeceu

onde estás que te não vejo
dentro do meu coração
no amor com que desejo
a tua libertação.

JAIME JOSÉ GAMA

O ÚLTIMO ELO

O nosso último elo...
Aconteceu, quando a corola de flor
se não abriu,
E à noite outra noite sucedeu.
Quando soou um cântico que não cantei.
Quando se ouviu uma frase
que não disse.
E meus lábios se estenderam num beijo
que não dei!

ESTER MARTINS

RECEPÇÃO

Apreciação a alguns trabalhos recebidos até 6 de Março

por MÁRIO CASTRIM

MANUEL JOAQUIM GONÇALVES FERNANDES — Viva a originalidade! Mas cuidado em não a fabricar, senão... deixa de ser originalidade.

Dos poemas que enviou, o mais fraco é «Saltimbancos» por culpa da segunda quadra, que me parece pronta. Mas a ultima quadra tem convicção, tem consciência poética:

Boca no ventre
boca nas costas
erguidos ao vento
domam as cordas.

«Encantamento» «Poema» (que bela a ultima estrofe!) «Poema do instante para as mãos» (este muito bem organizado) serão publicados. Atenção aos leitores do «Juvenil»: temos mais um poeta, quer dizer, estamos mais ricos.

JUSTINO COSTA VAZ — Não há leis em poesia. Cada poeta tem a sua lei. Em poesia, a lei são os poetas. Poeta é *o que faz*, o que descobre. Descobre como quem faz lume.

Os seus poemas parecem-me muito pensados, muito elaborados, muito prosa. Pessoalmente, posso não apreciar. Não se importe. Imponha a sua lei. «Carnaval» e «o primeiro poema» serão publicados.

Uma pergunta: já experimentou o conto?

OCTÁVIO GUIMARÃES — Não tem razão na sua crítica. Quem lhe disse que minimizamos a colaboração da província? Rematada tolice! Organize você um «Juvenil» colaborado exclusivamente por jovens de Beja, quer?

J. ALVARO — Os seus contos são muito fracos. Ultra-românticos — logo, ultrafalsos. que mania essa dos «Oh!» dos «Ah!»? Cuidado com o seu português. Procure uma boa gramática.

MARIA AMÉLIA A. — Procure, antes de mais nada, fugir ás influências. Beba pelo seu copo. Pode ser pequeno, mas é seu.

Quanto ao outro assunto, desculpe mas não damos moradas de colaboradores sem sua expressa autorização. É princípio de que nos não queremos afastar um milímetro.

VALENTE — Os seus poemas não têm interesse porque você os não interessou na sua experiência. No entanto, aqui e ali, a poesia dá sinais, como alguém que estivesse afogado... em palavras. Estes poemas não serão publicados. Não desista. Até o «Juvenil» arquivar poemas seus, um leitor é certo: eu próprio.

M. N. A. de M. — Uma composição de dezasseis versos é insuficiente para garantir uma crítica em consciência. Não arrisco. Reservo-me para segundas provas.

CÉSAR PINTO — Os seus sonetos estão impecáveis. Impecáveis como certos esquemas de ginástica. Mas poesia é esgar, grito, atrito, tranquilo fluir, turbilhão — tudo o que se quiser. Ginástica, nunca.

Camões está-lhe sempre presente. Nem falta o «fero amor», as «esquivanças», o estar «afeito», até na convicção dos adjectivos: «desejo grave, duro, consciente», há uma nítida influência camoneana. Sem falar do ritmo, na maneira de certos versos, como:

Continuo a lutar, mas já não creio
que aparte inda o perigo que é já certo,
pois quanto mais me esforço, mais me enleio

O mestre é demasiado grande, César Pinto. Não busque fazer-lhe concorrência — e no próprio campo dele —. Desenvolva as suas qualidades, que são inegáveis. Torne-se independente. Acredite que ficarei aguardando com imenso interesse as suas novas produções.

JOÃO TOMÁS NASCIMENTO PARREIRA — «Poema á Primavera» não tem interesse. O mesmo não direi do poema «Noite» que denota razoável domínio verbal. No entanto, ainda é habitado pelo caos, ainda não se encontra bem organizado. Evite certos excessos como «nesse momento tão hórrido/tão medonho». Publicaremos este poema, como primeiro incentivo.

JOSÉ DUARTE DA COSTA — Antes de mais nada, o seu conto intitulado «O Sousa» prova a existência de qualidades literárias de bom quilate. E uma fina ironia, e sentido crítico e espírito observador. Parece-me, porém, insuficientemente trabalhado. Merecia, maior desenvolvimento. Será publicado. Envie mais colaboração.

J. A. D. P. (Coimbra) — Os seus poemas são demasiado explicativos. Em poesia, o que se explica é o que não fica. Uma pergunta: não estará você demasiado preocupado com a sua pessoa? Já se lembrou que «os outros» também existem?

Arcádia

CHOLOKOV

CONTOS DO

DON

O mais popular dos romancistas russos do nosso século

Um verdadeiro quadro de epopeia em pleno clima de guerra

Uma edição arcádia

HOJE ÀS SEIS HORAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

casa, á última hora... Era demais! O Figueiras, esse então, livrava-se sempre. Tinha um pretexto invariável, mas que servia sempre: «Hoje vou levar a minha mulher ao médico, senhor Boaventura...» E era caso arrumado! Saía rápido, e não olhava para trás. Cá atrás, claro, estava o Mateus, que acabava por sair muito «atrás» das seis horas...

Mas, naquela tarde, o Mateus tinha feito uma jura a si próprio. Sairia ás seis horas, desse lá por onde desse! Não tinha nada de especial a fazer, mas era isso mesmo o que ele queria: — Não ter nada de especial para fazer! E depois, para que serviria aquela tabuleta suja, do lado de fora da porta vidrada? — «Horário do Expediente: Das 9 ás 12.30 e das 13.30 ás 18.00».

Decididamente, o armazém era um casarão lúgubre. E ele estava farto! Andava farto! Em toda a sua vida, só vira parafusos, pregos e martelos de todos os tamanhos e feitios. Trinta e tantos anos a contar e recontar, arrumar e desarrumar aquelas caixas nas prateleiras, empilhar umas sobre as outras: Tipo 2A, tipo 2F, tipo 4E... Depois, lançar, lançar sempre no mesmo livro enorme: «Existência, tantas caixas; Saída, tanto; Restante, em armazém...» Depois, outra vez: «Entrada, saída, existência...»

— «Até amanhã, senhor Mateus». A voz nervosa da «menina» Laura, pronta para sair, interrompeu-lhe os pensamentos. Olhar mortiço, lenço verde-malva a tapar o pescoço magro, espetado da gola do casaco coçado e estreito, a «menina» Laura, era assim como um catavento, á hora da saída. A hora da saída, claro. Nas outras horas, «tinha sempre tempo de sobra, para o que quer que fosse...» quando batia os dedos nodosos e frágeis, sobre o teclado da máquina antiquíssima (já era do tempo do pai do patrão actual). — «Esta máquina é horrível, sabem? Só a martelo... Não aguento muito tempo a escrever nela, sabem...?»

E, no entanto, já lá iam uns bons vinte anos, pelo menos, e ela continuava a escrever naquela mesma máquina...

— «São horas, sabe? Tenho o meu Chico á espera, sabe? E hoje está uma tarde bonita, sabe? Sabe...?»

O velho Mateus estoirou! Cortou imediatamente: «Sei sim, «menina» Laura. Até amanhã...» Era um corte rápido, como uma facada num queijo mole, mas tinha de ser assim...

Bem, a «menina» Laura, além do seu corpo enfezado e precocemente envelhecido, tinha aquele hábito péssimo e inevitável da repetição final: «Sabe...?» E, áquela hora do dia, Mateus fervia sempre com aquele «sabe», batido e rebatido da «menina» Laura. Era fatal! De manhã, ela começava com o seu estafado «apanhei o eléctrico das oito e dez, sabe?» e continuava pelo dia fora, com milhões de «sabes», misturados ao barulho insolente da máquina de escrever e á dança dos pregos e parafusos para arrumar, encaixotar, etc.

E depois, outra coisa: Havia mais de dez ou quinze anos que ela dizia o mesmo. Intimamente, firmemente, a opinião de Mateus era de que nem ela era já «menina e moça» — como a tratavam — nem nunca o Chico, engraxador, tinha esperado por ela, á esquina da rua... Enfim...

Já á porta, os olhos mortiços da «menina» Laura piscaram de leve. Ela sabia, sentia, que o senhor Mateus implicava com o seu «sabe...» e, muito especialmente, á hora da saída. Estava arrependida, talvez. Mas, não havia nada a fazer... Apesar dos seus esforços, ela não conseguia separar-se daquela fórmula! Saía-lhe sempre, quando menos esperava...

Virou-se. A porta bateu. Eram seis em ponto. O Figueiras, já se tinha esgueirado. Ele dizia sempre que o «seu relógio de pulso era o único que funcionava bem naquela área da cidade, e que não tinha culpa de que existissem relógios velhos no Armazém, a bater horas fóra de horas. Pelo dele é que tinha que se governar...»

Mateus guardou o Livro de Registos, na gaveta habitual. Fechou-a rápidamente. Levantou-se. Apanhou a gabardine enxovalhada — a sua Benedita, falecida há anos, fazia-lhe muita falta para estas coisas, lá isso era verdade! — e pôs o boné de xadrês. Era um velho hábito trazer aquele boné. Vinha-lhe da infância, e agora, era tarde para outras modas. Ele bem sentia que o Figueiras e até a «menina» Laura, de vez em quando, lançavam um olhar de esguelha para ele. Era aquele boné, que lhes atraía os comentários sorridentes, em tom baixo... Mas que lhe interessava isso? O que lhe interessava agora, era sair, e sair depressa. Seis e dois minutos. Podia apanhar o eléctrico a dar uma volta até ao outro lado da cidade. Era boa hora. Havia sol — e o sol sobre o mar, era sempre bonito para ele.

Finalmente, começou a descer a escada, meio-trôpego, na escuridão. De repente, porém, percebeu um pequeno círculo luminoso no patamar abaixo. Gelou. Quem podia ser? Era ele, o patrão Boaventura! Só podia ser ele, claro! Não, não havia dúvida! Pensou desviar-se. Para onde? (Estas casas velhas são insuportáveis; as escadas são sempre uns monstros estreitos, com uns vãos onde ninguém cabe...)

— «É o Mateus, ora pois! Oh, Mateus, você lembra-se daquele despacho para o A. A. Silva & Filhos? Aquele, de há uns dias atrás? Ora oh Mateus, veja-me aí, num instante, o número de saída. Sim, isso já devia ter sido despachado... Onde, diabo, está o Figueiras?»

E o senhor Boaventura ia subindo ofegante. Mateus sentiu-lhe o bafo quente, no meio dos tropeções dos pés procurando os degraus na semi-obscuridade. Tinham já chegado á porta do Armazém. Entraram. Era o fim daquele passeio que ele não tinha começado, ás seis da tarde!

Hesitante, constrangido, Mateus tibuteou: «Bem, senhor Boaventura, como são seis e cinco, o Figueiras já saiu e eu... ia a sair...»

Sem o ouvir, o patrão, rosto vermelho, olhos esbugalhados, continuou: — «E onde está o registo de saída, o número? Mas que confusão de serviço este! Não pode ser... Você também deve ter isso aí, não é...?»

II

Era já noite, quando Mateus chegou a casa. Jantou mal. Perdera o apetite e, sobretudo, perdera a sua «hora de libertação» junto ao mar! Era assim mesmo... Ele podia ter sido menos estúpido. Dizia ao patrão que o assunto não era própriamente do seu serviço, que já ia a sair, que, enfim, tinha assuntos seus a tratar. Sim, porque ele pedia ter «assuntos a tratar, depois das seis; coisas suas, urgentes, prementes, inadiáveis...» como o Figueiras, por exemplo. Pois claro. Ora, mas ele era assim mesmo: Um burro, um escravo de si mesmo... por isso, os anos correram para ele, sempre com pregos e parafusos na mão e não o largavam. Estava preso áquela rotina. Era tarde. Não podia mudar nada daquilo. Nada! Cansado, adormeceu.

No dia seguinte, ás nove em ponto, lá estava o Mateus, sentado á mesa de trabalho. Do seu lado esquerdo, duas caixas grandes, que guardavam milhares de pregos e preguinhos e parafusos de vários tipos: — Era preciso separar por séries, empacotar, registar... Igual a ontem e anteontem. Olhou a mesa do fundo. Claro, o Figueiras não estava ainda. O relógio dele era outro! Esse é que estava certo... A «menina» Laura acabava de entrar. Pendurou o lenço verde-malva (ou verde-sujo, talvez), tirou o casaco coçado e deu o seu gritinho nervoso: «Bom dia, senhor Mateus. Sabe, hoje vai chover. Está tão escuro o tempo, sabe...?»

Claro que «sabia» que o tempo estava escuro... Na véspera, não estava assim. Estava sol e ele não o aproveitara. Era só isso! Mais nada... «Mas, hoje, eu sei como isto vai ser», disse para si. «Ás seis, estou na rua, aconteça o que acontecer... Quero ver se o Armazém vai abaixo ou se o senhor Boaventura fica vermelho ou de outra cor qualquer! Hoje, eu saio mesmo ás seis horas! Hoje...

III

Deambulou pela cidade, á beira-mar. A tarde estava boa, afinal, contra as previsões acanhadas da «menina» Laura... Respirou o ar fresco. Parou na amurada. Os pescadores saíam agora para a sua noite de mar... Os que ficavam, cosiam as redes ainda aproveitando o sol débil do entardecer. Os olhos baços de Mateus, prendiam-se nos que partiam. Sim, pensou, para os que partiam, havia aquele horizonte largo, que ficava cada vez mais largo, á medida que os barcos iam entrando pelo mar fora... Era aquele horizonte que ele não tinha! Era isso, sim... Seu pai fora marinheiro. Porque o haviam atirado para aquele Armazém de ferramentas? Porquê o seu pai não o havia feito marinheiro como ele? «Era incerto o ganha-pão no mar, noites ao frio. Um dia, mulher em casa, filhos, distância...»

Debruçou-se e viu o rosto ondulando levemente na água cinzenta. Ora! Tinha sido um parvo! Ainda novo, vinte ou trinta anos antes, podia ter optado, se não fora a mulher. Ah, as mulheres, as mulheres não percebem nada destas coisas do mar... Nada! Só complicam, só acham que os maridos estão longe. Ele devia ter visto isso! Agora, o tempo passara, a sua Benedita tinha morrido. Tudo se perdera... Ser marinheiro, era o seu sonho velho, afinal... Agora, sabia que não se enganara!

IV

Escureceu.

Os marinheiros, os pescadores e os barcos desapareceram na noite e na distância sobre o mar. Vagarosamente, Mateus deixou o Cais. Tinha de regressar a casa. Avançava como uma sombra entre outras sombras, sem ruído.

De repente, na calçada estreita, mal iluminada, um som rouco cortou a noite. Uma travagem brusca, inútil. Sob o rodado, havia um corpo imóvel. Vindos das casas próximas, alguns vultos surgiram. Alguém gritou: «Chamem a polícia. Foi atropelado. Depressa...»

No outro lado da rua, da porta de uma taberna, saiu uma voz pastosa, meio-ébria, balouçando as palavras: «De-pressa??! P'ra quê? Vo-cê acha que «ele» agora tem pressa...?»

O bairro ficou alarmado nessa noite. Os cães uivaram até de madrugada, até á madrugada de um novo dia, que não nasceu para Mateus.

STELLA DA CÂMARA

Caminhada!...

Por verde estrada cheia de sol
um homem caminha...
caminha de cabeça erguida, cantando,
sòzinho.
E a estrada sobe, sobe sempre
E não tem fim
E o homem sabe que não tem fim
Mas continua e sobe com ela.
Canta, porque chegou à estrada sem fim.
Onde mais ninguém chegou.
Com ele partiram cento e dez homens
Que queriam chegar à verde estrada cheia de sol,
que conduz ao sonho;
Mas os dez primeiros desistiram no mar,
e mais vinte ficaram nos pântanos,
e depois trinta ficaram nas montanhas,
e os ultimos cinquenta tombaram exaustos no deserto.
Todos eles voltaram para trás
e disseram que não valia a pena.
Só um continuou,
pois um dia um homem como ele dissera:
— «Tudo vale a pena se a alma não é pequena».
A dele era grande,
maior do que o mar,
mais solitária do que os pântanos,
mais livre que as montanhas,
e mais ardente do que o deserto.
Por isso quando os outros desistiram ele prosseguiu
porque só ele podia chegar
à estrada infindável do sonho
onde só chegam os loucos e os santos.
Esse homem que caminha eternamente,
na estrada dos raios de luar
é mais louco que os loucos,
e mais santo que os santos
Esse homem é poeta!

MARIA MANUELA PONCE
Dezembro-64

☆ ☆ ☆

Poema de Job

Eu vi Job
Um Job qualquer, mãos estendidas...
Esmolando ternura.
Eu vi Job.
Criança triste de Bairro de Lata.
De olhar profundo,
contendo revolta.
A revolta de todo o seu mundo.
Eu vi Job!
..... Vendo-me nos teus olhos!

ESTER MARTINS

Diario de Lisbôa ·
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS